

FORCAMPI

Fórum Nacional de Dirigentes dos
Campi Fora de Sede e Multicampi
das Instituições Federais de Ensino

CADERNO DE RESUMOS

**I Seminário do Fórum Nacional de Dirigentes de Campus Fora
de Sede Multicampi das Instituições Federais de Ensino -
FORCAMPI**

**V Encontro Nacional de Dirigentes de Campus Fora de
Sede/Multicampi das Instituições Federais de Ensino**

Universidade Federal do Sul da Bahia
Campus de Porto Seguro
12 a 14 de setembro de 2019

Organizadores:

Coordenação Nacional do FORCAMPI

Prof. Dr. Peterson Marco O. Andrade (UFJF-GV)

Prof. Dr. Renato Bochicchio (UFPR Litoral)

Apoio técnico:

Ana Paula Nunes - Estudante UFPR Litoral

Jamily Ellem Souza - Estudante UFPR Litoral

William Leal Colaço Fernandes - Servidor UFPR Litoral

Apoio institucional - Universidade Federal do Sul da Bahia

Profa. Dra. Joana Guimarães - Reitora

Prof. Dr. Marcos Bernardes - Diretor do Campus Sosígenes Costa (Porto Seguro)

Apoio:



UFPR Litoral

Educação é a nossa praia

ufjf | CAMPUS GV

Realização:

FORCAMPI

I. SUMÁRIO

Resumo n° 1 - Página 08

A construção da Universidade Federal do Delta do Parnaíba e o desenvolvimento regional

Alexandro Marinho Oliveira & Prof. M. Sc. Álvaro José Ribeiro Caldas – Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus de Parnaíba.

Resumo n° 2 - Página 13

Contexto atual e desafios futuros de um campus universitário no extremo sul do Brasil: o caso do Campus Santa Vitória do Palmar da Universidade Federal do Rio Grande.

Fabiane Simioni; Jaciana Marlova Gonçalves Araújo; Helena Beatriz Mascarenhas de Souza - Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Campus Santa Vitória do Palmar

Resumo n° 3 - Página 18

Campus de Oriximiná: desafios e potenciais na educação superior em uma região com alta diversidade biológica e étnico-cultural

Cauan Ferreira Araújo, Universidade Federal do Oeste do Pará - Campus Oriximiná

Resumo n° 4 - Página 21

Enfrentamentos do Campus Pontal do Paraná-UFPR, da manutenção da qualidade de ensino, pelas implantações de novos cursos, sem as contrapartidas oferecidas.

Talal Suleiman Mahmoud e Alexandre Bernardino Lopes - Universidade Federal do Paraná Campus Centro de Estudos do Mar - CEM (Pontal do Paraná/PR).

Resumo n° 5 - Página 23

Promoção de conhecimentos, integração, interação, compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população: a parceria comunidade-universidade no Campus Universitário de Iturama/UFTM.

James Rogado; Alexander Seleguini; Bruno Amaral Meireles; Cassiano Sousa Rosa; Danielle Mendonça Gonzalez Alves; Ingrid Nunes Derossi; Radaí Cleria Felipe Gonçalves; Renata Pereira Alves Balvedi; Ucililéa Alves Severino Leal - Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM - Campus Universitário de Iturama.

Resumo n° 6 - Página 27

Desafios da consolidação do campus da UFU Patos de Minas

Cilesia Aparecida Pereira; Matheus de Souza Gomes - Universidade Federal de Uberlândia – UFU - Campus Patos de Minas-MG

Resumo n° 7 - Página 31

Demandas do Campus Alegrete da UNIPAMPA

Roberlaine Ribeiro Jorge - Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA - Campus Alegrete

Resumo n° 8 - Página 39

Campus São Gabriel da Unipampa: Realidade, Perspectivas e contribuições para o desenvolvimento regional.

Cháriston André Dal Belo; Ana Júlia Teixeira Senna Sarmiento Barata; Luis Eduardo Vieira - Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - Campus São Gabriel

Resumo n° 9 - Página 41

Contexto do Município de Itaituba na Realidade Multicampi da UFOPA

Luamim Sales Tapajós, Diretor do Campus - Universidade: Universidade Federal do Oeste do Pará - Campus Itaituba

Resumo n° 10 - Página 44

Criação e Desafios do Campus UFRJ - Duque de Caxias

Juan Martin Otálora Goicochea – Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Duque de Caxias
Professor Geraldo Cidade

Resumo n° 11 - Página 48

Impactos, desafios e perspectivas de um campus universitário da UFAM no interior do Amazonas.

Vera Lúcia Imbiriba Bentes; Carlos Ramon do Nascimento Brito; Paulo Rômulo Lima de Matos; Jath da Silva e Silva - Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Campus Médio Solimões, Coari, AM.

Resumo n° 12 - Página 50

Realidade administrativa e impacto de um campus fora de sede de uma Instituição Federal de Ensino: Relato de Caso.

Peterson Marco Oliveira Andrade; Renato Pereira Araújo, Emílio Mafalda Oliveira, Fabio Alessandro Pieri - Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares

Resumo n° 13 - Página 52

Impactos da falta de descentralização administrativa e execução financeira em um Campus fora de Sede de uma Instituição Federal de Ensino: Relato de Caso.

Emílio Mafalda Oliveira; Renato Pereira Araújo; Thiago Leal de Carvalho; Fábio Alessandro Pieri, Peterson Marco de Oliveira Andrade - Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

Resumo n° 14 - Página 56

Panorama Geral do Campus Universitário de Monte Alegre – UFOPA: Desafios da educação superior na Amazônia.

Marcella Costa Radael - Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA - Campus Monte Alegre

Resumo n° 15 - Página 59

Campus Regional Óbidos (Ufopa): contribuindo para o fortalecimento do ensino superior na Amazônia

Maria Aquino Castro de Barros – Vice Diretora - Universidade Federal do Oeste do Pará - Campus Óbidos

Resumo n° 16 - Página 63

O Campus de Curitiba da UTFPR e o modelo institucional de descentralização orçamentária.

Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho/Diretor-Geral - Campus Curitiba / Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Curitiba / Paraná

Resumo n° 17 - Página 68

Implantação de um Campus fora de sede no Sul de Minas Gerais

Paulo Roberto Rodrigues de Souza - Universidade Federal de Alfenas – Campus de Varginha

Resumo n° 18 - Página 69

Campus Universitário de Juruti/UFOPA: Implantação.

Thiago Augusto de Sousa Moreira – Universidade Federal do Oeste do Pará - Campus Universitário de Juruti/UFOPA - Juruti- Pará

Resumo n° 19 - Página 78

UNILAB Campus dos Malês – perspectivas e desafios

Mírian Sumica Carneiro Reis - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - Campus dos Malês

Resumo n° 20 - Página 81

O modelo multicampi da UFOB – Desafios, perspectivas e avanços regionais.

Jaime Honorato Júnior; Professor Adjunto - Ex-diretor do Centro Multidisciplinar do Campus de Barra (CMB); Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB); Barra/BA.

Resumo n° 21 - Página 83

A implantação de um campus universitário federal da área de saúde no centro-oeste mineiro

Claudia Aparecida de Castro, Daniele Campelo D'Ávila, Eduardo Sergio da Silva - Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Lindu / Universidade Federal de São João del-Rei

Resumo n° 22 - Página 85

Uma Análise das Perspectivas da Gestão por Processo como Elemento de Integração da Gestão do Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora

Wagner Ramalho e Fábio Silva de Figueiredo - Campus Avançado de Governador Valadares/UFJF.

Resumo n° 23 - Página 87

Proposta de criação de banco de dados sobre os campi fora de sede e multicampi, baseado no exemplo da Universidade Federal do Paraná.

Renato Bochicchio, Helton José Alves, Carine Aline Schwengber, Jamilly Ellem Souza, Ana Paula Nunes - Universidade Federal do Paraná - campus UFPR Litoral (Matinhos/PR) e INTEGRA UFPR - Universidade Federal do Paraná.

Resumo n° 24 - Página 92

Levantamento preliminar sobre a comunicação político-administrativa e social dos campi fora de sede e multicampi.

Renato Bochicchio, Ana Paula Nunes, Jamilly Ellem Souza - Universidade Federal do Paraná - campus UFPR Litoral (Matinhos/PR)

Resumo n° 25 - Página 97

Dados georreferenciados dos campi fora de sede e multicampi como instrumento de gestão da informação pelo FORCAMPI.

Ricardo Rodrigues Monteiro, Paulo Eduardo Angelim, Renato Bochicchio - Universidade Federal do Paraná - Campus UFPR Litoral (Matinhos/PR) / Projeto Observatório do Litoral Paranaense

I. APRESENTAÇÃO

O debate e conhecimento sobre o ensino público superior no interior do Brasil é incipiente e subestimado pelas autoridades. Por outro lado, o impacto das ações acadêmicas para a sociedade superou as negligências e estrutura insuficiente para as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos *Campi* fora das Sedes e *Multicampi* das Instituições Federais de Ensino.

Os trabalhos apresentam uma grande diversidade cultural, regional e institucional. As diferenças regionais podem ser observadas pelos indicadores de: 1) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); 2) acesso ao ensino superior público; 3) salário médio mensal; 4) taxa de desemprego e ocupação da população; 5) existência de transporte público municipal; 6) Índice de Desenvolvimento Humano; 7) acesso à serviços de saúde de alta complexidade; 8) distância e acesso à capital; 9) densidade demográfica; e 10) PIB *per capita*. Do Oiapoque (AM) à Santa Vitória do Palmar (RS) são mais de 8.000 Km. Neste amplo território temos um imenso potencial para o desenvolvimento humano e da nação brasileira, porém o desequilíbrio das instituições inibe o desenvolvimento regional.

Foram apresentadas evidências de assimetrias institucionais entre as sedes e *Campi* fora das sedes. Estas desigualdades podem ser observadas pela:

- 1- Comparações das relações professor-aluno e área construída para cursos idênticos;

- 2- Falta de isonomia para distribuição das funções gratificadas;
- 3- Presença nos Conselhos Superiores;
- 4- Ausência de descentralização para execução financeira;
- 5- Carência de orientação jurídica pelas Procuradorias – Advocacia Geral da União nos municípios dos *Campi*;
- 6- Tempo de tramitação dos processos administrativos;
- 7- Retenção de vagas de servidores do Campus fora de sede na sede.

O desenvolvimento regional e evolução dos *Campi* fora das Sedes depende da redução das assimetrias institucionais. Por isso, a busca pela equidade deveria ocupar o trabalho dos gestores do MEC e Administrações Superiores das IFES.

Mesmo sem apoio superamos a resistência, a omissão e a oposição para o desenvolvimento do FORCAMPI. Fórum que agrega experiências de dirigentes de Campus. As IFES no interior representam uma valiosa estratégia de desenvolvimento. Superamos as fragilidades com a força de comunidades acadêmicas de diferentes partes do Brasil. Estes trabalhos representam a realidade de *campi* de 13 Instituições de oito Estados do Brasil:

Amazonas (UFAM); Bahia (UNILAB); Pará (UFOPA); Paraná (UFPR, UTFPR); Piauí (UFPI); Minas Gerais (UFTM, UFJF, UFU, UNIFAL); Rio de Janeiro (UFRJ) e Rio Grande do Sul (FURG, UNIPAMPA).

A existência do ensino superior em áreas remotas é consequência direta da política de descentralização do conhecimento. Em locais em que o acesso é restrito e o desenvolvimento limitado os *campi* fora das Sedes ocupam grandes vazios assistenciais. Essa característica revela a necessidade de priorização e junto aos principais atores da política educacional brasileira, como ANDIFES, MEC e Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Este Caderno do I Seminário do FORCAMPI inicia um primeiro passo para documentar as diferentes experiências, perspectivas e propostas das direções de *campi* de todo território nacional.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO I SEMINÁRIO FORCAMPI

Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Universidade Federal do Piauí – UFPI*
Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB*
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFBS
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA*
Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Universidade Federal do Rio Grande – FURG*
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
Universidade Federal do Paraná - UFPR*
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR*
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Universidade Federal do Amazonas – UFAM*
Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB*
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ*
Universidade Federal de Viçosa - UFV
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF*
Universidade Federal de Uberlândia – UFU *
Universidade Federal de São João Del Rey – UFSJ
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM*
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Universidade Federal dos Pampas – UNIPAMPA**
Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL**

* Com resumo encaminhado

** Resumo inscrito sem inscrição no evento

Coordenação FORCAMPI, 12 de setembro de 2019.

III. RESUMOS EXPANDIDOS

RESUMO N° 1

A construção da Universidade Federal do Delta do Parnaíba e o desenvolvimento regional

Alexandro Marinho Oliveira e Álvaro José Ribeiro Caldas – Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus de Parnaíba.

Introdução

O Campus Ministro Reis Velloso (CMRV), localizado na cidade de Parnaíba, litoral do Piauí a 335 km da capital Teresina, atravessa um processo de transformação e implantação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), criada por desmembramento da Universidade Federal do Piauí, por meio da Lei nº 13.651, de 11 de abril de 2018.

A construção da UFDPAr se deu por meio de grandes esforços da gestão do CMRV e de um comitê gestor, ao longo de um processo que se iniciou em 2014, e foi obtendo apoio de parlamentares para o alcance de um sonho de autonomia universitária, alimentado por décadas pelos cidadãos em Parnaíba. A sua total implantação ainda se encontra pendente, desde o ano de sua criação, situação análoga a outras universidades criadas no mesmo ano.

O CMRV tem se destacado dentre os *campi* da UFPI, apresentando vários indicadores favoráveis na área de pesquisa, ensino e extensão. Desde 2015, passou a contar com o curso de Medicina, além de passar a ofertar mais programas de pós-graduação, maior produção científica e um cenário de atuação extensionista.

A Tabela 1 apresenta uma visão geral do CMRV.

Tabela 1 - Indicadores do Campus Ministro Reis Velloso

Indicadores do CMRV	Valores
Número de cursos de graduação	12

Alunos de graduação	3.767
Número de cursos de pós-graduação - Mestrado	6
Número de cursos de pós-graduação - Doutorado	1
Alunos de pós-graduação	184
Número de docentes	231
Número de técnicos-administrativos	88
Número de colaboradores terceirizados	82
Projetos de pesquisa	261
Ações de extensão	56
Orçamento de pessoal em 2019	\$ 21.018.965

Notas: *em fase de criação.

Fonte: elaborado pelos autores.

Objetivo do resumo

Este resumo tem como objetivo descrever a trajetória dos esforços ocorridos pela gestão do Campus Ministro Reis Velloso, na perspectiva de seu Diretor, para a criação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, a união de esforços e as perspectivas de impactos na comunidade local e os desafios envolvidos.

Métodos e Resultados/Impactos do Campus no município/região

A descrição do resumo das etapas de criação e os esforços envolvidos será mediante relato do gestor do Campus Ministro Reis Velloso, Professor Dr. Alexandro Marinho Oliveira, observador participante desde a elaboração do projeto de criação da UFDPAr até o presente momento, com o acompanhamento dos trâmites necessários para sua total implantação.

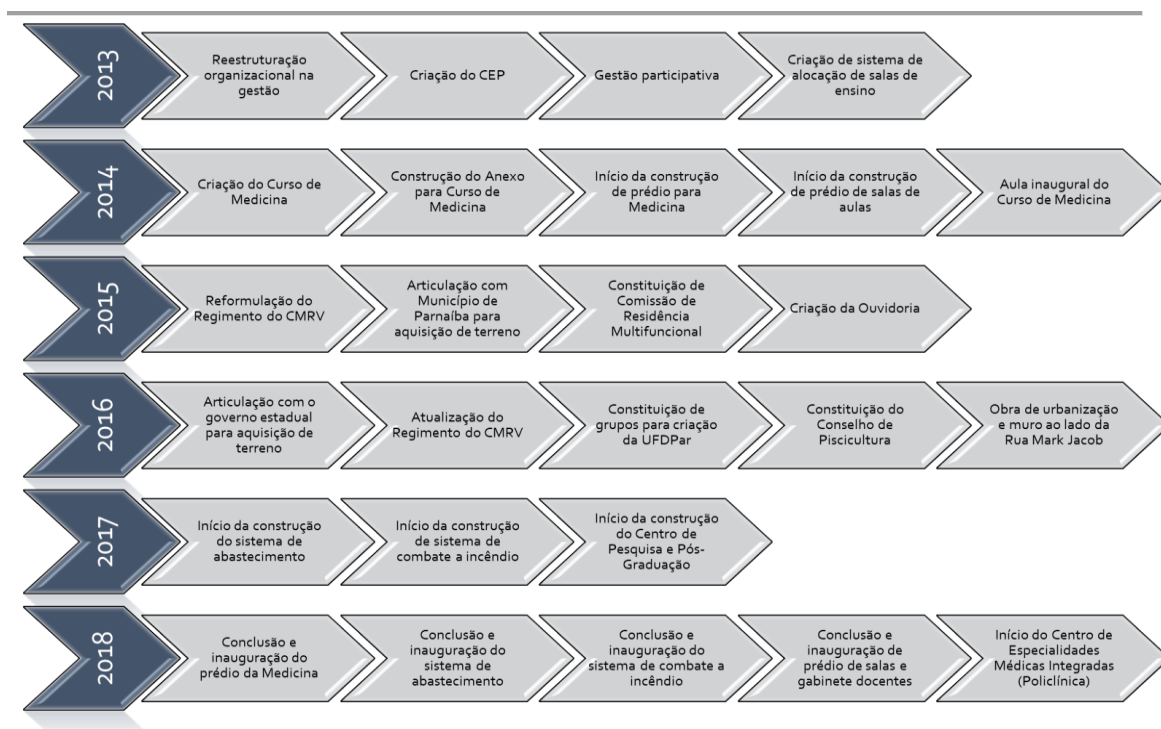
A proposta inicial da criação da Universidade foi concebida por meio de um crescente interesse na comunidade acadêmica por autonomia universitária em relação a sede e por conceber um maior desenvolvimento regional neste cenário. O projeto para criação da universidade foi elaborado por meio de um comitê gestor, capitaneado pelo Prof. Dr. Alexandro Marinho Oliveira, considerando a necessidade de estruturar o Campus, bem como mobilizar a comunidade acadêmica, diante dos desafios e responsabilidades envolvidas.

A perspectiva econômica de desenvolvimento regional envolve a mesorregião Noroeste Cearense (microrregiões Ibiapina, Litoral de Camocim e Acaraú, Coreaú, Meruoca, Sobral, Ipu e Santa Quitéria), Norte Piauiense (microrregiões Litoral Piauiense e Baixo Parnaíba Piauiense) e Leste Maranhense (microrregiões Baixo Parnaíba Maranhense, Lençóis Maranhenses e Chapadinha), atingindo uma população de aproximadamente 2,857 milhões de habitantes.

A Tabela 2 apresenta os aspectos gerais do cenário regional onde se insere a UFDPAr.

Tabela 2 - Indicadores econômicos regionais

Indicadores	Valores
População aproximada da cidade sede	152.653
Distância da Capital do Estado	335 km
População aproximada da região atendida	2.857.757*
População aproximada da região com idade entre 15 e 24 anos	504.453**
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,687 ***
GINI - Desigualdade Social - 2010	0,57****
PIB per capita- Produto Interno Bruto - 2018	12.787,32



Fonte: elaborado pelos autores.

Vale destacar a atuação da bancada parlamentar do Estado, em especial o Deputado Paes Landim, que corroborou para que o Projeto de Lei nº 5.272/2016, de iniciativa do Poder Executivo, em período de tensões políticas à época da análise de *impeachment* da chefe do Poder Executivo, fosse avaliado pela Câmara dos Deputados e Senado Federal. Para aprovação do Projeto de Lei, houve um substituto no Senado, incluindo a criação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape), para então sanção presidencial. A criação da UFDPAr foi finalmente formalizada com a sanção da Lei nº 13.651, em 11 de abril de 2018.

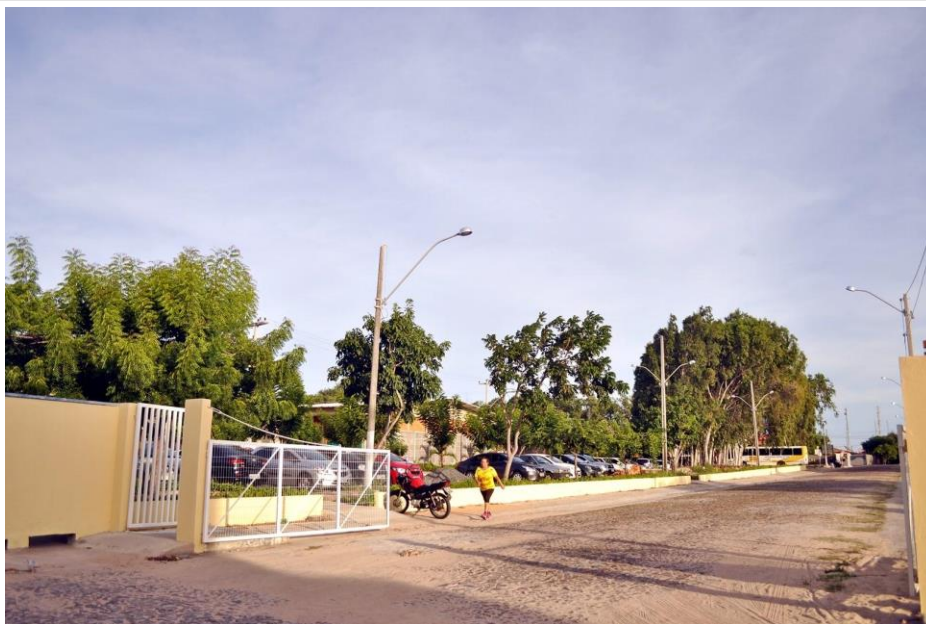
No entanto, a nomeação do reitor *pro tempore*, prevista em lei, encontra-se sem definição, na mesma situação a quatro instituições criadas em 2018, por entraves burocráticos e orçamentários. Vale ressaltar que em 2019, a UFDPAr já possui orçamento destacado, mas sendo executado pela UFPI, com acompanhamento da Direção e Coordenação de Planejamento do CMRV.

Discussão/Considerações Finais

Considerando todos os esforços e articulações realizadas, considera-se que a criação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba foi um avanço para o desenvolvimento regional, diante das oportunidades e desafios da gestão acadêmica junto às comunidades locais, provendo responsabilidade social por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão. Apesar dos entraves burocráticos para sua efetiva implementação, diante de um cenário de crise orçamentária e econômica, entende-se que o ambiente de inovação a ser promovido com a autonomia universitária da UFDPAr poderá impactar na diminuição das desigualdades sociais e ferramenta para formação de capital humano no desenvolvimento regional.

Ilustrações





RESUMO N° 2

Contexto atual e desafios futuros de um campus universitário no extremo sul do Brasil: o caso do Campus Santa Vitória do Palmar da Universidade Federal do Rio Grande.

Fabiane Simioni; Jaciana Marlova Gonçalves Araújo; Helena Beatriz Mascarenhas de Souza -
Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Campus Santa Vitória do Palmar

Introdução

O campus Santa Vitória do Palmar (Campus SVP) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2010, nas dependências improvisadas e provisórias da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), na cidade de Santa Vitória do Palmar, na fronteira sul do Rio Grande do Sul. A partir de janeiro de 2013, o campus SVP passou a funcionar no local em que está até os dias atuais, em uma antiga escola agrícola, cedida pelo município e reformada para abrigar: cinco cursos de graduação (hotelaria, turismo, tecnólogo em eventos, relações internacionais e comércio exterior), uma secretaria geral (administrativa e acadêmica), um laboratório de informática, uma biblioteca, dois prédios de salas de aula, um prédio administrativo, três laboratórios de ensino (hotelaria, eventos e turismo), um laboratório de pesquisa em turismo, um prédio de moradia estudantil com capacidade para 48 estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, um espaço de convivência (cantina) e um ponto de xerox.

O presente resumo tem por objetivo demonstrar as principais dificuldades/constrangimentos para o funcionamento de um campus fora de sede, em uma instituição universitária de pequeno porte, tendo em vista sua complexidade administrativa e acadêmica, bem como suas fragilidades para a permanência de estudantes e fixação de servidores.

A eleição das principais dificuldades/constrangimentos se dá em razão de dois conjuntos distintos de dados e informações. O primeiro, diz respeito ao último Relatório de Autoavaliação

Institucional (2018)^[1]. O segundo, trata de um estudo realizado no âmbito da Comissão Especial para Elaboração de Diagnóstico e Proposição de Metodologia para Aprimoramento do Estatuto e Regimento Geral^[2], instituída pela Resolução nº 017/2018, do Conselho Universitário (CONSUN), em 31 de agosto de 2018. No primeiro documento, relatório de autoavaliação institucional, foram analisados os resultados de um conjunto de instrumentos de avaliação aplicados junto à comunidade acadêmica, abrangendo aspectos relacionados ao funcionamento dos cursos de graduação; infraestrutura física; políticas acadêmicas; políticas de gestão; entre outros aspectos. No segundo, no âmbito da comissão especial, foi realizada uma pesquisa documental para comparar diferentes experiências de multicampia desenvolvidas por universidades brasileiras, levando-se em consideração aspectos como: lotação dos TAEs e dos docentes; vínculo dos cursos de graduação em relação aos campi; desempenho e destinação orçamentária dos campi (processos de compra, contratações, manutenção, etc.); participação dos campi nos Conselhos Superiores; processos deliberativos nos campi; representação e atuação das instâncias administrativas superiores (Pró-Reitorias) nos campi; assistência estudantil nos campi; mobilidade de servidores entre os campi (para treinamento e capacitação, para participação em atividades administrativas, por exemplo).

O município de Santa Vitória do Palmar tem uma área de 5.195,667km² e uma estimativa de 29.877 mil habitantes, em 2018. Em 2017, o salário médio mensal era de 2,3 salários mínimos. Apenas 20% de domicílios urbanos estão em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio)^[3]. Importante destacar que o município não conta com rede de transporte público, apenas intermunicipal, o que acrescenta maior dificuldade de mobilidade para a comunidade acadêmica, sendo a bicicleta a principal alternativa de locomoção do e para o campus.

Os cursos de graduação do campus SVP visam, nos termos da proposta de sua criação, potencializar a formação de quadros qualificados voltados às atividades econômicas ligadas ao desenvolvimento das relações binacionais Brasil-Uruguai; de macrologística regional, como a hidrovia do MERCOSUL e os eixos rodoviários de integração; industrialização da zona de fronteira ligada às atividades agropecuárias típicas da região; energias renováveis como parques eólicos; turismo histórico-cultural, gastronômico, veraneio, esportivo, rural, dentre outros.

Até o primeiro semestre de 2019, o campus SVP conta com 476 estudantes matriculados nos cursos de graduação; 39 docentes e 13 técnicos administrativos em educação (TAEs). Com relação aos servidores terceirizados existem duas profissionais de limpeza, um zelador, dois motoristas, seis porteiros, seis vigilantes (esses últimos trabalham em turnos de 12 horas).

Entre o campus SVP e o campus sede da FURG, localizado na cidade de Rio Grande, percorre-se 224km, atravessando uma área de preservação ambiental, a Estação Ecológica do Taim. A peculiaridade é que Santa Vitória do Palmar é o município brasileiro mais distante, por via terrestre, de um município maior. Isso significa que para chegar à sede da universidade ou a uma cidade de maior infraestrutura (que conte com especialidades médicas, exames clínicos mais complexos, hospital ou centros de saúde para emergências e urgências; equipamentos culturais, como livrarias, teatro ou cinema, etc.) é preciso percorrer a distância em aproximadamente 3 horas. Até a capital Porto Alegre, são 500km, em aproximadamente 7 horas.

Principais dificuldades/constrangimentos ao funcionamento do campus SVP

A gestão do campus padece de um modelo dividido entre o âmbito administrativo e o acadêmico. Os cursos, os laboratórios de ensino e de pesquisa e, conseqüentemente, os professores e os TAEs que atuam no campus SVP, estão submetidos às respectivas chefias acadêmicas que atuam no campus sede da universidade. Cada curso em funcionamento do campus SVP, nesse regime, está sob a responsabilidade das respectivas unidades acadêmicas responsáveis pelo

funcionamento desses cursos. Essas unidades e suas estruturas administrativas (direção, conselhos, gestão financeira, colegiados, entre outros) estão lotadas no campus sede. Essa distância e divisão de competências concorrem para a produção de uma diversidade de compreensões sobre processos e procedimentos. Não raro, cada unidade acadêmica adota um padrão próprio para gerenciar seus cursos e recursos, o que implica uma multiplicidade de arranjos organizacionais concorrendo em um mesmo espaço, como é o caso do campus SVP com cinco cursos de graduação sob responsabilidade de três unidades acadêmicas distintas.

Além de um regime multilocalizado de gestão das competências acadêmicas, há uma ausência importante de estruturas administrativas referente às competências da administração superior da universidade. O NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação), a PROGRAD (Pró-reitoria de Graduação), a PROGEP (Pró-reitoria de Gestão de Pessoas), a PROINFRA (Pró-reitoria de Infraestrutura), para citar os principais exemplos, não contam com qualquer espécie de representação lotada no campus SVP. Todas as dificuldades referentes a, por exemplo, matrículas dos estudantes, interrupções e deficiências de comunicação e internet, gestão de conflitos de recursos humanos, manutenção das instalações físicas do campus, estão submetidas a um processo de comunicação bastante complexo e, por vezes, truncado com as respectivas instâncias da administração superior, localizadas na sede da universidade.

Por fim, contribui para esse panorama a falta de regulamentação do funcionamento dos campi fora de sede da FURG. Além do Campus SVP, a universidade tem ainda outros dois campi, nas cidades de São Lourenço do Sul (Campus SLS) e de Santo Antônio da Patrulha (Campus SAP). A partir do resultado da primeira consulta a comunidade acadêmica sobre a constituição da equipe de direção do campus (diretor e vice-diretor), em 2018, foi elaborada uma proposta de regimento do campus, cujo objetivo era normatizar as competências e as atribuições da direção e do conselho do campus, entre outras. Entretanto, até o presente momento, uma comissão do Conselho Universitário (CONSUN), especialmente designada para analisar os projetos de regimento dos três campi fora da sede (SVP, SLS e SAP), não aprovou nenhuma das propostas, tampouco apresentou um cronograma de execução dos trabalhos de harmonização das respectivas propostas ao Estatuto e Regimento da FURG.

Considerações finais

Do ponto de vista histórico, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) significou um marco para a expansão e interiorização das universidades públicas brasileiras. Entretanto, a expansão rápida trouxe consigo problemas no que tange à fixação e à permanência de toda a estrutura necessária à manutenção dos cursos superiores e de pós-graduação que foram criados nesse âmbito. No caso do campus SVP, percebe-se ainda que os cursos escolhidos para constituir-lo tem pouco diálogo com as principais atividades econômicas do município provenientes da produção agrícola. Isso tem feito com que a comunidade local pouco reconheça a universidade como um dispositivo de mudança social local e regional. Nesse contexto, tem sido difícil a captação local de novos estudantes (60% dos alunos do campus vem de fora de SVP) e os egressos têm dificuldades para encontrar campo de atuação profissional no município.

Soma-se a essa conjuntura, as questões da macro política educacional com bloqueios e cortes orçamentários que asfixiam as instituições federais de ensino e tornam o ambiente instável para o desenvolvimento de projetos a curto, médio e longo prazos. Por fim, vale ressaltar a necessidade de pensar em alternativas para a manutenção de todo o investimento já realizado para a criação e implantação desses campi descentralizados que, apesar dos enormes desafios, tem colaborado para a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil.

Ilustrações



Moradia Estudantil



Ponto de Convivência (cantina e xerox)



Prédios 1 e 2 de salas de aulas



Biblioteca



Vista aérea do prédio da assistência estudantil.

^[1]Disponível em [https://avaliacao.furg.br/images/Relatorio de Autoavaliacao Institucional 2018 -
_VERSAO_FINAL.pdf](https://avaliacao.furg.br/images/Relatorio_de_Autoavaliacao_Institucional_2018_-_VERSAO_FINAL.pdf). Acesso em 14 de julho de 2019.

^[2]Disponível em <http://conselhos.furg.br/delibera/consun/01718.pdf>. Acesso em 14 de julho de 2019.

^[3]O conjunto das informações está disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/panorama>. Acesso em 14 de julho de 2019.

RESUMO N° 3

Campus de Oriximiná: desafios e potenciais na educação superior em uma região com alta diversidade biológica e étnico-cultural

Cauan Ferreira Araújo, Diretor do Campus - Universidade Federal do Oeste do Pará - Campus Oriximiná

O município de Oriximiná está localizado no Oeste do Estado do Pará, na região conhecida como Calha Norte paraense, possui uma população estimada, segundo o IBGE (2017) de 71.078 pessoas, que estão inseridas em um território de 107.603,661 Km². Deste território, 96,82% são áreas protegidas, divididas em Territórios Indígenas, Territórios Quilombolas, Floresta Nacional, Florestas Estaduais, Reserva Biológica e Estação Ecológica (FAPESPA 2018). Oriximiná, portanto, possui quase toda a sua área territorial formada por um mosaico de Unidades de Conservação, locais reconhecidos por apresentarem grande diversidade biológica e étnico-cultural, os quais precisam ser conservadas para serem assim conhecidas.

A população é composta, na maioria, por pequenos agricultores, extrativistas e prestadores de serviço, possui um PIB per capita de R\$ 25.017,98, ocupando assim a 1.242ª posição no ranking nacional e o 10º lugar no Estado do Pará. A população apresenta um grau de escolaridade baixo, com um IDEB de 3.9, ocupando o 3.305º lugar no ranking brasileiro, além disso, em 2005 havia apenas 102 matrículas no ensino superior (IBGE 2017). Acredita-se que, a distância de locais onde havia universidades como Santarém, distante 150 km em linha reta, cujo acesso é exclusivamente por transporte hidroviário e a baixa renda da grande maioria da população, justificam o baixo número de estudantes na graduação na época.

O campus foi criado no intuito de atender a carência de cursos superiores públicos, e numa tentativa de romper com paradigmas científicos e educacionais tradicionais, oferecendo formação de grau superior a indígenas (principalmente da etnia Wai Wai) e quilombolas, que estão diretamente e tradicionalmente relacionados à região.

Atualmente, o campus Oriximiná oferta dois cursos regulares de graduação: Bacharel em Ciências Biológicas e Bacharel em Sistema de Informação. O curso de Ciências Biológicas conta com quatro turmas e um total de 154 discentes. Por outro lado, o curso de Sistemas de Informação conta com duas turmas e um total de 77 alunos. Além destes, o Campus possui duas turmas do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR): cursos de Licenciatura em Pedagogia (50 discentes) e Licenciatura Integrada em Matemática e Física (22 discentes).

Conta com o apoio de 13 técnicos em educação, sendo uma administradora, uma secretaria executiva, quatro assistentes administrativos, um técnico em assuntos educacionais, três técnicos laboratoriais, um médico-veterinário, uma bibliotecária e um técnico em informática.

O corpo docente é formado por 11 profissionais distribuídos nos cursos de Ciências Biológicas e Sistemas de Informação, sendo: 06 são doutores, 04 mestres e um especialista.



Fig.1. Frente da cidade, no período de cheia. Foto: Edieigo Batista



Fig.2. Discentes indígenas do Campus de Oriximiná. Foto: Edieigo Batista



Fig.3. Dança “lundum”, discentes remanescentes Quilombolas, do Campus de Oriximiná.
Foto: Edieigo Batista



Fig.4. Campus Regional de Oriximiná. Foto: Edieigo Batista

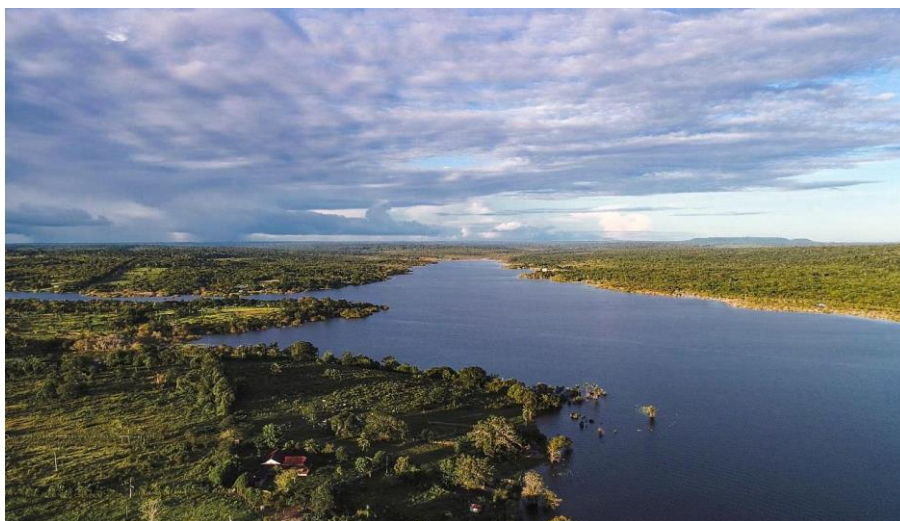


Fig.5. Rio Trombetas. Foto: Edieigo Batista

RESUMO N° 4

Enfrentamentos do Campus Pontal do Paraná-UFPR, da manutenção da qualidade de ensino, pelas implantações de novos cursos, sem as contrapartidas oferecidas.

Talal Suleiman Mahmoud e Alexandre Bernardino Lopes - Universidade Federal do Paraná (CPP-CEMPR) - Campus Centro de Estudos do Mar (Pontal do Paraná/PR).

O Campus Pontal do Paraná - Centro de Estudo do Mar (CPP-CEM), localizado à 100 km de Curitiba, está inserido no município de Pontal do Paraná, com cerca de 26.636 habitantes (IBGE/2018), possuindo ainda uma população no entorno de 294.160 habitantes. Atualmente, a infraestrutura do Campus Pontal do Paraná – CEM, conta com três unidades: Unidade Pontal do Sul, Unidade II, Unidade Mirassol, além de duas bibliotecas, um centro de transporte veicular e marítimo e um Centro de reabilitação e despetrolização de animais marinhos. Oferecemos 5 cursos de graduação: Engenharia de Aquicultura, Engenharia Civil, Engenharia e Sanitária, Licenciatura em Ciências Exatas (Física, Química ou Matemática) e Oceanografia, assim como um programa de pós-graduação de Sistemas Costeiros e Oceânicos, nota 5 pela Capes. Contamos com 57 docentes efetivos e 6 substitutos, 36 técnicos administrativos, 900 alunos de graduação, 45 alunos de pós-graduação, 6 de pós-doutorado e ainda 22 terceirizados (segurança, manutenção, limpeza, recepção e administrativos) e 42 contratados CLT por projetos de pesquisa. O CPP-CEM possui atualmente mais de 120 projetos de pesquisa e mais de 30 atividades de extensão em andamento. O protagonismo do CPP-CEM, na realidade social, cultural, econômica, política local e regional avançou substancialmente após a implantação dos novos cursos de Engenharia e Licenciatura. As ações institucionais, cresceram exponencialmente nos últimos 5 anos por meio de convênios e, sobretudo com a execução de projetos de extensão junto a diferentes frentes e grupos sociais locais. A expectativa da comunidade local em envolver-se com a UFPR na busca por conhecimento e formação profissional, visando alcançar autonomia e condições socioeconômicas melhores vêm aumentando. Os índices demonstram que, a proporção de alunos matriculados nos cursos de graduação é liderada por moradores da região. Nossas necessidades estão na consolidação dos cursos recém implantados, e para isso, necessitamos de melhoria no que se refere a infraestrutura, pois esta não acompanhou o crescimento do quantitativo dos cursos. Temos a estrutura física de dois cursos suportando a existência de cinco cursos de graduação, além da sobrecarga de atividades acadêmicas e administrativas devido ao não envio dos códigos de vagas de docentes e técnicos administrativos em educação, pactuadas junto ao Ministério da Educação, até o presente momento. Mesmo diante da situação apresentada, o campus buscará a convergência entre as estruturas curriculares dos cursos de graduação do campus. Criará condições para aumentar a empregabilidade dos alunos dos cursos (cursando e egressos). Tentará desenvolver a educação à distância, em um curto espaço de tempo. Buscará obter para os cursos de graduação, em um prazo de dez anos, o maior conceito na avaliação do MEC, e o melhor conceito da CAPES ao curso de pós-graduação do CPP-CEM, mantendo a visão de sustentabilidade e os compromissos de nossa missão, assim como, a excelência de nível internacional na formação de profissionais para a sociedade, mercado e academia. Incentivando à gestão do conhecimento, criatividade, inovação e aprendizagem.



RESUMO N° 5

Promoção de conhecimentos, integração, interação, compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população: a parceria comunidade-universidade no Campus Universitário de Iturama/UFTM.

James Rogado¹; Alexsander Seleguini²; Bruno Amaral Meireles; Cassiano Sousa Rosa; Danielle Mendonça Gonzalez Alves; Ingrid Nunes Derossi; Radaí Cleria Felipe Gonçalves; Renata Pereira Alves Balvedi³; Ulciléa Alves Severino Leal - Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM - Campus Universitário de Iturama.

Inaugurado em 13 de fevereiro de 2015, o campus em Iturama-MG da Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM dista 300 km do campus Sede/Uberaba-MG. Instalado provisoriamente em 1.600m² no Centro da cidade cedidos/conveniados com a Prefeitura, aguarda construção de 2.500m² da futura sede. A estrutura física atual: Unidade Acadêmica – Assistência Estudantil, Psicologia, Serviço de Acessibilidade e Inclusão, Ouvidoria Setorial, Laboratórios (Informática, Microscopia, Química, Biologia, Ensino de Ciências), Biblioteca e quatro salas de aula; Unidade Administrativa – Secretaria Acadêmica, Assessoria Pedagógica, Coordenadorias Ensino/Pesquisa/Extensão, Coordenações/Cursos, 2 Salas de Professores, Diretoria Geral, Diretoria Administrativa/Setores, Secretaria Geral e Almoxarifado. A ausência de espaço físico para as instalações tem obrigado o uso de salas de aula de escola pública municipal defronte às Unidades e 40 hectares da Escola Municipal Agrícola. Os cursos oferecidos voltam-se à formação de professores e ciências agrárias: cursos de Química-licenciatura e Ciências Biológicas-licenciatura, ambos NOTA 4 na avaliação *in loco*, e Agronomia-bacharelado – o campus possui 39 servidores/docentes, 39 servidores/técnico-administrativos, 13 funcionários/terceirizados e 406 estudantes matriculados; em 2020, prevê-se que as últimas 50 vagas concluem o ciclo da Agronomia. A evasão no campus (2018.2) situa-se em: Agronomia, 5,52%; Agronomia Proneira, 0,00%; Licenciatura em Ciências Biológicas, 10,53%; Licenciatura em Química, 20,93%. Em 2018, atendemos 31% dos discentes com auxílios acadêmicos da ordem de meio milhão de reais: 89% alimentação e moradia – o município não possui transporte coletivo urbano. À comunidade interna são oferecidos serviços como Acompanhamento Pedagógico e Atendimento Psicológico: o campus possui um GT Permanente de Prevenção à Dependência Química. Há 2 Subprojetos/PIBID–Química/Ciências Biológicas envolvendo 42 bolsistas e diversos voluntários. As dificuldades financeiras encontradas desde sua inauguração, ocorrida sem o mínimo de repasse de recursos para a implantação que já costumam ser insuficientes às demandas, foram agravadas a partir de 2016 com a diminuição de repasse de recursos às universidades federais e com o campus enquadrado como “Instituto” no orçamento/verba descentralizada da Universidade. Os problemas não são maiores por conta do imenso apoio da comunidade regional que aspira a permanência e a consolidação do campus Iturama, bem como sua ampliação com cursos de graduação e pós-graduação e, também, da continuidade e do fortalecimento das ações do Campus/Cursos sobre a realidade regional – formação de professores; ensino de química, divulgação e popularização da Ciência; agropecuária; acessibilidade e inclusão; diversidade e cidadania; monitoramento dos mananciais e educação ambiental; cultura –, materializada em um campus de quase totalidade de doutores desenvolvendo, desde 2015, mais de uma centena de projetos/programas de Extensão, inclusive ações Inclusivas/Libras e outra centena de projetos de pesquisa/IC/IC-JR. O apoio da comunidade tem possibilitado a manutenção das atividades e garantido o apoio parlamentar que possibilitou aquisição de equipamentos e obras na futura sede. Além da falta crônica de espaço

físico, falta-nos infraestrutura: acervo de Biblioteca e quantitativo de Laboratórios, além de espaço físico para atendimento de setores acadêmicos essenciais e gabinetes individuais e/ou coletivos para os servidores. Há apoio da Reitoria e apoio operacional das Pró-Reitorias: a organização, o funcionamento e as competências do Campus são normatizados por Resolução do Conselho Universitário. Vimos atuando junto aos setores acadêmico e administrativo para a organização de demandas e prioridades que garantam a qualidade dos Cursos e a execução das atividades fins da Instituição, possibilitando referência à gestão para a consolidação do Campus. Face ao contínuo contingenciamento de recursos concomitante à drástica diminuição de verbas para investimento, evidencia-se essencial o apoio da UFTM/Sede, dos parlamentares e da iniciativa privada – nos limites legais – para que seja possibilitado o atendimento das demandas do campus que garantam o funcionamento e execução das atividades fins e desempenho de seu papel social, beneficiando toda a comunidade regional, do Pontal do Triângulo Mineiro ao Extremo Noroeste Paulista.



Figura 1 - Pedra Fundamental das Instalações do CAmpus Universitário de Iturama, UFTM, 13/02/2015.



Figuras 2 e 3 - Frente da Unidade I e detalhe da placa desta unidade.



Figura 4. Frente da Unidade II.



Figura 5. Frente da Unidade III.



Figura 6. Frente da EM Dalva Barbosa Garrido.



Figuras 7 e 8 - Detalhes das atividades dos cursos de graduação oferecidas no Campus.



Figuras 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 - Diversas ações desenvolvidas no Campus Iturama.



Figuras 17, 18, 19 e 20 - Biblioteca e laboratórios do Campus Iturama.

RESUMO Nº 6

Desafios da consolidação do campus da UFU Patos de Minas.

Cílesia Aparecida Pereira; Matheus de Souza Gomes - Universidade: Universidade Federal de Uberlândia
– UFU - Campus Patos de Minas-MG

O objetivo deste resumo é apresentar um breve histórico e as condições atuais da UFU campus Patos de Minas que se aproxima dos 10 anos de funcionamento.

Figurando entre as maiores Universidades de Minas Gerais e do país, a Universidade Federal de Uberlândia é referência na promoção de ensino, pesquisa e extensão e na oferta de cursos de graduação e de pós-graduação. Participou da primeira e segunda etapas do REUNI e nesse contexto de expansão das Universidades foi criado o campus da UFU Patos de Minas em 2010.

Situado a 250km da sede (Uberlândia) o Campus está localizado na cidade de Patos de Minas-MG, região conhecida como Alto Paranaíba/MG. Considerada pólo econômico da região, a cidade lidera a microrregião que é composta por 10 municípios. Sua população é de aproximadamente 150 mil habitantes e a região por ela polarizada possui cerca de 600 mil. Se consideradas as regiões limítrofes e influenciadas, somam-se 2,3 milhões de habitantes, demonstrando a sua importância para a região.

O campus oferece os cursos de graduação em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações, Engenharia de Alimentos e Biotecnologia, cursos que empregam alta tecnologia e atendem a demanda crescente do mercado. Esses cursos foram avaliados pelo MEC com nota 4 para as Engenharias e 5 para a Biotecnologia. Em 2016 foram aprovados dois mestrados acadêmicos: Biotecnologia e Engenharia de Alimentos. Tanto a graduação, quanto a pós-graduação já contam com uma estrutura de laboratórios que atendem satisfatoriamente, embora de forma provisória, os cursos.

Atualmente possui 52 docentes e 38 técnicos distribuídos entre os cursos e em funções administrativas que atendem os cerca de 600 alunos de diferentes cidades e regiões dos país.

Neste período (2011-2019) os cursos já formaram cerca de 160 profissionais na graduação e pós-graduação. Os egressos têm sido absorvidos por diferentes empresas, especialmente as de alta tecnologia, na cidade e região atendendo uma demanda emergente e carente de profissionais qualificados. Isto reforça cada vez mais a importância e o impacto que a UFU vem desempenhando na cidade de Patos de Minas e região.

Embora apresente resultados promissores, o campus apresenta fragilidades em relação à sua infraestrutura predial funcionando em prédios alugados pela UFU e cedidos pela Prefeitura Municipal no centro da cidade. Todos com estruturas provisórias, aguardam a conclusão das obras que abrigarão as atividades de forma definitiva no campus.

Um dos prédios abriga a parte administrativa do Campus, as atividades de Extensão e Cultura, a Pós-graduação e salas de professores. Outro acomoda mais de 20 laboratórios de ensino e pesquisa. E em outro estão salas de professores, biblioteca, as organizações estudantis e auditório. Estes três cedidos pela municipalidade. O quarto e último, alugado pela UFU é onde acontecem as aulas e estão as secretarias dos cursos de graduação.

A área onde está sendo construído o campus fica distante cerca de 8 km do centro da cidade e a obra está em fase inicial, tendo sido interrompida diversas vezes nos últimos anos. A conclusão das obras se constitui o maior desafio do campus e da Universidade atualmente, uma vez que para a conclusão do primeiro bloco (primeiro dos três blocos previstos na primeira etapa) ainda serão

necessários cerca de 10 milhões de reais. A conclusão das obras será fundamental para a expansão dos cursos existentes e a criação de novos. Outro desafio, está na destinação de códigos de vagas para atender de forma efetiva todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no campus.



Figura 1: Mapa de ocupação.



Figura 2. Referência em relação à área urbana



Figura 3. Vista parcial do canteiro de obras



Figura 4: Vista parcial do canteiro de obras



Figura 5. Palácio dos Cristais: administração, atividades de extensão e sala de professores.



Figura 6. Prédio de Laboratórios



Figura 7. Salas de professores, biblioteca, organizações estudantis e auditório.

RESUMO N° 7

Demandas do Campus Alegrete da UNIPAMPA.

Roberlaine Ribeiro Jorge - Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA - Campus Alegrete

A Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA está completando 11 anos de atuação marcante na metade sul do Rio Grande do Sul, e nesse tempo vem se consolidando como uma referência, contribuindo nas mais diversas áreas do conhecimento, na economia, bem como na autoestima da população onde se encontra, por tudo que ela acaba por representar.

Como é de conhecimento de todos nós, estamos atravessando uma fase de escassez de recursos e, a educação vem sendo muito prejudicada pelos contingenciamentos no repasse das verbas do governo federal. Esse processo vem ocorrendo nos últimos anos, e não fosse a excelência do nosso corpo docente, discente, servidores técnico administrativos em educação e dos colaboradores terceirizados, a situação estaria bem pior. A comunidade onde a UNIPAMPA está inserida, tem o entendimento da importância da nossa universidade, e muito tem colaborado, por meio de parcerias, acordos de cooperação, cumprindo muitas vezes o papel que outrora era exercido pelo governo federal.

Dentro desse contexto, o Campus de Alegrete dentro de sua estrutura atual, dispõe para a nossa comunidade, sete cursos de graduação, dois cursos de mestrado, uma especialização, um curso na modalidade a distância, totalizando 1400 alunos, 97 professores, 62 técnicos administrativos em educação e 30 servidores terceirizados. O Campus Alegrete da UNIPAMPA ocupa uma área de 46 hectares, o que permitirá num futuro breve a expansão, podendo trazer centros de pesquisa e desenvolvimento, novos cursos de graduação e pós-graduação.

O Campus Alegrete da UNIPAMPA tem algumas demandas em termos de estrutura física e equipamentos, e sendo atendidas, trarão uma mudança significativa de patamar. A conclusão do prédio de laboratórios, junto com a sua infraestrutura de equipamentos e mobiliário, propiciará condições mais adequadas para executar a função precípua da nossa instituição: ensino, pesquisa e extensão.

Outra questão que nos preocupa é a evasão, e as políticas públicas voltadas a fixação dos alunos sofreu uma diminuição considerável nos últimos anos, atendendo um número cada vez menor de estudantes. E nesse sentido a conclusão da nossa casa do estudante passa a ter uma importância maior, com capacidade para atender 96 acadêmicos, se torna um mecanismo fundamental para os estudantes com maior vulnerabilidade econômica.

Um tema tão importante quanto os demais, se refere a segurança da comunidade universitária, a implantação dos projetos de PPCI do prédio acadêmico I, o qual sofreu adaptações no decorrer da sua implantação, necessitando adequar as novas exigências.

Nas figuras a seguir apresentamos a planta que ilustra o zoneamento de ocupação da área do campus, e as imagens do prédio de laboratórios, casa do estudante, prédio acadêmico I e pampatec.



Figura 1. Imagem aérea do Prédio de Laboratórios, Biblioteca e Prédio Acadêmico.



Figura 2. Imagem da entrada principal do Prédio de Laboratórios.



Figura 3. Imagem do interior do Prédio de Laboratórios - A.



Figura 4. Imagem do interior do Prédio de Laboratórios - B.



Figura 5. Imagem do interior do Prédio de Laboratórios - C.



Figura 6. Imagem do interior do Prédio de Laboratórios - D.



Figura 7. Imagem da entrada da Casa do Estudante.



Figura 8. Imagem do pátio interno da Casa do Estudante.



Figura 9. Imagem dos apartamentos da Casa do Estudante.



Figura 10. Imagem aérea da Casa do Estudante - A.



Figura 11. Imagem aérea da Casa do Estudante - B.



Figura 12. Imagem aérea do Pampatec.



Figura 13. Imagem aérea do Campus Alegrete da UNIPAMPA.

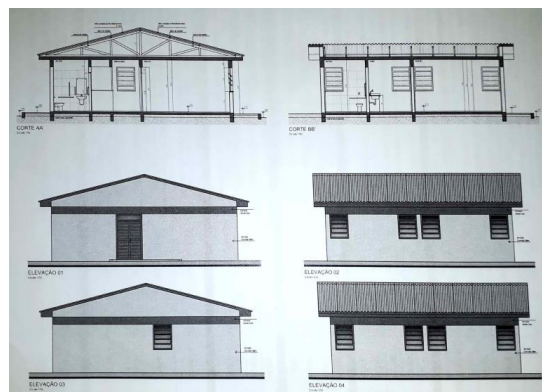


Figura 14. Unidade Padrão de Salas - Modelo 01 - A.

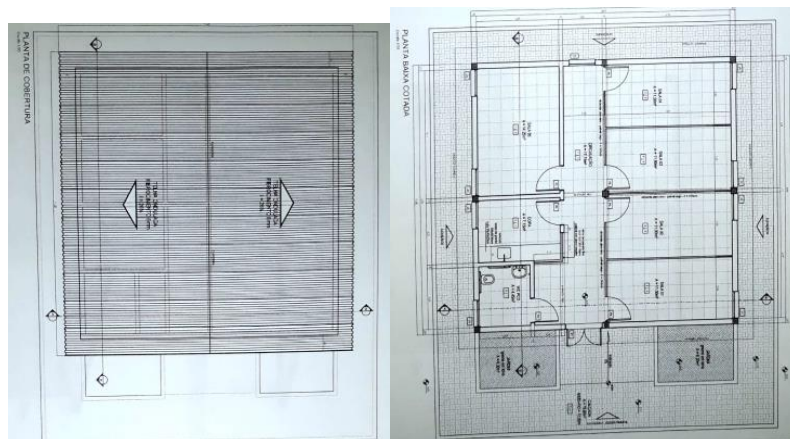
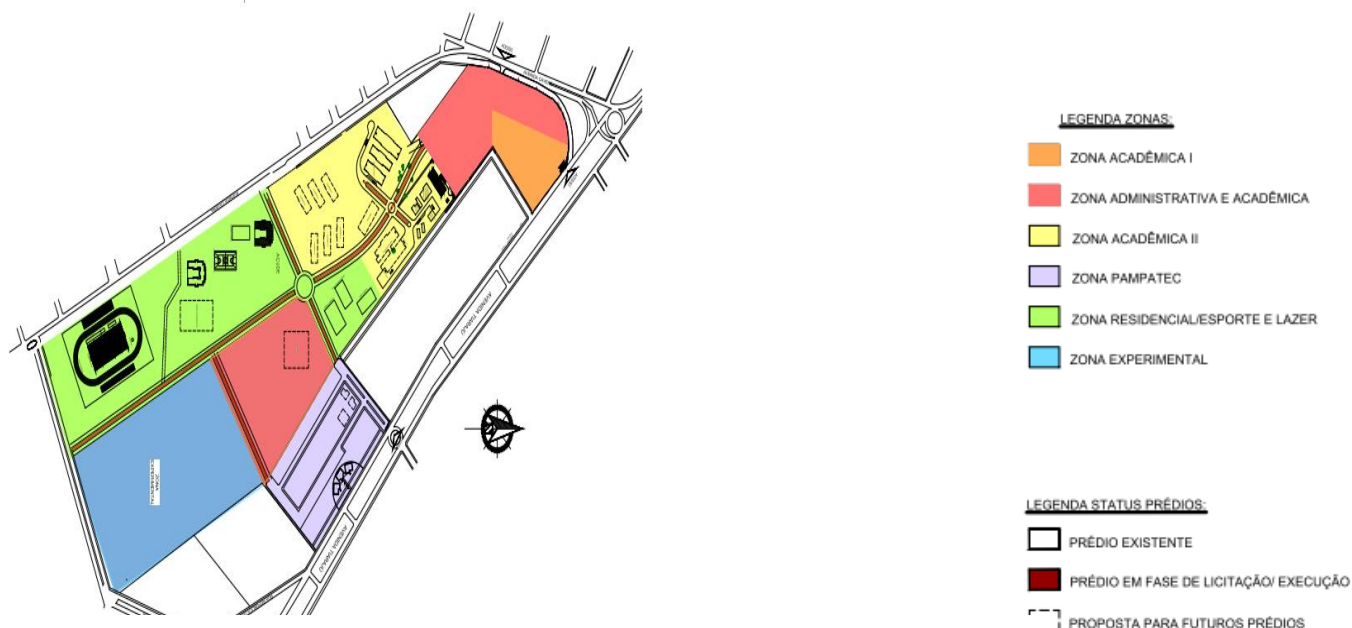


Figura 15. Unidade Padrão de Salas - Modelo 01 - B.



JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE ZONEAMENTO PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO CAMPUS ALEGRETE

- A divisão da área dos campi da Unipampa em Zonas promove a organização do espaço reunindo atividades comuns e otimizando a infraestrutura, evitando a fragmentação das mesmas;
- As Zonas Acadêmica I e Administrativa e Acadêmica já encontram-se previamente definidas e consolidadas com prédios que cumprem essas funções.
- A Zona Acadêmica II foi proposta para ocupar uma área contígua à zona Administrativa e Acadêmica, motivada pelo desenvolvimento de atividades comuns, e continuidade da Infraestrutura.
- A Zona Residencial, de Esporte e Lazer foi proposta numa área posterior à Acadêmica II porque exige espaço mais amplo para o pleno desenvolvimentos das atividades ali propostas. A casa dos estudantes e os equipamentos poliesportivos geram um tipo uso e fluxo diferenciado dos demais espaços. A pista de atletismo e campo de futebol devem ser implantados em superfície plana, sendo a área proposta a que melhor atende à essa exigência. Desta forma, o conjunto de equipamentos esportivos e edifícios destinados às funções desta zona, encontram-se melhor agrupados na área prevista.
- A Zona Experimental foi proposta numa área posterior a zona residencial, esporte e lazer, onde ela se desenvolve atualmente. A localização da Zona Experimental neste lugar configura-se na antiga "Zona Reserva", por está área ser mais plana e mais propícia as atividades experimentais que serão ali desenvolvidas.
- A Zona Pampatec destina-se ao funcionamento do Parque Tecnológico, local onde serão instaladas empresas, e incubadoras tecnológicas. Esta zona pode ser considerada mista no aspecto de fluxo de pessoas, pois nela circularão alunos, professores e também empresários e investidores locais. Isso justifica a existência de acesso direto pela Avenida Tiarajú.
- A Zona Administrativa e Acadêmica possui múltipla função. O auditório foi intencionalmente proposto neste local por servir à eventos diversos, que podem ser comuns à todas as zonas. Por tratar-se de um edifício de grande porte que promoverá intenso fluxo no local, deve ser instalado num espaço diferenciado, e que promova fácil mobilidade no interior do campus.

Figura 16. Zoneamento do Campus Alegrete da UNIPAMPA.

A tabela 1 a seguir, sintetiza o levantamento das principais demandas do Campus Alegrete da UNIPAMPA, com seu respectivo custo.

Tabela 1. Demandas do Campus Alegrete da UNIPAMPA.

Descrição	Valor (R\$)
1. Conclusão do Prédio dos Laboratórios	915.000
2. Conclusão da Casa do Estudante	900.000
3. Móvelia (Casa do Estudante e Laboratórios)	140.000
4. Rede Elétrica com Subestação - Casa do Estudante	350.000
5. Plano de Prevenção Contra Incêndio (PPCI)	200.000
6. Unidade Padrão de Sala	333.458
Total	2.838.458

A documentação da Pró-reitoria de Planejamento e Infraestrutura - PROPLAN referente aos valores de cada uma das demandas são apresentados na sequência.

Campus São Gabriel da Unipampa: Realidade, Perspectivas e contribuições para o desenvolvimento regional.

Cháriston André Dal Belo; Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata; Luis Eduardo Vieira -
Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA - Campus São Gabriel

O município de São Gabriel possui atualmente 62.000 habitantes, tendo a sua economia baseada na agropecuária. Está localizado na metade sul do estado do Rio Grande do Sul, uma região com déficits de desenvolvimento em todas as áreas, quando comparada às outras regiões do estado e do Brasil. Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da região e promover ensino público gratuito e de qualidade, foi criada em 2008, a Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, pela Lei n. 11.640. O Campus São Gabriel da Unipampa é um dos dez Campi da instituição e está localizado no quilômetro 423 da BR 290 (Fig. 1). Conta atualmente com cinco cursos de graduação: Biotecnologia, Ciências Biológicas Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental. Além dos cursos de graduação, possui um programa de mestrado e um de doutorado em Ciências Biológicas-PPGCB, o qual situa-se entre os mais produtivos da UNIPAMPA. Além desses cursos o Campus ainda possui em atividade uma pós-graduação em nível de especialização, em Educação: Práticas de Ensino Interdisciplinares (EDUINTER). O Campus conta com 61 docentes, 54 técnicos administrativos em educação e 600 alunos no total, sendo 50 de pós-graduação *strictu sensu*. **Objetivos:** Descrever o Campus São Gabriel da UNIPAMPA, seu papel para o desenvolvimento da região onde se insere, gargalos e perspectivas. **Resultados:** A UNIPAMPA – Campus São Gabriel, tem contribuído de maneira decisiva para fomentar o progresso e acelerar o desenvolvimento do município e da região. Os servidores e alunos têm participado em inúmeras atividades, auxiliando a gestão do Município de São Gabriel (Acordo de Cooperação 01/2018), em várias atividades que vão desde ações em escolas de nível básico e médio, atividades de consultoria técnica para a resolução de problemas ambientais e atividades de rotinas administrativas, como por exemplo a revisão do Plano Diretor Municipal. Ao mesmo tempo, por meio de projetos de pesquisa e extensão, acordos de cooperação e parcerias técnico-científicas, a UNIPAMPA - Campus São Gabriel tem mostrado a sua importância, auxiliando no desenvolvimento de municípios da região de São Gabriel tendo assento no CODEPAMPA, Conselho de Desenvolvimento do Pampa, que conta atualmente com 15 municípios da região. Também participa ativamente na constituição da rota do mel, programa do Ministério da Integração Nacional, desenvolvimento atividades de pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento da cadeia produtiva do mel na região. Além disso, por meio de parceria como com a Fundação Bradesco, está sendo viabilizada a oferta conjunta de cursos na área de tecnologias para agroindústria. Recentemente o Campus São Gabriel estabeleceu uma incubadora de empresas de base tecnológica, com a missão de contribuir para a criação de empregos e renda na região. Por outro lado, vários são os problemas enfrentados pelo Campus, oriundos de um processo de implantação fragmentado e carente de recursos financeiros. Pode-se citar como exemplo, a falta de acesso pavimentado na entrada do Campus, pavimento nos estacionamentos, prédios Administrativo, Acadêmico III e moradia estudantil inacabados (Fig. 2). Soma-se a este cenário, o fato de o Campus contar com a sua sede administrativa em um prédio alugado no centro da cidade, onde também se encontra a biblioteca, tornando o acesso aos livros e materiais didáticos dificultado, principal reclamação dos discentes. **Discussão e Conclusões:** Pelo supra-exposto, é notória a contribuição da Universidade Federal do Pampa-Campus São Gabriel, para o desenvolvimento do município e da região onde a universidade se insere. É importante ressaltar que mesmo com sérios déficits de infra-estrutura e da sua jovialidade em termos de implantação, o Campus São Gabriel já expressa números que estão muito acima de

universidade privadas e consolidadas, demonstrando o papel do ensino público gratuito no desenvolvimento do país. Espera-se que as demandas financeiras para a conclusão das obras do campus sejam prontamente atendidas. A falta da consolidação das estruturas físicas tem impactado no crescimento do Campus, retraindo a captação de novos alunos e interrompendo a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Por fim, salienta-se que hoje a Unipampa está presente em diferentes esferas de planejamento e discussão dos rumos dos municípios de São Gabriel, Santa Margarida do Sul e Rosário do Sul, sendo que em São Gabriel têm participação no Conselho Municipal do Meio Ambiente; Conselho Municipal de Cultura; Conselho Municipal de Educação, dentre outros.



Figura 1. Campus São Gabriel da UNIPAMPA.

Prédios em Construção



Prédio Administrativo



Prédio Acadêmico III



Estacionamento do Campus

Figura 2. Gargalos do Campus São Gabriel.

RESUMO Nº 9

Contexto do Município de Itaituba na Realidade Multicampi da UFOPA

Luamim Sales Tapajós, Diretor do Campus - Universidade: Universidade Federal do Oeste do Pará-
Campus Itaituba

O município de Itaituba está localizado no Sudoeste do Estado do Pará, na região do Tapajós, situado às margens do rio que possui o mesmo nome. Itaituba possui uma população estimada, segundo o IBGE (2018) de 101.097 pessoas, que estão inseridas em um território de 62.042,472 Km². Seu território possui grande potencial hídrico, levando grandes empresas portuárias a se instalarem nessa região, com o objetivo de escoamento da produção de grãos e ao estudo para implantação de hidrelétricas. Vale ressaltar, também, a sua riqueza mineral, sendo o garimpo uma das atividades que mais influenciam na economia do município.

Itaituba possui um PIB per capita de R\$ 16.261,21, ocupando assim a 2.718^o posição no ranking nacional e o 33^o lugar no Estado do Pará. Apesar das atividades em diversos garimpos do município, muitas delas ocorrem de maneira irregular, assim, a produção gerada não é declarada e não constam nos dados estatísticos oficiais do país. O IDEB de Itaituba é de 4.1, ocupando o 3.402^o lugar no ranking brasileiro. Em relação ao Ensino Superior, o Município de Itaituba apresenta diversos cursos a nível de graduação, sendo as instituições privadas mais consolidadas que as públicas. Acredita-se que a distância de locais onde havia universidades como Santarém, distante 370 km por estrada, influenciaram no desenvolvimento de instituições privadas de ensino superior. Assim, o Campus de Itaituba da UFOPA foi criado no intuito de atender a carência de cursos superiores públicos, em novembro de 2017.

Atualmente, o Campus de Itaituba oferta apenas o curso regular de Bacharelado em Engenharia Civil, com o ingresso de 40 alunos por ano, totalizando três turmas e 105 alunos ativos. A escolha do curso de Engenharia Civil da UFOPA no município de Itaituba foi estratégica, em razão do desenvolvimento do município, com diversos empreendimentos em implantação e outros a serem implantados, necessitando formar mão de obra qualificada local para atender às atividades relacionadas.

O Campus de Itaituba conta com o apoio de 10 técnicos em educação, sendo dois administradores, uma secretaria executiva, quatro assistentes administrativos, um técnico em assuntos educacionais, um técnico em tecnologia da informação e um bibliotecário. O corpo docente é formado por 5 profissionais: um físico, um engenheiro mecânico e três engenheiros civis, sendo um doutor, três mestres e um especialista. O baixo nível de qualificação dos docentes ocorre devido ao perfil do curso, onde maior parte dos profissionais de engenharia não seguem a carreira acadêmica, bem como a dificuldade em conseguir profissionais de engenharia com doutorado no interior do Pará.

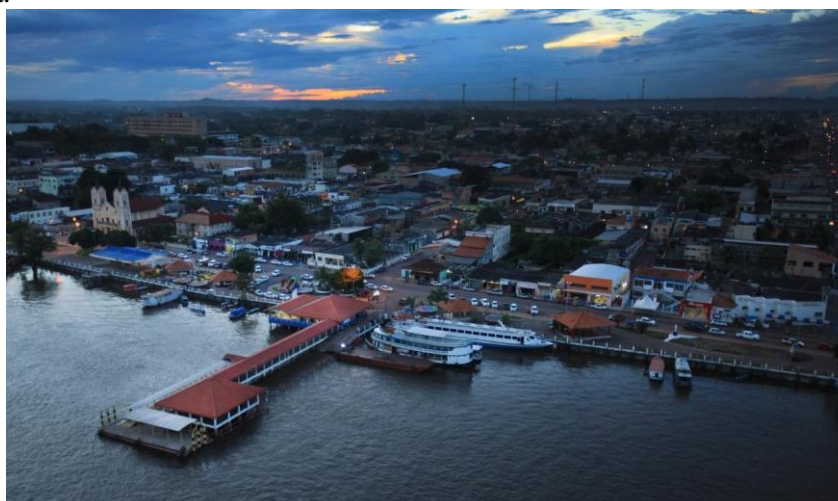


Fig.1. Frente da cidade de Itaituba. Foto: Márcio Ferreira



Fig.2. Discentes do Campus de Itaituba. Foto: Luamim Tapajós



Fig.3. Sede alugada do Campus de Itaituba. Foto: Luamim Tapajós



Fig.4. Construção da sede própria do Campus de Itaituba. Foto: Vitor Viana

RESUMO N° 10

Criação e Desafios do Campus UFRJ - Duque de Caxias

Juan Martin Otálora Goicochea – Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Duque de Caxias
Professor Geraldo Cidade

Apresentação do Campus

O Campus Duque de Caxias foi idealizado como um centro de pesquisa multidisciplinar compreendendo as áreas das Ciências Biológicas, Física, Química, Ciências da Computação, Matemática, Administração e Inovação. O Campus nasce com a finalidade de consolidar um centro de pesquisa multidisciplinar, onde docentes de distintas áreas poderiam colaborar e desenvolver pesquisas inovadoras e superar a atual divisão entre ciências naturais e ciências exatas, pesquisa básica e pesquisa aplicada, procurando criar um ambiente onde estas faces do saber científico e tecnológico pudessem convergir e desenvolver “um todo” maior que a “soma das partes”.

A nossa Missão é :

O Campus Duque de Caxias tem como missão institucional produzir conhecimentos científicos e tecnológicos de ponta, com a característica marcante da interdisciplinaridade e formar profissionais de excelência, reflexivos e comprometidos com o contexto social em que estão inseridos, de forma a serem agentes transformadores da realidade, com autonomia e competência para construção de uma sociedade justa e democrática.

Contexto

O Campus Caxias nasceu no âmbito do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) com o nome de Polo Xerém. O Polo Xerém foi criado em 2008, através de um acordo entre instituições federais (UFRJ e o INMETRO), o Governo do Estado do Rio de Janeiro e o município de Duque de Caxias. Iniciou suas atividades em 6 salas de aula disponibilizadas pela Prefeitura de Duque de Caxias na Estrada de Xerém, nº 27. Em 2018 o Polo Xerém foi transferido para um Complexo localizado às margens da Rodovia BR-040, em Santa da Cruz da Serra, Duque de Caxias, mudando seu nome para Campus UFRJ - Duque de Caxias.

População do município e região que o Campus está instalado

O município de Duque de Caxias, com área territorial 467,620 Km² (2016), é um dos mais importantes do Rio de Janeiro, com de 890.997 mil habitantes (Estimativa IBGE 2017) e com uma economia fortificada pela presença de grande numero de industrias e empresas. Duque de Caxias ocupa o 24º lugar no PIB do Brasil e o 3º lugar no PIB do Estado do Rio de Janeiro (IBGE 2013).

Número de estudantes docentes, técnicos

Servidores

Categoria	Número de servidores
Docentes Efetivos	59
Docentes Substitutos	7
Técnicos	61
TOTAL	127

Estudantes de Graduação

Nome do Curso	Número de estudantes
Biofísica	126

Biotecnologia	393
Nanotecnologia	74
TOTAL	593

Estudantes de Pós-graduação

Nome do Curso	Número de estudantes
Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - PROFBIO NACIONAL	45
Programa de Pós-Graduação interdisciplinar e Multi-institucional em Nanobiosistemas	9
Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular	4
Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores	18
TOTAL	76

Distância da sede ou Reitoria

Aproximadamente 30 Km.

Resultados/Impacto do Campus no município/região

Apesar do excelente ranking econômico do Município de Duque de Caxias, existem números preocupantes na área da Educação: Duque de Caxias tem 350.036 (~39% da população) pessoas maiores de 10 anos sem instrução e fundamental incompleto e apenas 30.784 (~3.5% da população) pessoas com nível superior completo.

Criado no âmbito do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Campus Caxias tem um compromisso com o desenvolvimento da comunidade local. É um dos seus pilares, ampliar o acesso à educação superior pública e de qualidade, da parcela da população historicamente excluída das universidades, principalmente daqueles alunos interessados em inovação, ciência e tecnologia. Os egressos dos nossos cursos são indivíduos capazes de integrar as diferentes áreas do conhecimento, necessárias ao desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo.

Discussão/Considerações Finais (necessidades, propostas, conclusões, etc).

A principal necessidade para a realização da nossa missão institucional é infraestrutura adequada. Atualmente, a nossa unidade se encontra em um período de transição. Uma parte migrou para o Campus Duque de Caxias e outra parte (laboratórios didáticos e de pesquisa) ficou no antigo Polo Xerém cujo espaço físico é compartilhado com um Clube de Futebol, uma Creche Municipal e a FUNDEC (Fundação Educação do Município). No Polo Xerém, a infraestrutura dos Laboratórios de Pesquisa é insuficiente ou inexistente para a quantidade de docentes do Campus, portanto, não permite ao mesmo, conduzir suas atividades de pesquisa de forma plena. A proximidade com a Sede e outras instituições de pesquisa dão ao docente alternativas para realizar suas atividades de pesquisa em laboratórios externos ao Campus. Isso resolve um problema, mas gera outros, pois muitos docentes permanecem no Campus apenas para dar aulas, ficando fora de outras atividades e/ou atribuições, e principalmente do convívio com os estudantes. Estudantes também precisam realizar atividades de pesquisa em laboratórios externos ao Campus. O deslocamento para essas atividades gera, para os alunos, custos financeiros, perda de tempo e cansaço físico e mental dentro de demorados deslocamentos no trânsito intenso entre RJ e Duque de Caxias. Nesse cenário de incertezas, alguns docentes procuram ser transferidos para a Sede que oferece melhores condições de trabalho e alunos desistem do curso. Existem várias propostas para a mudança dos Laboratórios, mas todas elas se esbarram no problema da falta de orçamento.

Um outro problema do Campus Caxias é o corte orçamentário, muitos materiais e equipamentos importantes para o desenvolvimento das nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão tiveram que ser cortados, trazendo prejuízos às atividades supracitadas.

Ilustrações: Fotos do campus ou do município que identificam o local.





RESUMO N° 11

Impactos, desafios e perspectivas de um campus universitário da UFAM no interior do Amazonas.

Vera Lúcia Imbiriba Bentes; Carlos Ramon do Nascimento Brito; Paulo Rômulo Lima de Matos; Jath da Silva e Silva - Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Campus Médio Solimões, Coari, AM.

O Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), Campus Universitário Polo Médio Solimões, foi implantado como unidade acadêmica permanente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em 2006, pela Resolução N° 020/2005 do CONSUNI/UFAM. O ISB está localizado no município de Coari-AM, localizado às margens do Rio Solimões, a 363 km da capital Manaus e com população estimada de 84.272 habitantes. O município atua economicamente no setor primário (principalmente agricultura, pesca e extrativismo), além de atualmente se destacar pela produção de petróleo e gás natural na plataforma de Urucu. O ISB iniciou suas atividades oferecendo seis cursos de graduação: 1) Licenciatura dupla em Ciências: Biologia e Química, 2) Licenciatura dupla em Ciências: Matemática e Física, 3) Bacharel em Biotecnologia, 4) Bacharel em Nutrição, 5) Bacharel em Fisioterapia e 6) Bacharel em Enfermagem, com um total de 270 alunos matriculados e um quadro de servidores de 28 docentes e sete técnicos administrativos em educação (TAEs). Em 2016 foi implementado o curso de Medicina, o único do Brasil situado em área remota, com o objetivo de formar médicos generalistas capacitados para atenderem as áreas remotas da região amazônica, que apresentam um enorme déficit desses profissionais. Atualmente, os registros de alunos matriculados no ISB perfazem 1.279 discentes, os quais podem almejar um futuro melhor através da oportunidade de uma educação superior gratuita e de qualidade, evidenciada nos 1.039 egressos que hoje atuam em empresas ou instituições públicas e privadas, ou cursam Pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado. O ISB apresenta 83 docentes e 53 TAEs efetivos, e conta com estruturas de salas de aulas, laboratórios, auditório, biblioteca, salas de professores e TAEs e salas administrativas no campus I, além de uma nova estrutura em finalização, campus II, para atender a demanda do Instituto pela ampliação dos cursos, como o de Medicina. O ISB vem contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da região do Médio Solimões, atendendo cidades circunvizinhas como Anori, Alvarães, Anamá, Beruri, Codajás e Tefé, beneficiando tanto a população da zona urbana como as comunidades ribeirinhas. Os discentes do ISB/UFAM apresentam, em sua maioria, situação de vulnerabilidade social, e para tentar possibilitar a manutenção e conclusão do curso, alguns auxílios universitários são disponibilizados aos discentes regularmente matriculados, como o auxílio acadêmico, auxílio moradia, auxílio creche, auxílio inclusão digital, entre outros. Esses auxílios, além da importância do ponto de vista acadêmico, contribuem para a movimentação da economia local. É notável a importância do ISB/UFAM na região do médio Solimões, entretanto vários desafios foram enfrentados para a solidificação do Instituto em Coari, principalmente devido à problemática de logística inerente à região, além da fixação do corpo docente e técnico na cidade. Com relação a este agravante, atualmente dispomos de profissionais egressos do ISB compondo o quadro de servidores efetivos, bem adaptados à realidade amazônica e, portanto, tendendo a permanecer mais tempo na Instituição, contribuindo de forma significativa nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, levando ao desenvolvimento contínuo da região. A instalação de um polo permanente da Universidade Federal no interior do Amazonas, em uma área remota e distante da capital foi um avanço espetacular para a educação superior, possibilitando aos jovens e à comunidade em geral a realização de aspirações pessoais e profissionais nunca antes permitidas nessa região,

oportunizando o acesso à educação superior gratuita e de qualidade aos menos favorecidos, além de contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região do médio Solimões.



Fonte: <http://www.mochileiro.tur.br/coari.htm>

Foto 1. Ilustração aérea da cidade de Coari.



Fonte: Autores.

Foto 2. Ilustração do Rio Solimões e Coari.



Fonte: Autores.

Foto 3. Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB)/UFAM.



Fonte: Autores.

Foto 4. Instituto da entrada do ISB/UFAM.

RESUMO N° 12

Realidade administrativa e impacto de um campus fora de sede de uma Instituição Federal de Ensino: Relato de Caso.

Peterson Marco Oliveira Andrade; Renato Pereira Araújo, Emílio Mafalda Oliveira, Fabio Alessandro Pieri - Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares

Introdução: O município de Governador Valadares tem uma população de 278.688 habitantes (IBGE, 2018), sendo uma das referências da bacia hidrográfica do Rio Doce composta por 228 municípios (202 em Minas Gerais e 26 no Espírito Santo). A Universidade Federal de Juiz de Fora implantou no ano de 2012 um Campus em GV, o qual atende ao Vale do Rio Doce com uma população de 1.620.993 habitantes que não possuía acesso ao ensino superior público antes da criação do Campus (IBGE, 2010). De acordo com o Censo da Educação Superior de 2015 a Mesorregião do Vale do Rio Doce apresentava 42.108 matrículas no ensino superior sendo 2.563 (6%) nas IES públicas. De acordo com o CENSO 2010 eram 16.763 pessoas com o ensino superior completo, representando 6,4% da população total. A cidade, se encontra a 317 km de Belo Horizonte e 460 km de Juiz de Fora - MG. O Campus GV apresenta atualmente 474 servidores (277 docentes e 197 técnicos) que atendem a 15 cursos de graduação e pós-graduação em dois institutos: O Instituto de Ciências da Vida (ICV) apresenta seis cursos de graduação: Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Educação Física e Odontologia. O ICV oferta ainda vagas em cinco cursos de Pós-Graduação: 1) Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde; 2) Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia molecular (Mestrado e Doutorado); 3) Mestrado profissional em Ensino de biologia; 4) Mestrado e Doutorado em Educação Física; 5) Mestrado em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional. Já o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) oferece os cursos de Economia, Ciências Contábeis, Administração e Direito. São necessários laboratórios de aulas práticas, bibliotecas, espaços de atendimento administrativo, gestão acadêmica de cursos e departamentos com alta diversidade entre si. O objetivo do trabalho é apresentar a realidade administrativa de um *Campus* fora de sede e as informações acadêmicas relacionadas com as atividades realizadas pelos servidores e discentes. **Métodos:** Os dados foram coletados por meio de levantamento com as lideranças dos setores administrativos em Julho de 2019. **Resultados e Discussão:** O Campus apresenta atualmente o quantitativo de 3.003 estudantes de graduação, 47 de mestrado e 17 de doutorado. Desde 2016 o Campus apresenta 531 egressos nos cursos de graduação e 28 mestres. 56 docentes estão envolvidos nos programas de pós-graduação. Existem 91 convênios com as instituições da região para estágios curriculares obrigatórios, não obrigatórios e atividades de pesquisa ou extensão. Atualmente existem 113 projetos de extensão e 103 projetos de pesquisa. Foram realizados em 2019: 51 eventos e cinco cursos de extensão universitária. Sobre as funções gratificadas para as atividades administrativas não ocorre uma isonomia com o Campus Sede. Isso fica claro no organograma geral da UFJF, que apresenta abaixo da Direção Geral do Campus GV, três coordenações, que não são contempladas isonomicamente com a mesma gratificação. Ainda, cada uma delas assume atribuições relativas a várias Pró-reitorias e/ou Diretorias do *Campus* sede, como por exemplo a Coordenação Acadêmica, que é responsável por questões relacionadas às Pró-Reitorias de Graduação, Extensão, Pós-Graduação, Pesquisa e Assistência Estudantil no Campus GV. Segundo Nascimento & Helal (2015), existe um déficit de legislação vigente, na qual não se prevêem normativas relacionadas à existência e funcionamento dos *Campi* Avançados, deixando questões como quantitativo de técnicos, docentes, orçamento, cargos de direção e funções gratificadas, a cargo de definições

unilaterais pelas sedes, que se baseiam na lei nº 9394 (BRASIL, 1996), que traz as definições de autonomia universitária, em uma época onde os *Campi* fora de sede não eram estruturas existentes nas IFES. Esta desatualização legal, provoca no Campus GV da UFJF e em outros no Brasil a completa falta de isonomia de funções, cargos, atribuições e gratificações quando comparados à sede, que utiliza a prerrogativa da autonomia universitária para manter na sede, melhores condições a seus servidores e gestores. A distância da sede e as demandas administrativas complexas, exigem uma estrutura organizacional otimizada para atender os princípios da administração pública, especialmente pela ausência real de cargos de direção e funções gratificadas para atrair as lideranças a assumirem as devidas responsabilidades em seus setores; este fator traz extremas dificuldades para a implementação das atividades do Campus GV de forma isonômica com o Campus sede. Além disso, observamos a retenção de vagas de servidores do Campus na sede, pois 50 docentes do quadro da medicina são de 20 horas semanais, alguns técnicos do Campus foram lotados no Campus Sede desde a criação do Campus e outros foram removidos para a sede por motivo de saúde sem a contrapartida para a reposição da vaga. **Conclusões:** A presença do Campus em Governador Valadares preencheu um vazio na educação pública superior na região Leste de Minas Gerais. Os indicadores acadêmicos demonstram que, em pouco tempo, o Campus capacitou profissionais para atender a população e contribuiu para o desenvolvimento das instituições com os convênios estabelecidos. Além disso, atua na formação permanente dos profissionais da região com eventos e cursos nas áreas de ciências biológicas, da saúde e sociais aplicadas. É necessária urgente atualização nas atribuições e gratificações dos novos líderes dos *Campi* fora de sede, o que na prática só ocorrerá com uma atualização da lei nº 9394 (BRASIL, 1996), que deve se basear no aumento da autonomia dos *Campi* avançados em nível nacional, com otimização de fluxo de informações e processos e minimização da fragilidade dos elos entre *Campi* avançados e sedes.

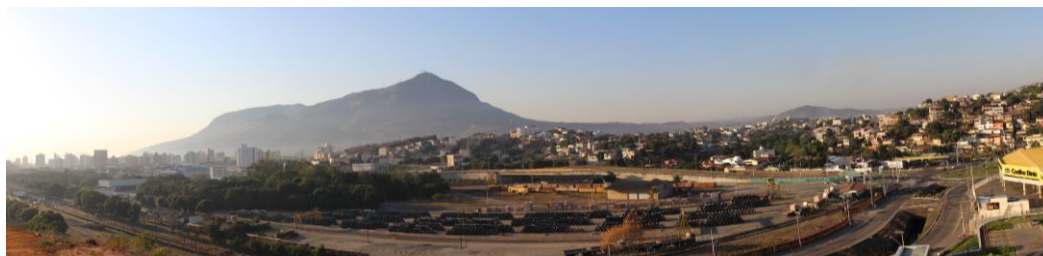


Figura 1
Município de Governador Valadares – Pico da Ibituruna.



Figura 2 – Rio Doce – 853 KM de extensão entre Minas Gerais e o Espírito Santo. Imagem de Governador Valadares – Minas Gerais.

RESUMO N° 13

Impactos da falta de descentralização administrativa e execução financeira em um Campus fora de Sede de uma Instituição Federal de Ensino: Relato de Caso.

Autores: Emílio Mafalda Oliveira; Renato Pereira Araújo; Thiago Leal de Carvalho; Fábio Alessandro Pieri e Peterson Marco de Oliveira Andrade - Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

Introdução: O Campus GV apresenta 11 contratos de locação para a realização das atividades acadêmicas e administrativas da universidade. Além disso, existem nove contratos de prestação de serviços vigentes. **Objetivo:** Identificar o tempo de tramitação dos processos administrativos relacionados com locação de imóveis e prestação de serviços e avaliar os impactos do modelo de gestão centralizada. **Métodos:** Os dados foram coletados por meio de levantamento, nos próprios setores administrativos e em visitas técnicas realizadas em três instituições de ensino superior federal, em Julho de 2018: 1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Governador Valadares; 2) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri e 3) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Reitoria e *Campus* Ponta Grossa. Para o levantamento do tempo de tramitação dos processos do Campus na sede foi calculado o tempo a partir da sua abertura na Coordenação de Suprimentos (COSUP) até a assinatura do contrato. Consultou-se o SIGA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFJF e alguns setores do Campus. **Resultados e Discussão:** O tempo médio de tramitação de oito processos no Campus Sede foi de sete meses. O processo com maior eficiência foi a locação de imóvel para abrigar as instalações da nova sede administrativa da UFJF-GV (dois meses) enquanto que a contratação de empresa especializada na prestação de recepcionista, porteiro, carregador, auxiliar de manutenção e contínuo, ocorreu em (14 meses), conforme pode se verificar no quadro abaixo:

	Processo Nº	Tipo	Abertura do processo COSUP-JF	Assinatura do contrato	Prazo em meses
01	23071.021478/2017-91	Pregão eletrônico Nº 0158/2017-COSUP – Contratação de empresa especializada na prestação de serviço de recepcionista, porteiro, carregador, auxiliar de manutenção e contínuo	16/10/2017	31/12/2018	14
02	23071.010443/2018-16	Pregão eletrônico Nº 0053/2018-COSUP – Placa de identificação da sede administrativa da UFJF	19/06/2018	03/12/2018	5

03	23071.012872/2018-10	Pregão eletrônico Nº 0070/2018-COSUP – Placa para fachada e placa de identificação	23/07/2018	26/11/2018	4
04	23071.007393/2018-81	Pregão eletrônico Nº 0038/2018-COSUP – Serviços de fornecimento de refeições e desjejum para atender a UFJF Campus de Governador Valadares	08/05/2018	11/01/2019	8
05	23071.009356/2018-16	Pregão Eletrônico SRP 0046/2018-COSUP – Contratação de empresa especializada para prestação serviço sob demanda de organização de eventos e serviços correlatos	06/06/2018	03/12/2018	6
06	23071.023162/2017-34	Inexigibilidade de licitação Nº0151/2017-COSUP – Locação de imóvel para abrigar as instalações da nova sede administrativa da UFJF GV	07/11/2017	26/12/2017	2
07	23071.024407/2017-41	RDC Nº0007/2017 – Construção de prédio para a Farmácia Universitária e curso de Nutrição da UFJF em Governador Valadares	29/11/2017	09/01/2019	13
08	23071.021021/2018-68	Dispensa de licitação Nº0166/2018-COSUP – Locação de imóvel para abrigar as instalações do departamento de ciências básicas da vida (DCBV) da UFJF	09/11/2018	11/04/2019	5
Média					7

* Foram considerados os processos de maior complexidade para o Campus GV.

O Campus apresenta atualmente um quadro qualificado de servidores que na sua maioria é subutilizado, mas que devido ao reduzido número de servidores é condicionando à realização de tarefas que a princípio demandariam qualificação inferior. Verificou-se nas IFES as inúmeras vantagens da descentralização administrativa e execução orçamentária/financeira. Em alguns

casos pesquisados, a descentralização é total, em outros o processo está bem adiantado. Em alguns processos a integração de sistemas e regras bem estabelecidas quanto às atividades e poderes de decisão, minimizam os impactos da centralização. Em outros existe a centralização completa dos processos. No Campus de GV não há sistemas informatizados suficientes, clareza quanto à poderes decisórios e nem mesmo acesso mínimo a sistemas da administração pública, como é o caso do SIAFI, SIASG e SIAPE. Segundo Sacramento (2015, p.90), a coordenação e cooperação entre o administrativo central e os locais é chave para o sucesso da implementação da descentralização. Também segundo Bresser-Pereira (2008, p.400), torna-se primordial firmar o papel de cada órgão da Administração pública, ao “[...] separar a formulação de políticas, que permanece centralizada, da execução, que é descentralizada. Os processos seguem os trâmites definidos pela UFJF e os ritos próprios da Administração Pública, o que já condiciona a um tempo considerável para as devidas conclusões. Considerando as instâncias no *Campus* sede e o deslocamento do processo físico via malote, pois até o momento, são poucos processos que se encontram tramitando no SEI – Sistema Eletrônico de Informações, existe uma morosidade muito grande por parte da instituição. Decisões que poderiam ser tomadas no início do processo, como por exemplo, decisões meramente burocráticas e de baixa complexidade, necessitam passar pelo crivo de instâncias superiores da sede. A falta da descentralização causa outros impactos que são sentidos em todas as etapas do processo, podendo ser tanto extrínsecas como intrínsecas, como é o caso da motivação de servidores, aumento do custo da máquina pública, baixa eficiência na realização das atividades meios, infringindo assim a sensação de pouca qualidade no serviço público. A centralização na instituição passa também pela gestão das gratificações, causando dicotomia entre a Sede e o *Campus* Avançado e isso implica na falta de autonomia decisória. Uma evidência prática da necessidade de descentralização foi o corte do fornecimento de água na sede administrativa do Campus por falta de pagamento. A fatura foi enviada para a sede há 460 Km e não foi processada em tempo adequado. Entre outros processos em que a distância, falta de comunicação, padronização e atenção gerou morosidade ou não atendimento as necessidades da comunidade acadêmica. A existência de uma procuradoria descentralizada poderia reduzir o tempo de tramitação e aumentar a eficiência e segurança jurídica dos gestores do Campus fora da sede.

Conclusões: Pode-se concluir que a descentralização teria um papel importante na eficiência dos serviços prestados pelo *Campus* GV. Além disso, fluxos claros, padronização dos processos e sistemas informatizados podem aumentar a resolutividade e prevenir o retrabalho dos servidores. Por fim, é preciso ressaltar que a descentralização não visa resolver todos os entraves da Administração Pública, mas tão somente tornar alguns serviços mais ágeis e dar maiores responsabilidades aos servidores que atuam em atividades de menores graus de complexidade. Desse modo, busca-se o aumento da satisfação dos usuários do serviço, que terão soluções teoricamente mais rápidas, dos servidores da instituição, que serão responsáveis por importantes atividades administrativas para a Universidade e dos prestadores de serviço que receberão os pagamentos com maior eficiência.



RESUMO N° 14

Panorama Geral do Campus Universitário de Monte Alegre – UFOPA: Desafios da educação superior na Amazônia.

Marcella Costa Radael - Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA - *Campus* Monte Alegre

O município de Monte Alegre representa uma das mais antigas fundações urbanas da Amazônia, cuja a sua origem antecede a própria ocupação da região pelos colonizadores lusitanos. Durante todo o período do Império, Monte Alegre alternou épocas de desenvolvimento com épocas de dificuldades econômicas. Sua economia baseou-se na produção agrícola (notadamente o cacau, um dos principais produtos de exportação), na pesca e na pecuária. Além disso a vila de Monte Alegre tornou-se famosa pela produção de cuias pintadas, responsável pela denominação de “pinta cuias”, que ainda permanece, para os naturais do município (www.montealegre.pa.gov.br).

A pesca e a pecuária ainda se fazem fortes no município e a necessidade de criação de novas fontes de renda ligadas à aptidão local, impulsionou a criação do primeiro curso regular da Ufopa no município. De acordo com dados do último censo, o município se estende por 18 152,5 km² e conta com 55 462 habitantes. A densidade demográfica é de 3,1 habitantes por km² no território do município. Monte Alegre se situa a 84 km a Norte-Leste de Santarém, cidade sede da Ufopa, mas a distância de condução é de cerca de 190 km. O trajeto, é feito por via fluvial, contando com cerca de duas horas de travessia de balsa pelos rios Amazonas e Tapajós.

O Campus Universitário de Monte Alegre está integrado à rede multicampi da Ufopa, tendo como objetivo inicial, oferecer cursos de Graduação e posteriormente Pós-graduação com vistas a atender as demandas do Município e região. O Campus iniciou as suas atividades educacionais no ano de 2010 com a oferta de cinco cursos de graduação pelo Plano Nacional de Formação de Professores – Parfor. Os cursos ofertados foram as Licenciaturas Integradas em Biologia e Química, História e Geografia, Matemática e Física, Letras-Português e Inglês e uma (1) Licenciatura Plena em Pedagogia. No período de 2010 a 2016, a unidade de Monte Alegre formou

um total de (09) nove turmas através do referido plano. No ano de 2017, o campus foi contemplado com o curso de Engenharia de Aquicultura, primeiro curso regular, e a partir de então conta com o ingresso anual de turmas.

Atualmente existem 03 (três) turmas regulares do curso de Engenharia de Aquicultura com 105 alunos ativos. A unidade conta com um quando de 05 (cinco) professores efetivos, sendo 04(quatro) doutores e 01 (um) mestre. Com relação ao quadro técnico, o Campus dispõe de 09 (nove) servidores, sendo 04 (quatro) Assistentes em Administração, 01 (um) Técnico em TI, 01(um) Administrador, (01) Bibliotecário, 01 (um) Técnico em Assuntos Educacionais e 01 (um) Secretário Executivo. Nessa categoria todos são graduados e 05 (cinco) já possuem especializações.



Campus de Monte Alegre – Ufopa. Foto: Foto: Arquivo do Campus.



Docentes e Discentes acompanhados do Reitor Hugo Diniz na Jornada Acadêmica realizada na Sede da Universidade. Foto: Arquivo do Campus.



Docentes e técnicos em curso de Libras realizado no Campus. Foto: Arquivo do *Campus*.



Pedra do Pilão e pinturas rupestre localizadas no Parque Estadual de Monte Alegre. Atrativos turísticos de Monte Alegre. Fotos: Ideflor-Bio.

RESUMO N° 15

Campus Regional Óbidos (Ufopa): contribuindo para o fortalecimento do ensino superior na Amazônia

Maria Aquino Castro de Barros – Vice Diretora - Universidade Federal do Oeste do Pará -
Campus Óbidos

Óbidos (PA), fundada no ano de 1697, está localizada a margem esquerda do caudaloso rio-
mar Amazonas, na sua parte mais estreita e mais profunda, região Oeste do estado Paraense,
limitando-se ao Sul com os municípios de Santarém e Juruti; ao Norte com Suriname (Guiana
Holandesa); A Leste com Almerim, Alenquer e Curuá e a Oeste com Oriximiná. De acordo com
o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), possui uma população estimada em
aproximadamente 50 mil pessoas. Fica distante de Belém, capital do estado, 780.7Km, linha reta
e, de Santarém, cidade onde fica localizada a sede da Universidade Federal do Oeste do Pará, a
distância é de 109Km.

A base da economia local é a castanha do Pará, a pesca, a pecuária e a agricultura. Contudo, a
maioria dos trabalhadores economicamente ativos, é funcionário público municipal. De acordo
com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano
(IDHM) - Óbidos é 0,594, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento
Humano Baixo (IDHM entre 0,500 e 0,599). A dimensão que mais contribui para o IDHM do
município é Longevidade, com índice de 0,756, seguida de Renda, com índice de 0,556, e de
Educação, com índice de 0,499.

No que diz respeito à escolaridade dos munícipes obidenses, 54% da população, possui o
ensino fundamental incompleto alfabetizado, 15,9%, possui o ensino médio completo e superior
incompleto e, apenas 2% possui o ensino superior completo. Na conjuntura atual, o município de
Óbidos, oferece cursos de graduação e pós-graduação lato sensu EaD, o que possibilita maior
inserção da população no ensino Superior, contudo, esta estatística é ainda muito baixa.

No que se refere ao ensino superior oferecido pelo sistema público federal, em tempos idos,
Óbidos já foi contemplado com um pólo da Universidade Federal Fluminense, que na época
ofertava cursos de licenciatura curta. Depois, a partir do ano de 1994, ganhou um Núcleo
Universitário da Universidade Federal do Pará, oferecendo o Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, chegando a formar 4 turmas de pedagogos.

A partir de 2010, Óbidos conquistou a permanência do Campus Regional da Universidade
Federal do Oeste do Pará, ofertando o Curso de Pedagogia, na perspectiva de responder

satisfatoriamente a demanda local e regional por formação de profissionais da educação, dispondo-se a formar um pedagogo/professor qualificado, em nível de graduação, competente, habilitado e comprometido com o desenvolvimento das suas atividades profissionais de conformidade com as demandas sócio regionais, atendendo às diretrizes e bases da legislação vigente no Brasil.

Atualmente, o Campus regional Óbidos, possui quatro turmas regulares, sendo que uma está em fase de conclusão de Curso. Contabiliza uma quantidade de 147 acadêmicos, sendo que oito são quilombolas e dois indígenas. Além do Curso regular de Pedagogia, o Campus possui uma turma, também de Pedagogia, do Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor). Contudo, a priori, já formou 14 turmas pelo Parfor, em diferentes áreas do conhecimento.

Quanto ao quadro de servidores, o Campus conta com oito docentes (quatro doutores e quatro mestres), 10 servidores técnicos (duas administradoras, uma secretária executiva, uma técnica em administração, três servidores em assuntos educacionais, uma bibliotecária, uma técnica em biblioteca e um técnico em tecnologia da informação e comunicação).

Figura 01. Vista aérea da cidade de Óbidos (PA)



Foto: Eduardo Dias

(<http://awinformaticastm.blogspot.com/2015/04/obidos-avanca-em-politicas-de-meio.html>)

Fotografia 02: Casa de Cultura Palácio José Veríssimo



Foto: Marilene Castro de Barros

Fotografia 03: Rio-mar Amazonas e ao fundo a majestosa Serra da Escama



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/pps23obidos/5752019537>

Foto 04: CarnaPauxis, a festa do Mascarado Fobó



Fonte: www.portaldoholanda.com.br/agenda-cultural/clube-do-para-apresenta-1-carnapauxis-direto-de-obidos

Foto 05: Atividade acadêmica



Fonte: <http://www.obidos.net.br/index.php/obidos/educacao/2253-ufopa-campus-obidos-comemora-nove-anos-educando-o-povo-obidense>

Foto 05: Vista frontal do prédio do Campus Óbidos



Fonte: <http://www2.ufopa.edu.br/ufopa//arquivo/images/fotos-em-noticias/2014/setembro/campus-de-obidos/view>

RESUMO N° 16

O Campus de Curitiba da UTFPR e o modelo institucional de descentralização orçamentária.

Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho/Diretor-Geral - Campus Curitiba / Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Curitiba / Paraná

Introdução

O Campus Curitiba é o maior da Instituição e, juntamente com outros doze Campi espalhados pelo Estado do Paraná, compõe o Sistema UTFPR, a maior universidade federal multicampi do Brasil. O início de suas atividades confunde-se com a implantação da Escola de Aprendizizes Artífices, em 1910, passando por Liceu Industrial do Paraná (1937), Escola Técnica de Curitiba (1942), Escola Técnica Federal do Paraná (1959), Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (1978) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2005). Assumiu estrutura administrativa própria no ano 2000, por decisão do então Conselho Diretor do CEFET-PR, e atualmente é formado por três sedes – Centro, Ecoville (2011, distante 11 km) e Neville (2016, distante 12 km), localizadas em regiões estratégicas da capital paranaense. A Reitoria da UTFPR divide parte das instalações da Sede Centro, onde também está instalada a Diretoria-Geral do Campus.

Basicamente, a Diretoria-Geral trabalha apoiada por quatro Diretorias de Área: a) Diretoria de Planejamento e Administração; b) Diretoria de Graduação e Educação Profissional; c) Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação; e d) Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias. Fazem parte ainda da alta gestão do Campus, a Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos e a Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação, além de quatro Assessorias: a) Assessoria Executiva; b) Assessoria de Comunicação e Marketing; c) Assessoria de Avaliação Institucional; e d) Assessoria de Cerimonial e Eventos. Esses setores são responsáveis ainda por um conjunto de departamentos, coordenações, assessorias e divisões. Trabalham também em apoio à Diretoria-geral a Ouvidoria, o Núcleo Permanente de Pessoal Docente, a Comissão Interna de Supervisão e o Fórum Empresarial e Comunitário. O atual modelo executivo de gestão implantado na UTFPR funciona de modo matricial, envolvendo a Reitoria e os treze Campi, sendo que as gestões locais operacionalizam as políticas emanadas a partir do planejamento conjunto.

Segundo dados do Relatório de Gestão da UTFPR 2018, fazem parte da comunidade acadêmica do Campus 786 docentes (316 EBTT – 286 efetivos e 30 substitutos; 470 MS – 439 efetivos, 26 substitutos, 2 visitantes e 3 em lotação provisória), 219 servidores técnico-administrativos e 11.624 estudantes (423 de técnico integrado, 8.047 de graduação, 1.022 de mestrado, 352 de doutorado e 1.799 de especialização, além de 236 trabalhadores terceirizados, atuando em 26 cursos de graduação, 17 cursos de mestrado, 4 cursos de doutorado (outros 3 foram aprovados para 2019) e 21 cursos de especialização, assim como em funções de gestão e projetos de pesquisa e de extensão, permeados por práticas de inovação, empreendedorismo e sustentabilidade. Curitiba é formada por 75 bairros que abrigam uma população estimada em 1.917.185 pessoas (IBGE/2018), imersa na chamada Região Metropolitana de Curitiba, formada por 29 municípios com uma população estimada em 3.615.027 pessoas (IBGE/2018).

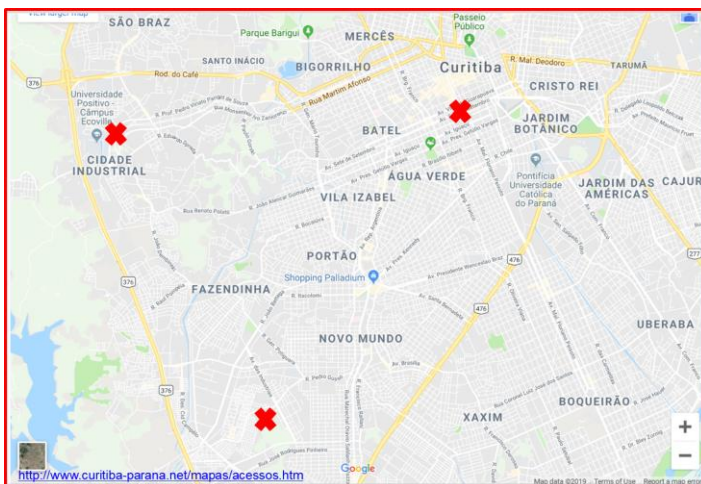
Em termos de orçamento, dada a natureza multicampi da UTFPR, o planejamento anual prevê a descentralização de recursos discricionários segundo uma matriz de rateio, construída a partir de percentuais para cada campus, em função, basicamente, do número de estudantes matriculados. Assim, o percentual correspondente ao Campus Curitiba no exercício de 2018, ponderado por peso de curso, considerando a fonte Tesouro, foi de 30,64%, o que correspondeu a um repasse de receitas de R\$ 19.311.424,30. Para 2019, a expectativa inicial era de R\$ 21.287.383,18. Entretanto, com o contingenciamento de recursos praticado atualmente pelo governo federal, que no caso da UTFPR corresponde a 36,25%, vive-se o desafio de conseguir custear todas as despesas fixas até o final do ano, sem poder contar com o orçamento original. É relevante também asseverar a quase inexistência atual de recursos de investimentos, o que vem dificultando a aquisição de bens permanentes e a modernização de equipamentos e laboratórios.

Ilustrações





<http://www.guiageo-parana.com/regiao-metropolitana.htm>



Localização das três Sedes do Campus Curitiba da UTFPR - Ecoville, Centro e Neville

Campus Curitiba da UTFPR – Sede Centro



Direção Geral / Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Física, Matemática, Estatística, Desenho Industrial, Gestão e Economia, Linguagem e Comunicação, Línguas Estrangeiras Modernas e Educação

Av. Sete de Setembro, 3165 - Rebouças, CEP 80230-901 - Curitiba - PR

Telefone Geral: (41) 3310-4545

Campus Curitiba da UTFPR – Sede Ecoville



Construção Civil, Química e Biologia, Arquitetura e Urbanismo, Mecânica e Estudos Sociais

Rua Dep. Heitor Alencar Furtado, 5000 – Ecoville, CEP 81280-340 - Curitiba - PR

Telefone Geral: (41) 3279-6800

Campus Curitiba da UTFPR – Sede Neville



Educação Física

Rua Pedro Gusso, 2601 - Neville, CEP 81310-900 - Curitiba - PR

Telefone Geral: (41) 3310-4800

RESUMO N° 17

Implantação de um Campus fora de sede no Sul de Minas Gerais

Paulo Roberto Rodrigues de Souza - Universidade Federal de Alfenas – Campus de Varginha

Introdução:

O Campus Varginha da UNIFAL-MG foi instalado em 02 de março de 2009 sob a modalidade de Bacharelados Interdisciplinares. Varginha é uma cidade polo do Sul de Minas Gerais e conta com inúmeros órgãos públicos estaduais e federais e com várias outras Instituições de Ensino Superior privadas, além de UNIFAL-MG e CEFET. O município conta com 138.000 habitantes e fica no Sul de Minas Gerais, o Campus possui cerca de 1000 alunos de graduação nos cinco cursos de graduação: Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, Administração Pública, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Ciências Econômicas com ênfase em controladoria. Além destes, possui o PROFIAP – Mestrado Profissional em Administração Pública, GPS – Mestrado Acadêmico em Gestão Pública e Sociedade e o PPE – Mestrado Acadêmico em Economia. O objetivo desse resumo é explicitar as características do Campus Varginha da Universidade Federal de Alfenas. O Campus teve impacto importante para o município, auxiliando este, a se tornar polo educacional do Sul de Minas, além de contribuir com seu desenvolvimento Cultural, Científico e econômico. O Campus apresenta-se em processo de consolidação, após 10 anos de seu funcionamento. Possui cerca de 16.000 m² de área construída distribuídos em salas de aula 03 laboratórios de informática, biblioteca, laboratórios de pesquisa qualitativa, salas administrativas, área esportiva com quadra coberta, quadra descoberta e campo society. Restaurante Universidade com 500 m². A área total do campus é de 137.000 m².

RESUMO N° 18

Campus Universitário de Juruti/UFOPA: Implantação.

Thiago Augusto de Sousa Moreira – Universidade Federal do Oeste do Pará - Campus Universitário de Juruti/UFOPA - Juruti- Pará

INTRODUÇÃO

O município de Juruti localiza-se no Estado do Pará, na mesorregião do Baixo Amazonas e na microrregião de Óbidos, fazendo fronteira ao Norte com os municípios de Oriximiná e Óbidos, a Leste com Santarém, ao Sul com Aveiro e a Oeste com Parintins e Nhamundá (no Estado do Amazonas) e Faro. Juruti tem uma população estimada em 55.179 habitantes, sendo que 60% vive na área rural. O município apresenta consideráveis carências: possui infraestrutura de saneamento pouco estruturada, pouco menos da metade da população tem rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo. Em 2010, considerando-se a população adulta de de 25 anos ou mais de idade, 12,33% eram analfabetos, 33,05% tinham o ensino fundamental completo, 19,71% possuíam o ensino médio completo e 3,08%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.

A economia de Juruti, tradicionalmente, sempre esteve conectada ao pequeno comércio varejista e atacadista, por meio da redistribuição de alimentos, bebidas, vestuário, material de construção, combustível, etc. Alguns produtos semi-industrializados são produzidos no município e atendem parcialmente às demandas do município – alimentos, cerâmicas, móveis em madeira e vestuário. Outro aspecto importante da economia municipal gira em torno de serviços pouco especializados e do consumo por parte de funcionários públicos, aposentados, pensionistas e pequenos produtores rurais (CANTO, 2008).

Na década de 1999 a 2009, o setor de serviços constitui o principal responsável pelo PIB municipal, seguido até 2007 pela agropecuária. Desde então a indústria ocupa o papel de segunda fonte de recursos do PIB municipal. Note-se que durante a década em foco, o percentual desigual de crescimento entre os setores que compõe o PIB, que cresceu 846,10%: a agropecuária cresceu 251,20%, a indústria 3.238,27%, os serviços 658,24%, os impostos 11.542,61%. A tabela a seguir mostra a evolução do Produto Interno Bruto em Juruti – 1999-2009. Com a implantação do projeto em Juruti o setor do comércio e serviços foi o que mais se beneficiou com o adensamento populacional e o conseqüente aumento na demanda por variados e múltiplos bens e serviços. O poder público municipal, o empresariado local e regional reconhecem que a ALCOA trouxe crescimento da economia e dinamizou a sociedade local, que estava adormecida (NANHUM, 2012).

Segundo Oliveira Et al 2012, no período de implantação do projeto de mineração da ALCOA, houve acentuada queda na produção dos principais produtos agrícolas, pecuários (exceção para o gado bovino, que se manteve equilibrado) e florestais (exceção para a madeira, com significativo crescimento).

Neste contexto a Universidade Federal do Oeste do Pará, idealizada como instituição de natureza multicampi, em contato com as lideranças políticas locais, analisou a necessidade de se implantar uma unidade acadêmica em Juruti. Em julho de 2016, o conselho Superior da Universidade aprovou a criação de seis Campi e a oferta de novos cursos, dentre eles os de Agronomia e Engenharia de Minas para o campus de Juruti, tendo seu funcionamento iniciado em

novembro de 2017. A Universidade priorizou atender as demandas regionais do município, onde mais da metade da população reside na zona rural e necessita de desenvolvimento no setor de produção agrícola, agropecuária e zootécnica e abriga um grande projeto de mineração de bauxita que necessita de mão de obra especializada e maior participação nas resoluções de questões sociais e ambientais intrínsecas a esta atividade.

O Campus Universitário de Juruti (C-Jur) é uma Unidade regional da UFOPA com autonomia administrativa e acadêmica ligada diretamente à Reitoria e está sediado no município de Juruti-Pará aproximadamente 330km de distância da sede da Universidade em Santarém. Sob sua administração existem duas coordenações de cursos, coordenação administrativa, coordenação acadêmica, biblioteca, laboratório de ensino e laboratório de informática e possui 10 servidores técnicos, 14 docentes e aproximadamente 232 alunos de graduação.

No que tange a infraestrutura do C-Jur, o planejamento das obras vem sendo desenvolvido com o objetivo de consolidar e expandir sua estrutura física. Pautado nessas ideias e visando o alinhamento com o planejamento orçamentário da Universidade, o Conselho Superior de Administração aprovou em maio, o Plano de Gestão Orçamentária 2019, onde foi destinado o valor de R\$ 1.500.000,00 reais a ser empenhado ainda em 2019 para a construção da 2ª etapa do BMJ, cuja a obra estava paralisada desde o ano de 2015, com apenas 60% da obra concluída. Em agosto deste ano foi lançado o edital de licitação para obras e serviços de engenharia, afim de concluir a segunda etapa do BMJ.

OBJETIVO

O objetivo deste resumo é apresentar dados sobre a implantação do campus Universitário de Juruti da Universidade Federal do Oeste do Pará.

RESULTADOS

Perfil discente do Campus Juruti

Abaixo são apresentados alguns dados sobre o perfil dos alunos de graduação do C-Jur.

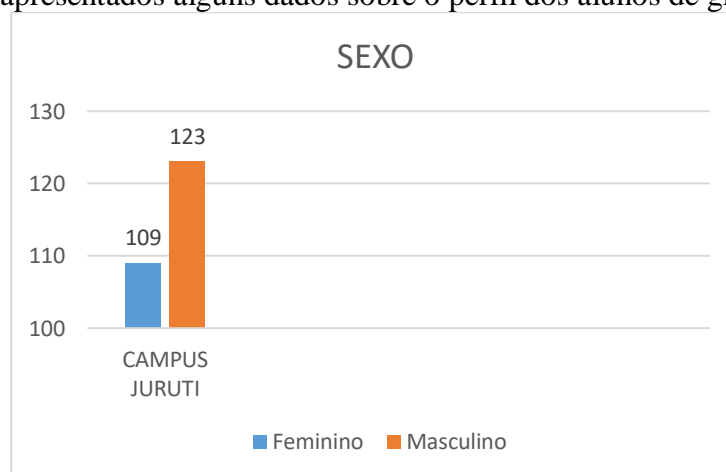


Fig.1 – Gráfico do perfil discente na categoria sexo.

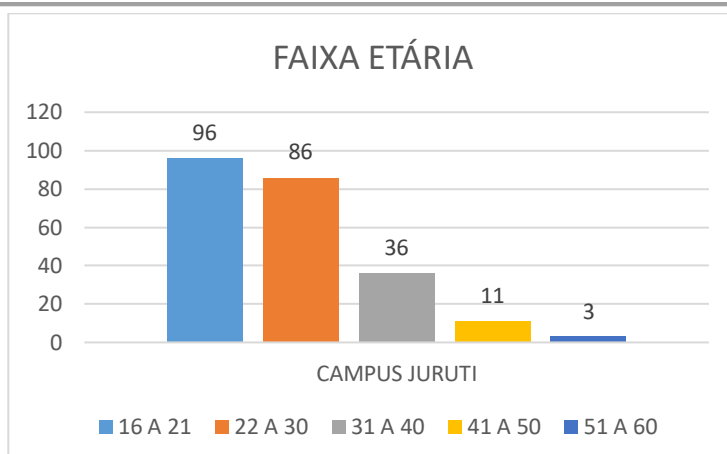


Fig.2 – Gráfico do perfil discente na categoria faixa etária.

Os gráficos das figuras 1 e 2, mostram que a maioria dos alunos do Campus juruti são homens, 96 alunos tem 16 a 21 anos, 86 alunos tem 22 a 30 anos, 36 alunos de 31 a 40, 11 alunos de 41 a 50 anos e 3 alunos de 51 a 60 anos.

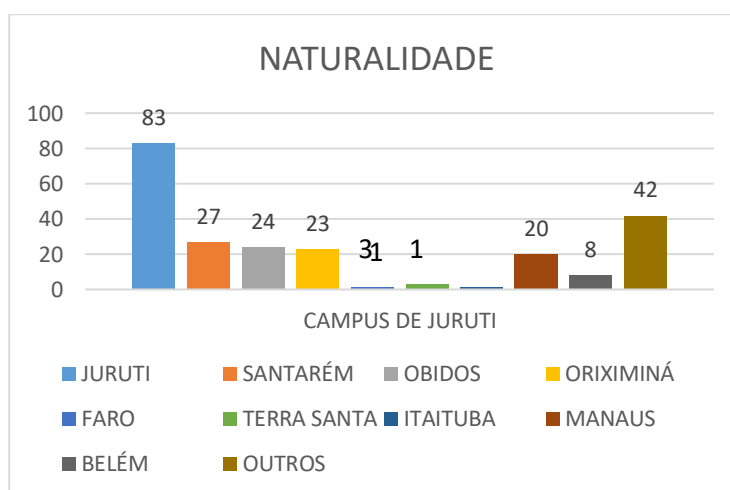


Fig.3 – Gráfico do perfil discente na categoria naturalidade.

Os dados observados na figura 3, mostram que 57% dos alunos são naturais da microrregião de Óbidos, que é composta pelas cidades: Óbidos, Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro e 70% do total são naturais da região Oeste do Pará.

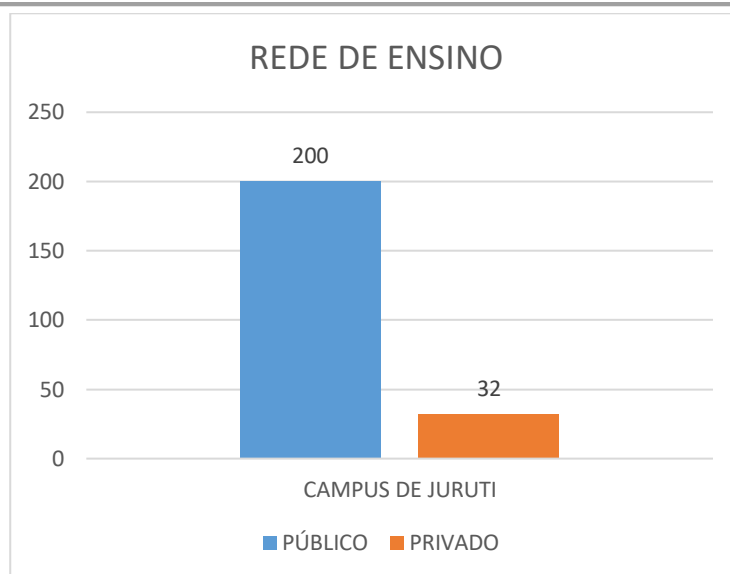


Fig.4 – Gráfico do perfil discente na categoria rede de ensino de origem. Segundo o gráfico presente na figura 4, 86% dos discentes é egresso da rede pública de ensino.

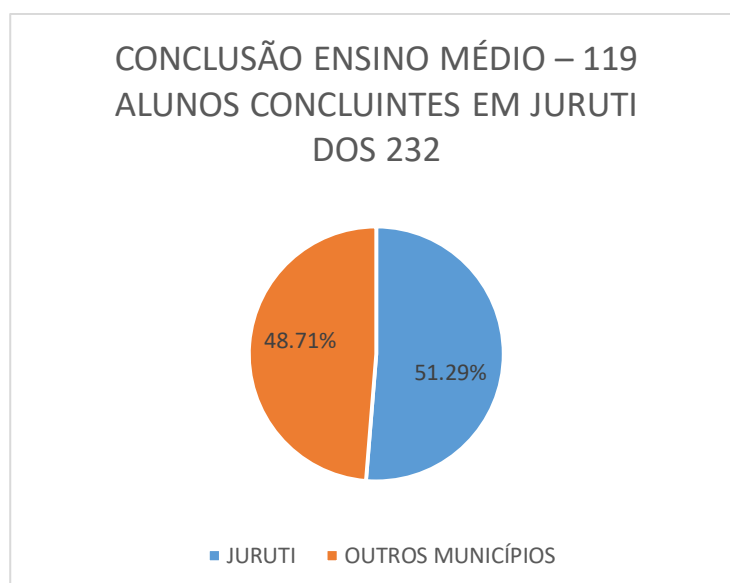


Fig.5 – Gráfico do perfil discente na categoria município de conclusão do nível médio.

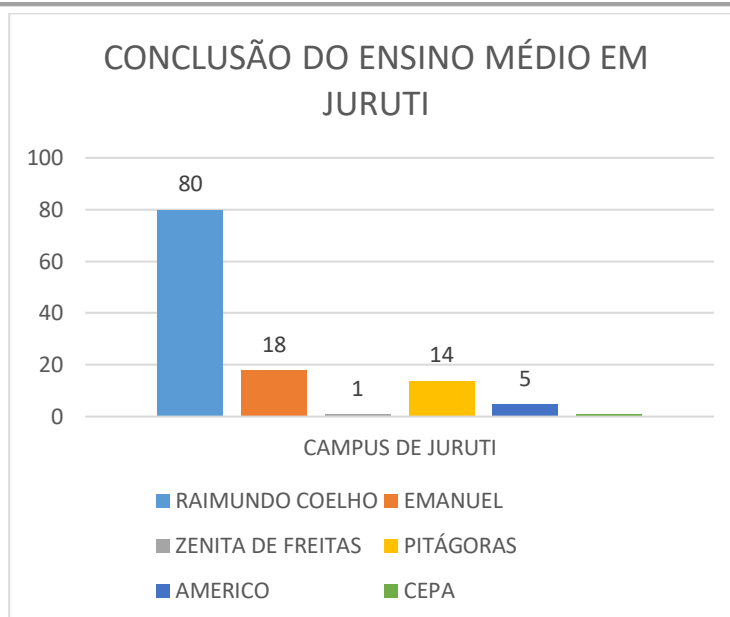


Fig.6 – Gráfico do perfil discente na categoria escola de conclusão do nível médio em Juruti

Os dados das figuras 5 e 6 mostram respectivamente que a mais da metade dos alunos do campus concluíram o ensino médio na cidade de Juruti e em sua maioria no Colégio Raimundo Coelho.

Projetos de pesquisa e extensão

Atualmente, existem quatro projetos de extensão cadastrados na Procce (Pró-reitoria de comunidade, cultura e extensão) em desenvolvimento desde 2018, contando com a coordenação e colaboração de docentes vinculados aos cursos de Agronomia e Engenharia de Minas do CJUR. Já na área da pesquisa, existem três projetos cadastrados na PROPPIT (Pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação tecnológica), sendo que dois deles possuem recurso externo aprovado no edital do Universal do CNPq (2018).

Projetos de Extensão:

Técnicas de engenharia rural na agricultura familiar do município de Juruti-Pará. Objetivo: Capacitar a agricultura familiar de Juruti com técnicas de engenharia rural para aumentar a qualidade do que será produzido e consumido pela própria família produtora, bem como aumentar sua renda pelo excedente comercializado.

Implantação e manejo agroecológico de hortas em escola e entidade filantrópica no município de Juruti, Pará. Objetivo: Implantar o cultivo de hortaliças, com foco agroecológico, nas escolas e entidades filantrópicas no município de Juruti-PA.

Curso Preparatório para o Enem. Objetivo: Oportunizar o amplo acesso da população a processos educativos de preparação para a prova do Enem, reforçando o papel de responsabilidade social da UFOPA – Campus Juruti, como promotora da ampliação do acesso ao nível superior.

Mineração: conhecendo a realidade que nos cerca. Objetivo: levar aos alunos de 3 ano da rede pública informações sobre o setor da mineração, a mineração realizada em Juruti, a sustentabilidade do setor e o curso de Engenharia de Minas.

Projetos de Pesquisa:

Coleta e cultivo de espécies aromáticas com potencial para indústria cosmética e perfumaria no município de Juturi, Pará. Objetivo: Levantamento de campo e instalação de experimentos agrícolas de espécies com potencial para a indústria de cosméticos e perfumaria no município de Juturi.

Caracterização filogenética, morfológica e patogênica de espécies de *Thielaviopsis* associada à palmeira tucumã e abacaxizeiro no Estado do Pará – Recurso externo Universal CNPq. Objetivos: Caracterizar isolados de *Thielaviopsis* associado a sintomas de podridão negra e resinose utilizando metodologias que permitam identificar o agente etiológico, e gerar sólida base de conhecimento que permita a diagnose e monitoramento do patógeno.

Características químicas, físicas e biológicas dos solos em diferentes estágios de restauração florestal em áreas de mineração de bauxita no município de Juturi-Pará, baixo amazonas – Recurso externo Universal CNPq. Objetivos: Caracterizar as propriedades químicas, físicas e biológicas do solo e os indicadores vegetativos de solos degradados pela mineração de bauxita em diferentes estágios de recuperação, e verificar se a restauração florestal está sendo eficiente.

Caracterização geológica e de bens minerais do município de Juturi (PA). Objetivo: contemplar a pesquisa de bens minerais na região aliada ao geoprocessamento de dados e a disponibilização dessas informações em uma plataforma livre na internet, para acesso de todos.

Potencial mineral do município de Juturi para o setor de agregados da construção civil. Objetivo: identificar o potencial do município para produção de areia e argila (aspectos geológicos), bem como compreender os processos mineiros das minas que já estão em operação.

Viabilidade técnica e econômica do uso da correia transportadora na lavra de mina. Objetivo: verificar a viabilidade econômica da utilização da correia transportadora no transporte de minério *Room of Mine*, isto é, material bruto desmontado nas frentes de lavra de mineração de agregado.

Usina Sustentável para Juturi- Produção de energia elétrica e APL's – Arranjos Produtivos Locais a partir do lixo. Visa fazer o levantamento do atual panorama do resíduo sólidos urbano e hospitalar no município de Juturi, bem como propor alternativa para o destino do lixo, seu uso de forma mais sustentável, agregando valor econômico, social e principalmente ambiental.

DISCUSSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nestes dois anos de implantação do campus, mostram um grande impacto na região oeste do Pará, principalmente na microrregião de Óbidos, onde sempre existiu uma carência muito grande de qualificação profissional e formação social que promova o desenvolvimento e cidadania. Por meio de iniciativas de pesquisa e extensão o Campus Juturi vem contribuindo para o desenvolvimento da região, que tem sua base tradicional formada na agricultura e extrativismo, que sofreu um grande impacto econômico e social, causado pela implantação de um grande projeto de mineração. Vale salientar que as dificuldades do ponto de vista de infraestrutura e investimentos ainda precisa de uma grande atenção do poder público. Porém a Universidade Federal do Oeste do Pará, por meio do Campus Juturi, tem um papel importante, não só na qualificação profissional, mas na formação de uma massa crítica que contribuirá para criação de novos parâmetros e indicadores que levarão a região a um desenvolvimento sustentável e que gere retorno a toda comunidade.

6. Ilustrações:



Vista aérea do Campus Juruti



Alunos Veteranos e calouros durante Calourada 2019



Alunos do Curso de Engenharia de Minas rumo ao I Congresso Amazônico de Mineração, Minas e Materiais 2019.



Apresentação dos Servidores do Campus aos calouros 2018



Reitor e Diretor com servidores durante semana acadêmica 2019.



Workshop de Integração entre UFOPA e ALCOA



Professores e Alunos de agronomia em atividade de campo.



I Seminário de Inovação e empreendedorismo da Amazônia, Promovido pelo Campus Juruti em 2019.



Servidores da UFOPA em visita a Mina da ALCOA

UNILAB *Campus* dos Malês – perspectivas e desafios.

Mírian Sumica Carneiro Reis - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira -
Campus dos Malês

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) trouxe benefícios para muitos Estados da Federação, em especial para aqueles localizados nas regiões norte e nordeste do país, que, em sua grande maioria, possuíam apenas uma universidade federal, como foi o caso do Estado do Ceará que abrigava apenas a Universidade Federal do Ceará (UFC) com *Campus* funcionando na cidade de Fortaleza.

Ao se considerar a possibilidade do Estado do Ceará abrigar uma das universidades de integração que se voltaria para o estabelecimento das relações de cooperação internacional Sul-Sul, a possibilidade concreta de criação da UNILAB apontou para a cidade de Redenção, no estado do Ceará, primeira cidade do Brasil que aboliu a escravatura, no ano de 1884. Por outro lado, parlamentares federais vinculados às bancadas da Bahia e do Ceará apresentaram argumentos favoráveis aos seus Estados para que os mesmos viessem a sediar a reitoria da universidade. Os parlamentares da Bahia, por um lado, justificavam que o Estado da Bahia possuía a maior população de negros no Brasil e, segundos os deputados, teriam mais aproximação com o perfil da universidade. Já os parlamentares cearenses, por outro lado, argumentavam que o Estado do Ceará teria sido o primeiro a abolir os escravos, em 1884, quatro anos antes do resto do país e que por isso mereciam sediar a universidade. Decidiu-se então que a universidade seria *multicampi* com sede no Estado do Ceará e com um *Campus* no Estado da Bahia.

Em outubro de 2008, foi instituída a Comissão de Implantação da universidade que, ao longo de aproximadamente dois anos realizou estudos com o objetivo de identificar problemas e temas de interesse comum ao Brasil e aos países da África, da Ásia e Europa que se expressam ou adotam, como oficial, a língua portuguesa. Na ocasião, foram desenvolvidas, também, atividades relacionadas ao planejamento institucional, à organização da estrutura acadêmica e curricular, bem como a administração de pessoal, de patrimônio, de orçamento financeiro.

Em 20 de julho de 2010, o então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei federal 12.289, instituindo a UNILAB como universidade pública federal. No dia 25 de maio de 2011 as atividades da UNILAB foram iniciadas.

A UNILAB é uma instituição federal de ensino, pesquisa e extensão que deve fundamentar a sua atividade de acordo com a realidade social e econômica das localidades nas quais está inserida. Sua missão institucional está voltada, ao mesmo tempo, para o processo de interiorização e de internacionalização do ensino, visto que os indicadores socioeconômicos da região nordeste, onde a instituição está inserida, assim como a dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) revelam territórios marcados por intensas desigualdades sociais. O desenvolvimento social e econômico dessas regiões que a UNILAB se propôs a atuar demanda o desenvolvimento de ações associadas às seguintes áreas prioritárias: (1) desenvolvimento rural; (2) saúde coletiva; (3) formação de professores; (4) gestão pública e (5) tecnologia e desenvolvimento sustentável.

O *Campus* dos Malês funciona no município de São Francisco do Conde, no Estado da Bahia. A cidade faz parte da grande região metropolitana de Salvador e fica distante 63 km da

capital baiana. O *Campus* foi inaugurado no dia 13 de maio de 2014. O prédio, onde funciona o *Campus* foi cedido pela prefeitura municipal de São Francisco do Conde pelo período de 20 anos, além do edifício principal, estão em fase de construção dois blocos anexos, onde funcionarão principalmente salas de aula e laboratórios diversos. O campus dos Malês fica a aproximadamente mil quilômetros de distância da sede, em Redenção. Seu maior desafio, atualmente, é cumprir com o Plano Institucional de Expansão, que previa uma abertura no leque de oferta de cursos e Institutos até 2024 mas que se vê, numa conjuntura de arrocho nos investimentos, sob ameaça.

ESTRUTURA ACADÊMICA DO CAMPUS DOS MALÊS

A UNILAB *Campus* dos Malês, oferta os seguintes cursos de graduação modalidade presencial (1) Humanidades; (2) História; (3) Ciências Sociais; (4) Relações Internacionais; (5) Pedagogia; (6) Letras - Língua Portuguesa.

CORPO DISCENTE DO CAMPUS DOS MALÊS

Além da estrutura acadêmica, outro ponto de vitalidade da UNILAB está relacionado ao seu corpo discente.

LOCAL DE OFERTA	INSTITUTO	CURSOS	AN G	BR	C V	G B	MO Z	STP	T L	TOTAL	Homens	Mulheres
BAHIA	INSTITUTO HUMANIDADES	HUMANIDADES	32	271	1	58	0	0	0	362	144	218
		HISTÓRIA	0	65	0	8	0	1	0	74	34	40
		CIÊNCIAS SOCIAIS	4	50	2	26	0	4	0	86	34	52
		RELAÇÕES INTERNACIONAIS	14	17	3	23	3	6	0	66	37	29
		PEDAGOGIA	2	119	7	18	0	1	0	147	28	119
	INSTITUTO DE LETRAS	LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA	10	145	0	29	0	0	0	184	61	123
		TOTAL - BAHIA	62	667	13	162	3	12	0	919	338	581
TOTAL - GERAL			255	3425	72	667	38	64	16	4537	2212	2326

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Para fazer acontecer o conjunto de atividades acadêmicas e técnico-administrativas no seio da UNILAB, a universidade conta com servidores de carreira do próprio quadro, assim como professores visitantes, professores substitutos e professores bolsistas. Em termos numéricos, a UNILAB *Campus* dos malês conta com 46 técnico-administrativos em educação com variados níveis de formação, desde o ensino médio até o doutorado.

O corpo docente da UNILAB *Campus* dos Malês é formado, atualmente, por 89 professores efetivos e 02 professores substituto, advindos de países como Alemanha, Angola, Cabo Verde, Colômbia, Cuba, Guiné-Bissau, Itália, Moçambique, Portugal e. Todos os professores atuantes na instituição são doutores em suas áreas de atuação.

CAMPUS DOS MALÊS EM BREVES IMAGENS



RESUMO N° 20

O modelo multicampi da UFOB – Desafios, perspectivas e avanços regionais.

Jaime Honorato Júnior; Professor Adjunto - Ex-diretor do Centro Multidisciplinar do *Campus* de Barra (CMB); Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB); Barra/BA.

Antecedentes da multicampia na UFOB

O projeto de lei que criou a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) foi sancionado no dia 05 de junho de 2013, pela presidência da república (Lei número 12.825). Multicampi em sua origem, a UFOB está presente em cinco municípios do Oeste da Bahia: Barreiras (sede/reitoria), Bom Jesus da Lapa, Barra, Santa Maria da Vitória e Luís Eduardo Magalhães. O propósito deste resumo foi enfatizar os desafios, perspectivas e avanços regionais dos quatro *campi* fora de sede da UFOB: Bom Jesus da Lapa, Barra, Santa Maria da Vitória e Luís Eduardo Magalhães. Destaca-se também que a UFOB, nos *campi* fora de sede, oferece cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, formando profissionais qualificados e capazes de contribuir ativamente para o desenvolvimento local e regional (PDI, 2019).

Desafios enfrentados pelos *campi* fora de sede da UFOB

Desde sua fundação (2013), a UFOB encontrou dificuldades para consolidar a infraestrutura física básica e proporcionar o funcionamento pleno de seus quatro *campi* fora de sede. A natureza dos cursos ofertados naqueles *campi* é bem diversificada, demandando investimentos consideráveis em infraestrutura predial, que após seis anos desde a fundação, ainda não foram contemplados. Assim, o principal desafio para consolidação destes quatro *campi* fora de sede, no curto e médio prazo, é a obtenção de recursos orçamentários suficientes para o estabelecimento da infraestrutura física básica para o funcionamento dos cursos. A administração da UFOB tenta suprir estas demandas por meio do estabelecimento de parcerias com entidades governamentais locais (Prefeituras municipais e Governo do Estado), que geralmente, disponibilizam assistência na forma de cessão de prédios e terrenos que, muitas vezes, demandam investimentos imediatos para entrarem em condições de uso. Pela lentidão inerente de tais procedimentos, o funcionamento dos cursos de graduação dos *campi* fora de sede é limitado pela infraestrutura física básica, disponível para uso imediato, ofertada pela UFOB.

Perspectivas para os *campi* fora de sede da UFOB

Em sua gênese, um *campus* universitário não é um fenômeno isolado. Dados os antecedentes históricos do estabelecimento do Ensino Superior no Brasil, culminando no em sua expansão e interiorização, nota-se que este fenômeno é um processo dado por força política e vontade do povo. Assim, seu estabelecimento efetivo e funcionamento pleno se constituem em desafio perpétuo para a sociedade brasileira. Os quatro *campi* fora de sede da UFOB são exemplos do esforço nacional para a interiorização do Ensino Superior Público. Incluídos na geração nacional de universidades brasileiras interiorizadas, os *campi* fora de sede da UFOB se juntam aos inúmeros outros presentes Brasil afora. Assim, eles foram convocados para utilizar o trunfo do ensino superior de excelência como promotor de desenvolvimento daquelas regiões do Brasil, geralmente desprovidas de núcleos intelectuais acadêmico-técnico-científico, fundamentais para a consolidação sustentável de suas sociedades.

Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória e Barra, atualmente, despontam na região Oeste da Bahia, como celeiros de formação humana que promove o desenvolvimento regional sustentável. Neste diapasão, resta à sociedade local organizada reivindicar, de suas lideranças políticas, os meios financeiros necessários para viabilizar os investimentos para consolidação dos *campi*. Esta é a única perspectiva viável para que as conquistas alcançadas até o presente, não sejam desperdiçadas e/ou tenham seus méritos criticados

de forma injusta. A sociedade organizada será o fiel da balança para exigir a consolidação dos *campi* fora de sede da UFOB, em seus atuais municípios.

Avanços regionais promovidos pelos *campi* fora de sede da UFOB

O processo de desenvolvimento do Oeste da Bahia teve como determinantes principais a disponibilidade de recursos naturais, solos planos de cerrado, com precipitação regular e temperaturas amenas; a intervenção governamental, na forma de políticas de implantação de infraestrutura, de irrigação, fundiárias e creditícias; os fluxos de capitais privados que complementaram o aporte de capital estatal e a presença de atores sociais diferenciados em relação aos agentes econômicos tradicionais do mundo rural baiano (Baiardi, 2004). Apesar do crescimento econômico do Oeste da Bahia ter melhorado os indicadores de qualidade de vida da população, este desempenho foi concentrado em pequenas ilhas de desenvolvimento. Não muito distante, encontra-se uma realidade econômica muito diferente. Uma importante parcela da população vive da subsistência em pequenas lavouras e da promoção da agricultura familiar, longe das altas tecnologias agrícolas e da abundância de recursos hídricos. Os dados de PIB, PIB per capita, IDHM, IVS (Índice de Vulnerabilidade Social) e Índice de Gini revelam esse quadro contrastante. Em 2008, ao fazer um comparativo dos maiores e menores PIB do território UFOB, os 10 maiores municípios da região possuíam uma razão de quase 25 vezes mais riqueza que as 10 menores cidades. No ano de inauguração dos *campi* fora de sede da UFOB, em 2014, essa diferença chegou a 31 vezes. Já em 2016, essa razão recuou para aproximadamente 24 vezes, demonstrando ainda o longo caminho que Governo, Universidade e entes públicos têm pela frente no combate à desigualdade social na localidade (PDI, 2019).

RESUMO N° 21

A implantação de um campus universitário federal da área de saúde no centro-oeste mineiro

Claudia Aparecida de Castro, Daniele Campelo D'Ávila, Eduardo Sergio da Silva - Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Lindu / Universidade Federal de São João del-Rei - Divinópolis/MG.

A Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (Funrei) foi instituída pela Lei 7.555, de 18 de dezembro de 1986, e transformada em Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) por meio da Lei 10.425, de 19 de abril de 2002. A UFSJ possui três *campi* no município de São João del-Rei, onde também funciona a Reitoria. No ano de 2008, em consonância com a política nacional de expansão universitária, a UFSJ implantou três novos *campi* nos municípios de Divinópolis, Ouro Branco e Sete Lagoas. Divinópolis, localizado no centro oeste de Minas, recebeu o *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu (CCO). Essa região foi escolhida após minuciosa análise do perfil social da região, que tem mais de 1,12 milhões de habitantes, 96% dos quais em áreas urbanas e com indicadores de saúde ainda insatisfatórios. Nesse contexto, a implantação do CCO teve como fundamentos a busca de soluções para os problemas de saúde da região; a constituição de parcerias com os municípios do Centro-Oeste para formação profissional e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS); o enfrentamento da baixa resolubilidade dos serviços ambulatoriais e hospitalares; e o compromisso com uma nova visão de formação profissional para a concepção ampliada de saúde. Inicialmente foram oferecidos quatro cursos de graduação: Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina. Nos anos seguintes, foram implantados oito programas de pós-graduação, sendo cinco de mestrado e três de doutorado: Biotecnologia, Bioquímica e Biologia Molecular, Ciências da Saúde, Ciências Farmacêuticas e Enfermagem, além de programas de residência em Enfermagem e em Saúde do Adolescente e um doutorado interinstitucional em parceria com a UFMG. Diferente dos demais *campi* da UFSJ, o CCO não tem departamento. O *campus* possui organização administrativa de Centro, com diretor e vice-diretor e os seguintes órgãos colegiados: Congregação, órgão máximo normativo, deliberativo e consultivo, e as Câmaras de Gestão, Graduação, Extensão e Pesquisa e Pós-Graduação. A comunidade acadêmica do CCO é composta por aproximadamente 1.550 discentes de graduação e pós-graduação, 157 docentes e 63 técnicos administrativos, além de 47 funcionários terceirizados. O *Campus* ocupa uma área de 30.000 m², com 05 prédios, 42 laboratórios de ensino, 12 laboratórios de pesquisa, 27 salas de aula, 25 setores administrativos, 60 gabinetes de professores, biblioteca, anfiteatro, sala de videoconferência, restaurante universitário e lanchonete. Desde a sua implantação, o *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu tem se comprometido com a melhoria da saúde na região, por meio de projetos pedagógicos pautados numa proposta curricular inovadora, que busca o aprimoramento da qualificação e formação dos estudantes e profissionais da área de saúde; assim como o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa e extensão.



RESUMO N° 22

Uma Análise das Perspectivas da Gestão por Processo como Elemento de Integração da Gestão do *Campus* Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora

Wagner Ramalho e Fábio Silva de Figueiredo - *Campus* Avançado de Governador Valadares / UFJF.

Distante 450 quilômetros de Juiz de Fora, o *campus* avançado de Governador Valadares, iniciou suas atividades em 2012 e oferece hoje 850 vagas em dez cursos de graduação presencial, nas áreas de Ciências da Saúde e Sociais Aplicadas. Administrativamente, conta com aproximadamente 500 servidores, dentre técnicos administrativos e docentes.

Entretanto, apesar de já possuir uma estrutura de gestão razoável (em termos de recursos materiais e humanos), ainda carece de uma organização mais profunda de seus processos de trabalho, que, por vezes, são confusos ou duplicados em relação ao *campus* sede (que não estabelece claramente as responsabilidades e diretrizes para cada um), criando uma "cultura de heróis", sem qualquer tipo de padronização de processos. Por esse motivo, torna-se imperioso a ação do Escritório de Processos junto ao *campus* de Governador Valadares com o intuito de mapear e otimizar todos os fluxos de processos, para que se possa dar mais clareza, objetividade e eficiência à instituição.

Dessa forma, sob o ponto de vista da gestão por processos, dentro das melhores práticas da *BPM* (*Business Process Management*), em uma perspectiva empírica, já que não se tem ainda a confiança de uma massa crítica considerável de pesquisas científicas realizadas quanto à realidade do tema nos *campi* avançados das instituições públicas de ensino superior, entende-se que a implantação de projetos de mapeamento de processos organizacionais possa certamente impactar positivamente não somente no ambiente administrativo das instituições, mas diretamente no seu aspecto finalístico educacional.

No caso específico do *campus* de Governador Valadares, o processo de implantação do mapeamento de processos se mostra como elemento de grande repercussão na instituição. Tal impacto é percebido como algo positivo e atua em abrangências diversas, não somente em termos do incremento da performance administrativo-gerencial local, como também da promoção de uma maior aproximação entre os *campi* Juiz de Fora e Governador Valadares.

Nota-se ainda, que a implantação da *BPM*, passa a agir cada vez mais no *animus* dos gestores locais, já que, alçados à condição de artífices da modelagem de seus novos processos organizacionais (*to be*), parecem demonstrar grande amadurecimento, que certamente os melhor posicionará frente à necessária e bem vinda percepção sistêmica do que representa a instituição e seus impactos no ambiente.

Quanto às possíveis afetações da introdução da *BPM* no âmbito da qualidade educacional promovida e sustentada por processos gerenciais mais robustos, transparentes e eficientes é patente se verificar que na ponta final desta grande e complexa cadeia de valor, situa-se o estudante universitário, como maior beneficiário das entregas feitas por esse novo modelo de gestão.

Em termos de qualidade da educação pública no viés da promoção do *bem comum* como papel do Estado, poderá ser consubstanciada no universo dos *campi* avançados, através de uma gestão mais leve, precisa e objetiva, capaz de integrar os processos de trabalho de ambos os *campi*, inspirando a ações cotidianas que promovam novos projetos educacionais com grande impacto econômico e social.

Ainda quanto à prioritária questão da integração *inter-campi*, há que se dizer que estruturas administrativo-gerenciais geridas por processos mapeados, saneados e corretamente dimensionados, demonstram grande capacidade de resposta frente às constantes mudanças do ambiente, além de assegurarem precisão e elevação da confiança entre os gestores e seus clientes mediatos e imediatos.

Dessa forma, a despeito do ineditismo desta discussão, presume-se, finalmente, que a buscada integração *inter-campi* ocorrerá cada vez mais veloz e assertivamente, na razão direta entre qualidade de processos e vontade política subjacente e que esse somatório refletirá em ato contínuo na qualidade do produto final da universidade brasileira, que no seu aspecto ensino, não dispensará a efetiva valorização da *BPM* como agente de incremento da qualidade e da taxa de sucesso educacional.

Proposta de criação de banco de dados sobre os campi fora de sede e multicampi, baseado no exemplo da Universidade Federal do Paraná

Renato Bochicchio, Helton José Alves, Carine Aline Schwengber, Jamily Ellem Souza, Ana Paula Nunes
- Universidade Federal do Paraná - campus UFPR Litoral (Matinhos/PR) e INTEGRA/UFPR -
Universidade Federal do Paraná.

Introdução:

O presente trabalho fundamenta-se na intenção de produzir um conjunto de informações que enfatizam a riqueza, diversidade, potencialidades e desafios dos projetos universitários regionalizados do país, além de propiciar formas mais eficientes de gestão da informação, a partir da elaboração de um banco de dados que oriente ações do FORCAMPI junto a outros atores da política educacional brasileira. O trabalho propõe, de modo preliminar, a constituição de banco de dados com variáveis acadêmico-institucionais, educacionais e socio-econômicas para o recorte específico dos campi da Universidade Federal do Paraná (UFPR), localizados em diferentes microrregiões do estado.

A UFPR, considerada a mais antiga Universidade Federal do Brasil, foi criada em 1912 e passou pelo processo de expansão e interiorização de suas unidades acadêmicas entre os anos de 2004 e 2016.

O aprimoramento das análises, baseadas na proposta piloto da UFPR, poderá consolidar uma base de dados consistente com levantamentos para os campi de todas as regiões do país, possibilitando o avanço de um dos principais componentes previstos para o FORCAMPI, que é a realização permanente de estudos e levantamentos sobre a realidade dos campi resultantes da política de expansão do ensino superior brasileiro.

Ressalta-se que o presente trabalho é resultado do esforço conjunto da UFPR Litoral e da Diretoria de Integração e Desenvolvimento dos Campi Avançados da UFPR (INTEGRA/UFPR), criada em 2017 com o desafio de ampliar o diálogo entre os Campi e a administração central, tem o desafio de promover ações que garantam o pleno funcionamento e atendimento da comunidade acadêmica composta por mais de 4.650 alunos, 351 docentes e 237 técnicos administrativos fora de sede.

Objetivo geral:

Levantamento de dados de variáveis referentes às unidades acadêmicas interiorizadas da Universidade Federal do Paraná - Campus Matinhos, Pontal do Sul, Jandaia do Sul, Palotina e Toledo.

Objetivos específico:

- Levantar dados referentes às características socio-econômicas locais e regionais: população do município sede do campus, população da microrregião, IDH.

- Levantar dados referentes às características administrativas e acadêmicas dos campi: distância da sede e número de estudantes (considerando projeção máxima).
- Levantar dados referentes a componentes educacionais da região: IDEB e número de estudantes matriculados no ensino médio na microrregião.

Metodologia:

O respectivo trabalho aplicou como metodologia pesquisa documental e de dados nos seguintes sites específicos dos campi: <http://www.palotina.ufpr.br/portal/>, <http://www.toledo.ufpr.br/portal/>, <http://www.jandaiadosul.ufpr.br/>, <http://www.cem.ufpr.br/portal/>, <http://www.litoral.ufpr.br/portal/>, bem como, dados obtidos no portal do programa Reuni do MEC <http://reuni.mec.gov.br/expansao>, e informações disponibilizadas pelos Núcleos Regionais de Educação. Os demais dados foram obtidos em contato direto com a Diretoria de Integração e Desenvolvimento dos Campi Avançados (INTEGRA/UFPR).

Resultados e Discussão:

Campi	Distância do campus à sede;	População do município sede do campus; População estimada [2018] IBGE.	População da microrregião vinculada ao campus; Censo 2010.	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município sede do campus (intervalo do índice a partir do ano de criação do campus); http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/IDHM_municipios_pr.pdf			Número total de estudantes do campus
				1991	2010	Classificação atual	
Setor Palotina	593 km	31564	377780	0.56	0.768	9	1700
Campus Toledo	548 km	138572		0.539	0.768	9	241
Campus Jandaia	390 km	21122	286984	0.551	0.747	37	604
Setor Litoral	111 km	34207	265392	0.522	0.743	48	1773
Campus Pontal	120 km	26636		0.409	0.738	62	617

Fonte: SIE*

Número atual de estudantes de ensino médio da microrregião; http://www4.pr.gov.br/escolas/numeros/	número de Habitantes da microrregião https://www.cidade-brasil.com.br/	Percentual atual de estudantes pertencentes à microrregião referente a sede do campus.	Número de estudantes da Microrregião	quantidade de alunos sem a cidade no Relatório SIE
13792	377 789	53,00%	902	353
		21,00%	51	16
12898	286 994	26,00%	158	216
11621	265 392	67,00%	1193	310
		47,00%	291	134

* SIE - Sistema Integrado de Ensino (sistema de gestão acadêmica da UFPR)

Palotina: Localizado a 600 quilômetros de Curitiba, o Setor Palotina oferece 8 graduações, seis cursos de pós-graduação, três doutorados e a residência em Medicina Veterinária. Essa unidade nasce em conformidade com uma região que possui no setor produtivo sua maior atividade econômica, a partir disso surge a necessidade de cursos que potencializam e desenvolvam profissionais capacitados para atuar nessas atividades assim como a perspectiva de construção de tecnologias para as mesmas.

Palotina tem um IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) 0,768 que é considerado médio em projeção nacional, mas nível elevado considerando sua posição em relação ao estado do Paraná, ocupando a 9º posição no ranking. Embora venha auxiliando potencialmente no desenvolvimento da região, diversos são os desafios provenientes da distância do Setor para a sede, a logística de deslocamento para compromissos institucionais junto à Reitoria e Conselhos Superiores, gerando impactos diretos na tomada de decisões e acompanhamento de processos institucionais, as quais permanecem vinculadas à reitoria da universidade.

Segundo o censo do IBGE (2010), a estimativa populacional da microrregião onde está inserido o Setor Palotina é de 377 mil habitantes e 13.792 são estudantes de ensino médio de escolas públicas. Diante da oferta de ensino superior da região, é possível sugerir boa correlação entre a demanda de público-alvo e oferta de cursos e vagas do campus. Os números apontam que quase metade dos estudantes são oriundos de fora da microrregião, podendo ser resultado do tipo de oferta de cursos mais voltados ao setor produtivo brasileiro. No entanto, os dados necessitam de refinamento, já que não há informações sobre o município de residência de origem de cerca de um terço dos estudantes. A unidade conta com 73 servidores técnicos administrativos, 123 docentes, 1.700 alunos matriculados e oferece anualmente 555 vagas em cursos de graduação.

Toledo: Na mesma microrregião destaca-se o campus avançado de Toledo, localizado a 548 quilômetros da capital paranaense, o campi deu início às suas atividades no primeiro semestre de 2016, abrigando o curso de medicina. Constituída por uma comunidade universitária de 182 alunos, 11 servidores técnicos e 40 docentes. O mais novo campus da UFPR trouxe avanços expressivos à saúde, educação e economia local, vislumbrando, portanto, possibilidades junto ao

setor produtivo. Por pertencer à mesma microrregião de Palotina, dispendo de expressiva posição no ranking de IDH paranaense, com 0,768 pontos. Tratando-se de Medicina um curso de alta procura em todo o país, justifica-se o alto percentual de estudantes de fora da microrregião.

Jandaia do sul: O campus avançado de Jandaia do Sul implantado em fevereiro de 2014, situa-se na região centro-norte do Paraná, especificamente a 390 quilômetros de Curitiba. Apesar de mais próximo a sede da Reitoria que o campus de Palotina, a distância também assume desafios quanto à logística e formas mais eficientes de comunicação institucional.

Apresenta um IDH considerado médio para o estado do Paraná, ocupando a 37ª posição no IDHM, em um total de 0,747. A microrregião de Jandaia conta com uma população de 286 mil residentes (censo 2010), e a Universidade Federal do Paraná no município atende ainda o Vale do Ivaí. Ainda que localizado em posição geográfica de baixa oferta de ensino federal, existem opções de ensino superior estadual que elevam os desafios para a sustentabilidade entre a demanda de público-alvo e oferta de vagas. Ainda que haja necessidade de melhor refinamento dos dados de origem domiciliar, a procura pelos cursos do campus sugerem maior procura fora da microrregião.

Encontram-se matriculados no campus 604 alunos, 45 servidores técnicos administrativos e 50 docentes, ofertando anualmente 250 vagas divididas em 5 cursos de graduação.

Matinhos: A UFPR Litoral, cuja sede do campus está localizada em Matinhos (111 km da sede da UFPR, em Curitiba) provém do programa de expansão da educação superior, criada em 2004 (Programa Expandir/MEC), possui atualmente 14 cursos de graduação e 2 programas de mestrado. Com o objetivo de atuação ao desenvolvimento territorial, sua metodologia educacional promove ações de ensino, pesquisa e extensão aos espaços geográficos do Litoral e Vale do Ribeira Paranaense. Historicamente, essas regiões não foram consideradas nas prioridades de investimento público e, por isso, ainda apresentam grande fragilidade socioeconômica. No entanto, compõem rica diversidade cultural e um dos mais importantes mosaicos de patrimônio natural conservado. A ausência de dinamismo econômico e seus reflexos sobre o desenvolvimento social podem ser medidos, de modo preliminar, no efeito comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), que colocam os municípios do litoral e Vale do Ribeira paranaense, em média, com os piores indicadores do estado do Paraná.

Atualmente, são acadêmicos de graduação da UFPR Litoral 1.773 estudantes, grande maioria oriunda da microrregião do litoral paranaense (67%), que apresenta uma população de 265 mil pessoas (segundo censo 2010), sendo que 11.621 são estudantes matriculados no ensino médio. Os números sugerem correlação importante de demanda sustentável de público-alvo local para a oferta de cursos e vagas, mesmo considerando a existência de outras instituições de ensino superior, em nível federal e estadual, além de pressão advinda da oferta de cursos superiores privados à distância. Importante também reiterar a necessidade de maior refinamento nos dados sobre a origem domiciliar dos estudantes que ingressam na UFPR.

Pontal do Paraná: O Centro de Estudos do Mar (CEM), localizado a 120 km da sede da Reitoria da UFPR foi criado como uma unidade de pesquisa da Universidade Federal do Paraná em 1980 na cidade de Pontal do Paraná. Seu primeiro curso foi de Ciências do Mar, que posteriormente passou a bacharelado em Oceanografia, em 2004. O campus possui ainda um Programa de Pós-Graduação em Sistemas Costeiros Oceânicos (Mestrado e Doutorado). Em 2014 o campus passou pelo processo de expansão e reestruturação, com três novas engenharias e uma licenciatura, além da manutenção do curso de Oceanografia. O campus em Pontal do Paraná possui

47% dos discentes pertencentes da microrregião litorânea, segundo dados parciais sobre a origem domiciliar. Apresenta uma estrutura de serviços públicos limitada e desenvolvimento econômico e social dependente do turismo de sol e mar. O município encontra-se na 62ª colocação no ranking IDHM. As condições sócio-econômicas de Pontal do Paraná apresentam-se relativamente similares àquelas encontradas em Matinhos. Da mesma maneira, as condições de demanda de público-alvo e oferta de vagas são similares a Matinhos, pertencente à mesma microrregião do litoral paranaense.

Informações complementares

As informações deste trabalho apontam de modo preliminar para a possibilidade de estabelecimento de correlações diretas entre as características, desafios e potencialidades dos campi junto aos dados sócio-econômicos, acadêmico-institucionais e educacionais vinculados a essa inserção regional. Os avanços nos estudos das variáveis, padronizados aos demais campi do país, poderão resultar em relatórios gerenciais e de planejamento de longo prazo aos campi fora de sede e multicampi, colaborando no estabelecimento de ações específicas pelos entes e órgãos que formulam a política educacional brasileira.

Levantamento sobre a comunicação político administrativa e social dos campi fora de sede e multicampi.

Renato Bochicchio, Ana Paula Nunes, Jamilly Ellem Souza - Universidade Federal do Paraná -
Campus UFPR Litoral (Matinhos/PR)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge de duas necessidade fundamentais das ações do FORCAMPI:
a) estabelecimento de comunicação mais efetiva aos dirigentes dos *campi* universitários do país e
b) valorização das estratégias de comunicação das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos *campi* em suas regiões.

a) Convites para encontros e seminários, envios de avisos e boletins, apresentação de estudos e relatórios são exemplos de materiais documentais que demandam a estruturação de base de dados e contatos confiáveis e de sistemática de atualização permanente de informações. As diferentes realidades dos *campi* pressupõem uma disponibilização assimétrica de informações político-administrativas dos *campi*, dados estes que necessitam ser analisados e posteriormente enfrentados.

b) O momento atual de fragilização da imagem das universidades federais mobiliza estratégias de difusão e popularização sobre as atividades já desenvolvidas ou em fase de desenvolvimento (eventos, projetos, convênios e demais parcerias, campos de estágio, colaboração em projetos de lei, ações de interesse social) que contribuem com a transformação da realidade dos territórios, como a diminuição de assimetrias sociais, geração de renda, preservação e conservação do meio ambiente, valorização de práticas culturais etc.

OBJETIVO

Realizar o levantamento de dados sobre a comunicação político-administrativa, bem como informações qualitativas sobre as ações promovidas pelos *campi* das universidades federais brasileiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar dados sobre o total de universidades federais no país;
- Levantar número de *campi* vinculados a cada universidade federal do país;
- Levantar dados referentes à informações político-administrativas dos *campi*: nome dos dirigentes dos campi, telefone para contato, e-mail institucional ou pessoal do dirigente;
- Verificar a existência de página oficial dos *campi*;
- Verificar se os *campi* possuem mídia social própria, neste caso, a rede social Facebook vinculada ao portal oficial de cada campus.

METODOLOGIA

O percurso metodológico se deu em duas etapas. Primeiramente, foi realizada busca sobre as identidades de todos os *campi* universitários vinculados às universidades federais do país e os respectivos meios de contato institucional oficial de cada *campi*.

A segunda etapa contou com o levantamento de dados referente a quantidade de universidades federais no Brasil. Para isso, foi consultado o site E-mec (<http://emec.mec.gov.br/>), no link “consulta avançada”. Neste ambiente, foram marcadas as opções “categoria administrativa: Pública federal; Organização Acadêmicas: Universidades”. Para o levantamento de dados dos *campi* fez-se necessário acessar a página da universidade federal disponibilizada no E-mec para, então, verificar-se os *campi* existentes nas instituições e as informações pretendidas. Da mesma maneira, foi verificada a existência de rede social própria, neste caso, o “Facebook” vinculada na página dos *campi* e dados para contato com os dirigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de expansão da Rede Federal de Educação Superior teve início no ano de 2003 com a interiorização dos *campi* das universidades federais (BRASIL, 2010) quando o Governo Federal elaborou diversas políticas públicas voltadas à educação no Brasil a fim de atingir metas do Plano Nacional de Educação e ampliar a área de atuação das Universidades Federais, lançando o Programa de Expansão da Educação Superior Públicas/EXPANDIR e o Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação de Universidades Federais (REUNI).

A expansão foi alicerçada nos princípios da democratização e inclusão, com vistas à contribuição para o desenvolvimento e à diminuição das assimetrias regionais existentes no país. O processo englobou três frentes de ação – a interiorização, iniciada em 2003, e posteriormente a integração e por fim os programas especiais (internacionalização, saúde etc) da educação superior.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) (2014), o processo de expansão das universidades brasileiras se desdobra em três fases:

Fase I: Interiorização (2003/2007): criação de dez novas universidades federais em todas as regiões; consolidação de duas universidades federais; criação e consolidação de 49 *campi* universitários.

Fase II - Reestruturação e expansão (2008/2012): Lançamento do Programa REUNI. Adesão da totalidade das instituições federais de ensino superior; implantação de 95 *campi* universitários; quadro perceptível de ampliação do número de vagas da educação superior, especialmente no período noturno.

Fase III - Desenvolvimento regional e programas especiais (2012-2014): O ciclo pautou-se não somente na implantação de novas unidades, mas também na implementação de políticas específicas de integração, fixação e desenvolvimento regional, tais como o Programa de Expansão do Ensino Médico, o Programa Viver Sem Limite, da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, e o Procampo, em conjunto com Secadi e Setec com ênfase nas interfaces internacionais (2008): criação de universidades federais em regiões territoriais estratégicas. (BRASIL, 2014).

Essa expansão das Universidades Federais possibilitou o aumento expressivo de matrículas e permitiu a democratização do acesso de estudantes ao ensino superior em todas as regiões do Brasil.

A tabela 1, apresenta a expansão do ensino superior por região, onde percebe-se que as regiões norte e nordeste foram as que mais tiveram crescimento no que se refere ao número de campus.

Tabela 1 - Expansão da educação superior das universidades federais, por região

REGIÃO	IFES			CAMPUS		
	2002	2014	% de crescimento	2002	2014	% de crescimento
NORTE	8	10	25%	24	56	133%
NORDESTE	12	18	50%	30	90	200%
SUL	6	11	83%	29	63	117%
SUDESTE	15	19	27%	46	81	76%
CENTRO-OESTE	4	5	25%	19	31	63%

Fonte: SESu-2014

Já a tabela 2, ressalta o aumento no número de municípios atendidos entre os anos de 2003 a 2014.

Tabela 2 - Expansão da Rede Federal de Educação Superior

	2003	2010	2014
UNIVERSIDADES	45	59 (14 novas)	63 (4 novas)
CAMPUS / UNIDADES	148	274 (126 novos)	321 (47 novos)
MUNICÍPIOS ATENDIDOS	114	230	275

Fonte: SESu/ME

C

Brito (2014), ressalta

que:

A interiorização das Universidades públicas é um processo imperfeito, mas importante para o desenvolvimento urbano regional, pois elas contribuem para a qualificação do trabalho e também promovendo melhorias nos aspectos econômicos, sociais e espaciais. Significa aproximar tais cidades ou regiões da sociedade do conhecimento (BRITO, 2014, p. 34).

A expressiva diversidade de projetos regionais das centenas de unidades criadas, a dispersão por diferentes microrregiões do país, aliadas à singularidade do processo de construção e desenvolvimento dos *campi* e ainda, a heterogeneidade de relação política e administrativa com as sedes e a política de comunicação própria de cada universidade, resultaram em disponibilidade assimétrica de informações para a constituição de base de dados dos *campi* fora de sede e multicampi ao FORCAMPI.

Durante o processo de levantamento de informações, dentre todas as 63 Universidades Federais elencadas e, até o momento, foi identificado um total de 328 *campi*. Destes *campi*, 19% não resultaram êxito aos convites sobre esse Seminário FORCAMPI enviados aos dirigentes por e-mails, em decorrência de divergências nos dados encontrados, apresentando informações desatualizadas ou incorretas com relação aos contatos oficiais dos *campi* e de seus dirigentes. Essa informação foi medida conferindo os convites para participação do I FORCAMPI que retornaram ao remetente, com a informação de insucesso no envio ao destinatário.

No que se refere ao levantamento de informações como nome de dirigente, telefone para contato e e-mail, os dados sobre as sedes foram extraídas a partir do site do e-MEC, portal pelo qual foram localizados os links das universidades federais e a confirmação dos *campi* vinculados a cada uma delas. Pode-se constatar que, durante a busca nos sites institucionais das universidades, muitos dados político-administrativos sobre os *campi* (diretoria atual, endereço, telefone, e-mail institucional e informações gerais sobre o funcionamento administrativo) encontraram-se incompletos ou notadamente desatualizadas (seja nos portais oficiais das universidades ou nos sites dos próprios *campi*), sendo necessário o uso de outras fontes para acesso aos dados. No entanto, foi observado que, dos 160 *campi* analisados até o momento, 100% apresentam-se ao menos citados nos portais institucionais das universidades.

A qualidade e atualização das informações oficiais é de grande importância para a difusão e transparência das informações pelo FORCAMPI. As assimetrias de informações político-administrativas conferem um desafio aos avanços do FORCAMPI, necessitando o estabelecimento de metodologia própria, dada a dinâmica e complexidade para sua eficiência.

Já o levantamento de existência de redes sociais (Facebook) oficiais vinculadas aos *campi* resulta da premissa já levantada pelo III Encontro de Dirigentes de Campus das Instituições Federais de Ensino, realizada em outubro de 2018, sobre a necessidade de difundir e popularizar as ações de ensino, pesquisa e extensão como estratégia de enfrentamento e fortalecimento da política de interiorização e regionalização do ensino federal brasileiro.

A seguir são apresentados os resultados de levantamentos das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. As demais regiões encontram-se em fase inicial de pesquisa:

Região norte: dos 59 *campi* analisados, 100% possuem vinculação no site da sede, com exceção da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), que foi recém-criada e ainda não possui portal institucional. Importante registrar que os *campi* desmembrados (Tocantinópolis e Araguaína) da Universidade Federal do Tocantins, que integram a transição para compor a

UFNT, ainda permanecem sem seus sites vinculados à UFT. Dos demais 55 campus catalogados, 24 possuem rede social própria (43,63%). Em apenas 5 *campi* (9,10%) o levantamento de dados não foi satisfatório, sendo necessário busca de dados de outras fontes para compor o quadro. Foi evidenciado que as universidades federais de Roraima e Amazonas apresentaram maiores dificuldades para o levantamento desses dados.

Região Centro-Oeste: Da totalidade dos 24 *campi*, 100% possuem site vinculado à sede, 10 possuem rede social própria (41,67%) e apenas duas (8,33%) apresentaram dificuldades para levantamento de dados de comunicação político-administrativo (ambos da Universidade Federal de Goiás - Campus Prof. Colemar Natal e Silva e campus Samambaia).

Região Nordeste: dos 77 campus analisados, 57 resultaram de dados extraídos diretamente do site (74,0%). Os demais necessitaram de outras fontes complementares. Sobre a comunicação social e somente 12 *campi* possuem a rede social Facebook vinculada ao site oficial (15,6%).

A pesquisa encontra-se em fase de construção, mas já é possível observar que menos da metade dos *campi* possuem seu próprio Facebook oficial, sendo a maior parte vinculada ao Facebook oficial da sede em sua página. Considerando os dados levantados, é possível admitir que poucos *campi* priorizam ou apresentam condições de investir em uma política própria de comunicação institucional. Dentre os possíveis fatores, pode-se citar a) a perda ou inexistência de servidores vinculados a cargos da área de comunicação, jornalismo, marketing ou relações públicas; b) estabelecimento de política de comunicação centralizada nas Reitorias; c) percepção de ineficácia sobre o investimento do processo de comunicação institucional qualitativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão**. Brasília, 2010 Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/expansao>>. Acesso em 11 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. 106 p., 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em 15 ago. 2019.

BRITO, Leonardo Chagas. **A importância dos Estudos sobre Interiorização da Universidade e Reestruturação Territorial**. Espaço e Economia, no 4, 2014. Disponível em <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/802>>. Acesso em 15 ago. 2019.

Dados georreferenciados dos campi fora de sede e multicampi como instrumento de gestão da informação pelo FORCAMPI

Observatório do Litoral Paranaense*; Renato Bochicchio, Universidade Federal do Paraná - Campus UFPR Litoral (Matinhos/PR)

1. APRESENTAÇÃO

A diversidade e complexidade dos projetos institucionais de cada campi criado pela política de expansão de ensino superior revelam os desafios de gerir o conjunto das informações dos campi e, conseqüentemente, impactam as ações do FORCAMPI em seus espaços de interlocução. Nesse sentido, levantar, mapear e sistematizar os dados e informações sobre os projetos institucionais forma uma estratégia importante para a gestão do conjunto das informações. É uma das maneiras atuais que permitem sistematizar e gerir o conjunto de informações com maior agilidade, eficiência e segurança é pela produção de dados georreferenciados.

Em razão de uma demanda institucional, a UFPR - Setor Litoral, atenta à necessidade de organizar todo um conjunto de produção acadêmica e científica, fomenta, em 2018, a criação do Observatório do Litoral Paranaense. Nascido como um projeto de extensão, no segundo semestre de 2018, o Observatório do Litoral Paranaense inicialmente foi concebido para atender uma crescente demanda por dados georreferenciados sobre o litoral paranaense para os mais diversos fins públicos e privados. Tem como objetivo principal, levantar e, conseqüentemente, mapear e sistematizar dados, informações e produções de conhecimento através de um ambiente on line de acesso público à geoinformação como forma de contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas e monitoramento de ações para o desenvolvimento local. Seu caráter é o mais plural possível, pois vislumbra congregar em sua base dados e informações georreferenciadas dos mais variados temas, tais como: infraestrutura, saúde, trabalho e renda, assistência social, comunidades tradicionais, conflitos urbanos e ambientais, uso do solo, dados censitários, entre tantos outros.

O Observatório do Litoral Paranaense busca disponibilizar uma ampla e variada base de dados e informações georreferenciados, por meio de três formas básicas de acesso: i) visualizador de geodados do Google My Maps, o qual é amplamente acessível à operação de qualquer pessoa,

A equipe do Observatório do Litoral Paranaense é formada: pelos servidores Docentes - Dr. Rangel Angelotti (Coordenador); Dr. Ricardo Rodrigues Monteiro (Vice-Cordenador); Dr. Luiz Fernando de Carli Lautert; Dr. Paulo Eduardo Angelin; pela Servidora Técnico-Administrativa - M.Sc. Simone Ferreira Naves Angelin; pelas alunas bolsistas- Vitória Caron A. Pinto; Luz Bosco Miranda; pelos alunos voluntários - Rosiéle A. Gonçalves; Udson R. da Silva; Paloma L. Pereira. e-mail: observatoriolitoral@gmail.com.

incluindo crianças, em escolas; ii) download dos arquivos KMZ a partir do aplicativo My Maps, que permite o acesso total ao conteúdo dos geodados no sistema, para visualização e edição em aplicativos livres de SIGs tais como QGIS e gvSIG, ou ainda em software proprietário como ArcGIS; e iii) download de arquivos shapefile a partir do próprio website do

observatório, igualmente útil aos usuários especialistas que pretendem visualizar e/ou editar o conteúdo dos geodados do observatório nos aplicativos de SIGs.

Comprometido com seu objetivo, o Observatório do Litoral Paranaense vem atuando em várias frentes, contemplando demandas anteriormente já existentes, relacionadas aos projetos de extensão da UFPR Setor Litoral, às produções acadêmicas acerca do litoral paranaense, à revisão do Plano Diretor de Matinhos, dentre outros temas, bem como contemplando novas demandas, como a que surge a partir da participação da direção da UFPR - Setor Litoral no FORCAMPI, que viu a necessidade e importância de levantar e sistematizar, através do georreferenciamento, os *campi* das Universidade Federais de ensino e multicampi.

2 OBJETIVO GERAL

Produzir uma base de dados georreferenciada dos *campi* e multicampi das Universidades Federais como possível instrumento dinâmico de gestão da informação pelo FORCAMPI.

2.1 Objetivos específicos

- Levantar dados e informações dos campi e multicampi das Universidades Federais;
- Produzir dados georreferenciados de abrangência nacional;
- Produzir dados georreferenciados dos *campi* e Multicampi, por Região;
- Produzir dados georreferenciados dos Municípios num raio de 50 km dos *campi*;
- Produzir interface dos dados com o Google My Maps e todas as suas funcionalidades.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado o levantamento dos Institutos Federais de Ensino Superior (Ifes) e seus respectivos campi instalados nos municípios brasileiros distribuídos em todas as regiões do Brasil através da Base de Dados do e-MEC (www.emec.gov.br);

O georreferenciamento dos *campi* foi realizado com base no nome do campus, a partir do qual foi feita pesquisa de endereço no aplicativo Google Earth Pro. Assim, as coordenadas geográficas (latitude e longitude) de cada local foram copiadas e inseridas em uma planilha do Libreoffice Calc. Na planilha do calc foi realizada a edição dos dados, com a devida inclusão da região e das siglas de cada campus. Posteriormente, a planilha foi inserida no aplicativo Google My Maps, onde foram definidas as simbologias de cada ponto (cor e ícone). Na sequência, foram pesquisadas na internet as fotos dos locais, para que fossem inseridas no Google My Maps em referência a cada ponto.

Em um outro momento, a base foi exportada no My Mapas em formato KML, e inserida no Qgis; depois, a base KML foi exportada para o formato shapefile. Também foram feitos buffers de 50km a partir de cada ponto, para análise dos quantitativos no ambiente de GIS. Utilizou-se o aplicativo gvSIG para a análise geoespacial. Nele foi preparada um arquivo shapefile com 5550 municípios do Brasil, com adição de dados de população 2010 (total, urbana e rural) (CENSO, IBGE, 2010). Na sequência, foi feita a busca de todos os municípios onde havia campus da IFES,

de onde se extraiu os quantitativos de população, por região. O mesmo também foi feito para os buffer de 50km, cuja quantidade de municípios abrangidos foi maior. Importante anotar que o georreferenciamento dos *campi* está em constante atualização e revisão pelo Observatório do Litoral Paranaense

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até a conclusão deste trabalho, foram georreferenciados 62 Universidades Federais e um total de 270 *campi*, distribuídos nas 5 regiões e nas 27 Unidades da Federação (26 estados e o Distrito Federal). A partir do cruzamento dos dados é possível estimar a relação entre contingente populacional e *campi*. A menor razão entre *campi* e população se encontra na região norte, onde existe 1 *campi* para cada 330.586 pessoa. A maior proporção está na região sudeste. Embora seja a região com o segundo maior número de *campi* (64), a razão está em 1 *campi* para cada 1.370.499 pessoas. Por sua vez, na região nordeste, que possui o maior número de *campi*, encontramos a razão de 1 para cada 746.852.

TABELA 1: PROPORÇÃO ENTRE CAMPI DAS IFES e POPULAÇÃO, POR REGIÃO

REGIÃO	Número de <i>Campi</i> Universidades Federais	População Estimada IBGE 2018	Proporção <i>Campi</i>/População, por região
Norte	55	18.182.253	1/330.586
Nordeste	76	56.760.780	1/746.852
Centro-Oeste e DF	21	16.085.885	1/765.993
Sudeste	64	87.711.946	1/1.370.499
Sul	54	29.754.036	1/551.000

Fonte: Observatório do Litoral Paranaense, com dados da população estimada do IBGE (IBGE, 2018).

É possível compreender que houve um crescimento exponencial do número de Universidades Federais pelas regiões do Brasil, considerando que até 2002, existiam 45 Universidades Federais no Brasil e 148 *campi* (Fonte: BRASIL, 2012).

4. 1 MAPAS COM DADOS GEORREFERENCIADOS DOS CAMPI DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: BRASIL E REGIÕES

Apresentaremos neste espaço os mapas contendo dados georreferenciados sobre as Universidades Federais e seus *campi* distribuídos nos municípios.

O Mapa 1 apresenta a distribuição, pelas cinco regiões do Brasil, dos *campi* distribuídos entre os estados e municípios do País. No total, neste mapa, as Universidades Federais estão distribuídas em 270 *campi*, em todas as regiões e estados do País, abrangendo uma população dos municípios nos quais estão instalados os *campi* em torno de 74.643.991. É no Nordeste onde se concentra o maior número de *campi* distribuídos entre os seus municípios, seguido pelas Regiões Sudeste, Norte, Sul e, por fim, Centro-Oeste.

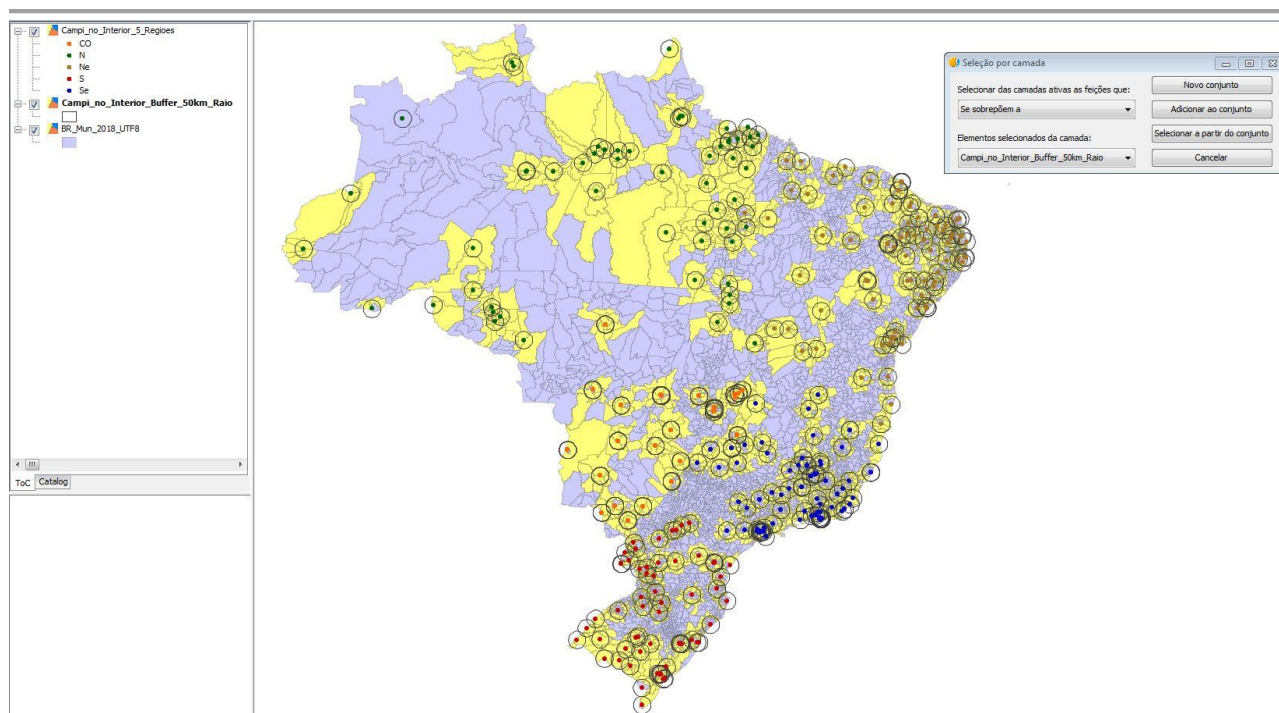
MAPA 1: Localização dos Campi das Universidades Federais, Brasil



Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: georreferência dos dados realizada por: Vitória Caron A. Pinto; Luz Bosco Miranda; Rosiéle A. Gonçalves

Por sua vez, o Mapa 2 apresenta os municípios num raio de 50 km das Ifes no âmbito nacional (com destaque fundo em amarelo). Com isso, amplia-se, também, a abrangência da população ao redor delas. São 2.734 municípios num raio de 50 km das Ifes, totalizando um contingente populacional em torno de 120.007.117 (IBGE, 2010).

MAPA 2: Municípios em raio de 50 km - Brasil

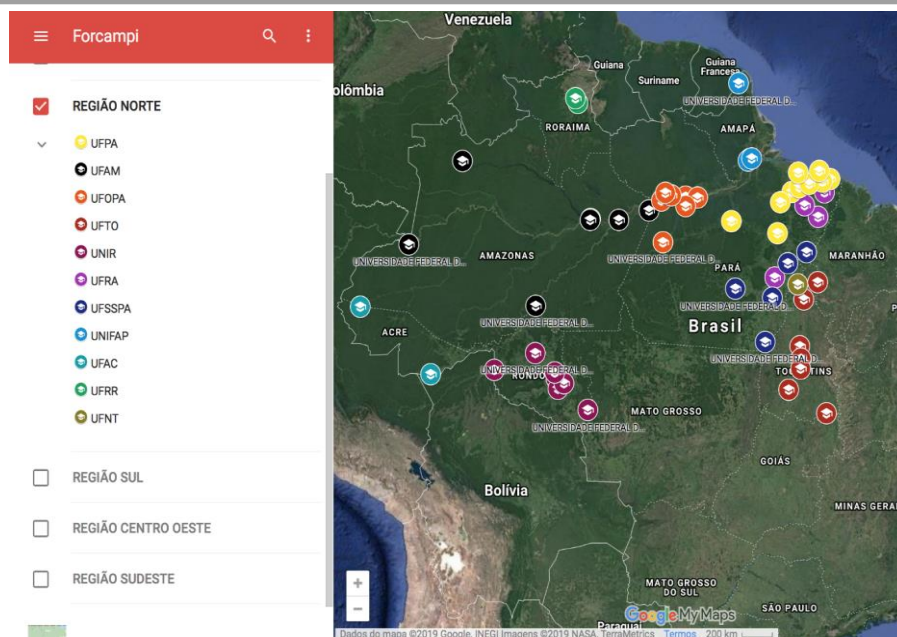


Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: dados georreferenciados por: Prof. Ricardo R. Monteiro.

Ainda que careçamos de estudos aprofundados, é possível compreender que a possibilidade de atendimento dessa população mais próxima das Universidades Federais, num raio de 50 km, é maior.

Em seguida, passamos analisar os mapas conforme recorte por região. O Mapa 3 evidencia a distribuição dos *campi* na Região Norte. Visualiza-se que a região é atendida por 11 Universidades Federais, sendo elas: UFPA, UFAM, UFOPA, UFTO, UNIR, UFRA, UFSSPA, UNIFAP, UFAC, UFRR, UFNT (Está última ainda não implantada). A distribuição das Universidades ocorre em um total de 55 municípios, que contabiliza uma população em torno de 8.296.382. Deste contingente populacional, 7.292.843 compreende a população urbana e 1.003.539 a população rural. O estado com maior número de Ifes e *campi* na Região Norte é o Pará, contendo 4 Universidades (UFRA, UFPA, UFOPA E UFSSPA) e 28 *campi*.

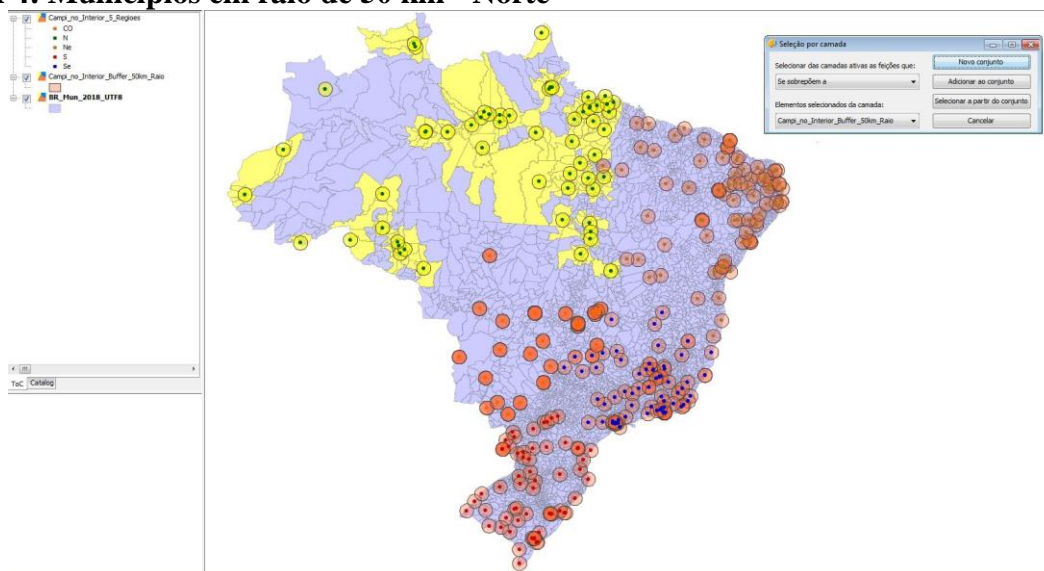
MAPA 3 Localização dos *Campi* das Universidades Federais, Norte



Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: georreferência dos dados realizada por: Vitória Caron A. Pinto; Luz Bosco Miranda; Rosiéle A. Gonçalves

Na Região Norte, os municípios num raio de 50 km das Ifes, ampliando, portanto, a abrangência da população, são 291, totalizando uma população em torno de 13.017.625. (IBGE, 2010). O Mapa 4 apresenta esses dados, com destaque fundo em amarelo.

MAPA 4: Municípios em raio de 50 km - Norte

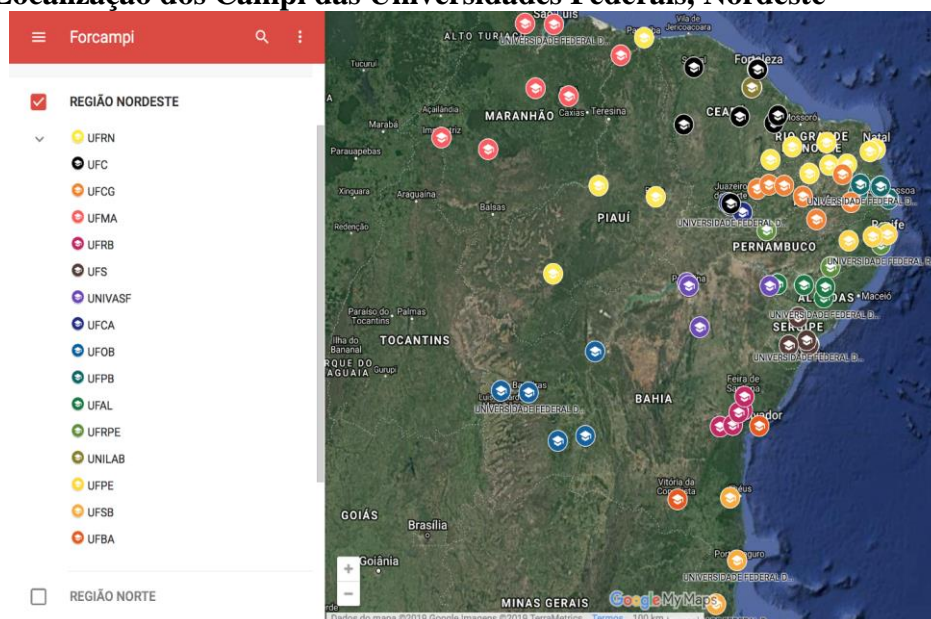


Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: dados georreferenciados por: Prof. Ricardo R. Monteiro.

O Mapa 5 apresenta a distribuição dos *campi* no Nordeste. É possível constatar que a região é atendida por 16 Universidades Federais, sendo elas: UFRN, UFC, UFCG, UFMA, UFRB, UFS, UNIVASF, UFCA, UFOB, UFPB, UFAL, UFRPE, UFPR, UNILAB, UFSB, UFBA. É o maior

número dentre as regiões. Tais Universidades estão distribuídas em um total de 76 municípios, que perfaz uma população em torno de 16.576.544, sendo ela distribuída em população urbana (15.376.824) e população rural (1.199.720). Existe uma boa distribuição dos *campi* pelos estados da Região Nordeste, com destaque para Ceará, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba.

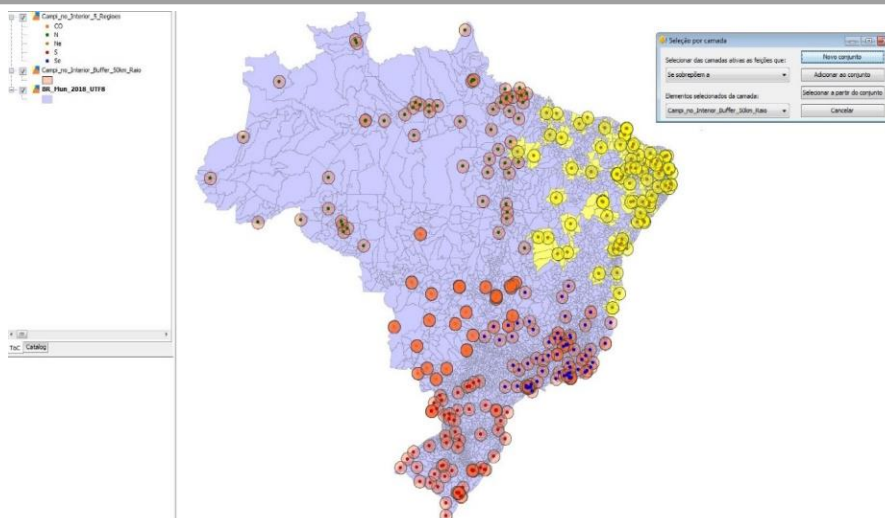
MAPA 5: Localização dos Campi das Universidades Federais, Nordeste



Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: georreferência dos dados realizada por: Vitória Caron A. Pinto; Luz Bosco Miranda; Rosiéle A. Gonçalves

Por sua vez, na Região Nordeste, os municípios num raio de 50 km das Ifes, são corresponde a 925, totalizando uma população em torno de 28.657.538. (IBGE, 2010). O Mapa 6 apresenta esses dados, com destaque fundo em amarelo.

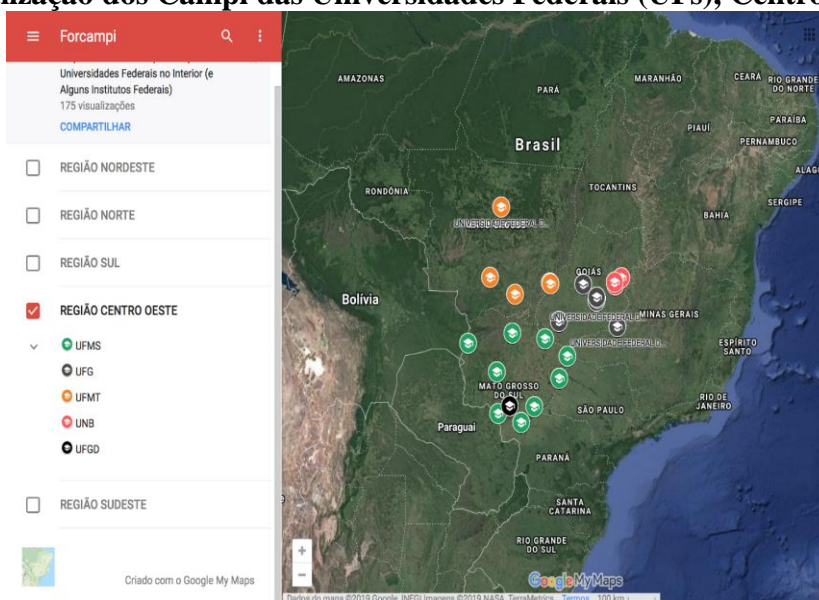
MAPA 6: Municípios em raio de 50 km - Nordeste



Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: dados georreferenciados por: Prof. Ricardo R. Monteiro.

O Mapa 7 apresenta a distribuição dos *campi* no Centro-Oeste. A região é atendida por 5 Universidades Federais, sendo elas: UFMS, UFG, UFMT, UNB, UFGD. Consiste no menor número de Universidades dentre as regiões, estando distribuídas em um total de 21 municípios, abrangendo uma população em torno de 5.859.347, sendo ela assim distribuída: população urbana compreendendo 5.633.911 de pessoas; e população rural perfazendo um total de 225.436 habitantes (IBGE, 2010). Na Região Centro-Oeste, o estado com maior número de *campi* é Mato Grosso do Sul, seguido por Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal.

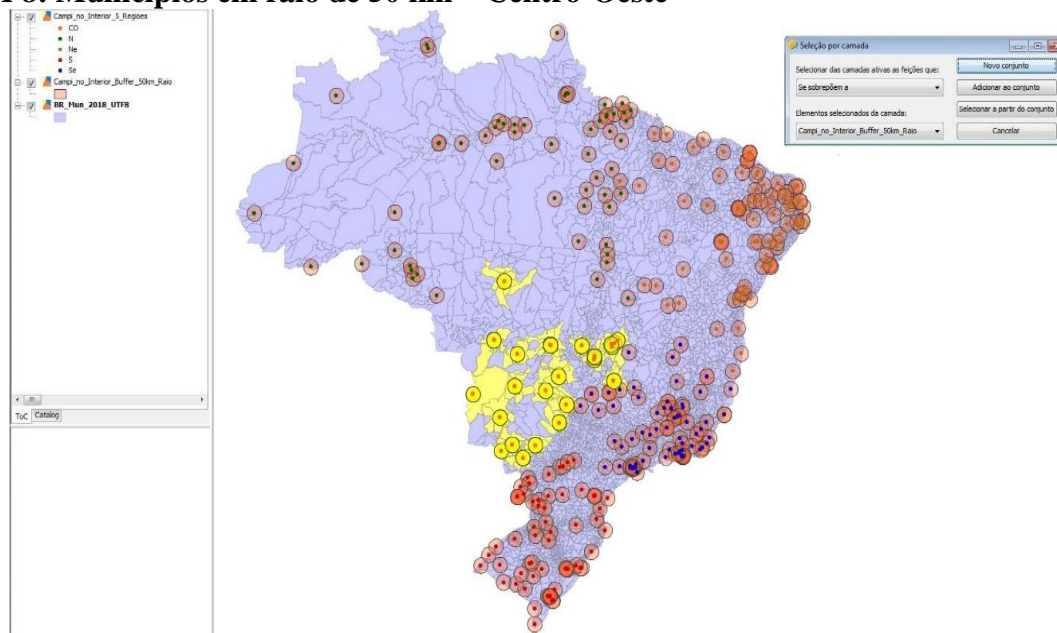
MAPA 7: Localização dos Campi das Universidades Federais (UFs), Centro-Oeste



Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: georreferência dos dados realizada por: Vitória Caron A. Pinto; Luz Bosco Miranda; Rosiéle A. Gonçalves

Quando atentamos para o mapa 8, com destaque fundo em amarelo, verifica-se que existem 195 municípios num raio de 50 km das Ifes, perfazendo uma população em torno de 7.892.518 (IBGE, 2010).

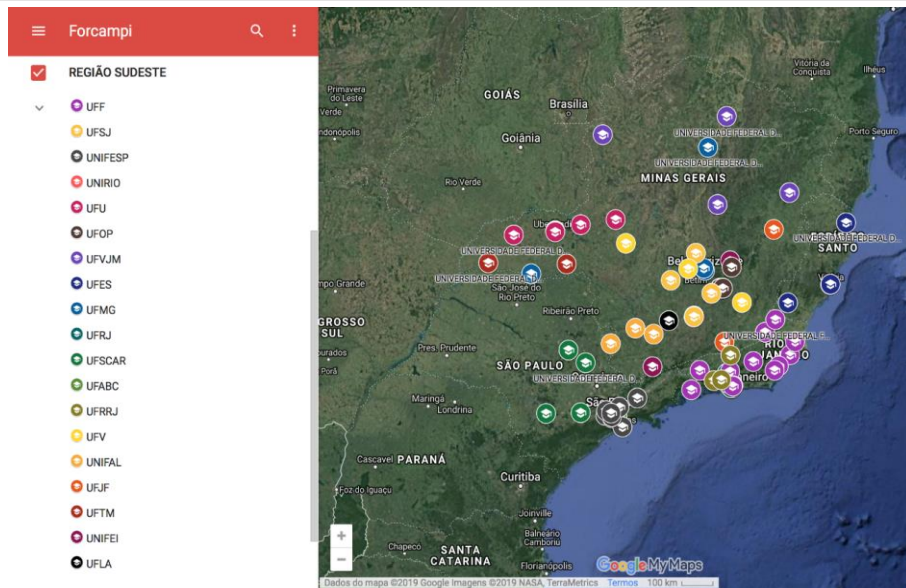
MAPA 8: Municípios em raio de 50 km – Centro-Oeste



Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: dados georreferenciados por: Prof. Ricardo R. Monteiro.

Em seguida, o Mapa 9 apresenta as Universidades Federais georreferenciadas na Região Sudeste. É a região com o maior número de Instituições Federais de Ensino, abrangendo 19, sendo elas: UFF, UFSJ, UNIFESP, UNIRIO, UFU, UFOP, UFVJM, UFES, UFMG, UFRJ, UFRRJ, UFSCAR, UFABC, UFV, UNIFAL, UFJF, UFTM, UNIFEI, UFLA. Embora seja a região com o maior número de Universidades, não contempla o maior número de *campi* (contudo, concentre o maior contingente populacional), estando distribuídas em um total de 64 municípios, contabilizando uma população total em torno de 35.145.900. Deste contingente populacional, 34.595.624 refere-se a população urbana e 550.276 a população rural. (IBGE, 2010). Há uma boa distribuição dos *campi* pelos estados da Região Sudeste, com destaque para Minas Gerais, contemplando o maior número de *campi* fora de sede.

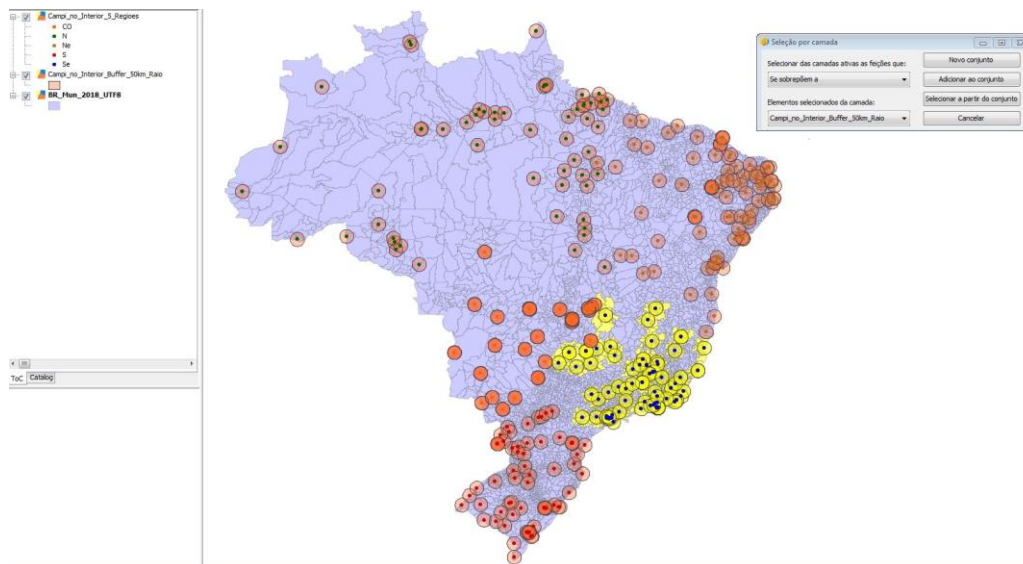
MAPA 9: Localização dos Campi das Universidades Federais, Sudeste



Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: georreferência dos dados realizada por: Vitória Caron A. Pinto; Luz Bosco Miranda; Rosiéle A. Gonçalves

Na Região Sudeste, os municípios num raio de 50 km das Ifes, são corresponde a 741, totalizando uma população em torno de 56.748.343. (IBGE, 2010). Embora não seja a região com maior número de *campi*, seu adensamento populacional possibilita uma maior abrangência da população ao redor das Ifes. O Mapa 10 apresenta esses dados, com destaque fundo em amarelo.

MAPA 10: Municípios em raio de 50 km – Sudeste

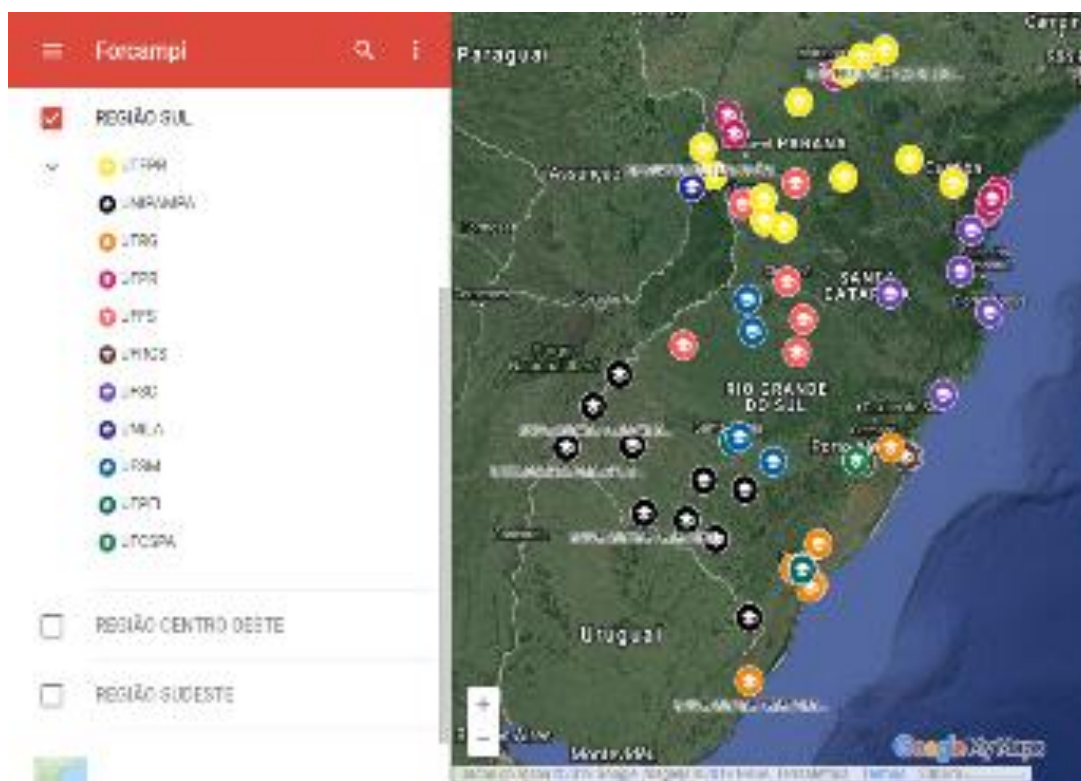


Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: dados georreferenciados por: Prof. Ricardo R. Monteiro.

Finalmente, o Mapa 11 apresenta a distribuição dos *campi* na Região Sul. A região é atendida por 10 Universidades Federais, que são: UTFPR, UNIPAMPA, UFRGS, UFFS, UFPR, UFSC, UNILA, UFSM, UFPEL, UFCSPA. As Universidades estão distribuídas em um total de 54 municípios abrangendo uma população em torno de 8.765.818, sendo ela assim distribuída: população urbana compreendendo 8.380.488 de pessoas; e população rural perfazendo um total de

385.330 habitantes (IBGE, 2010). Na Região Sul, o estado com maior número de *campi* é Rio Grande do Sul, seguido por Paraná.

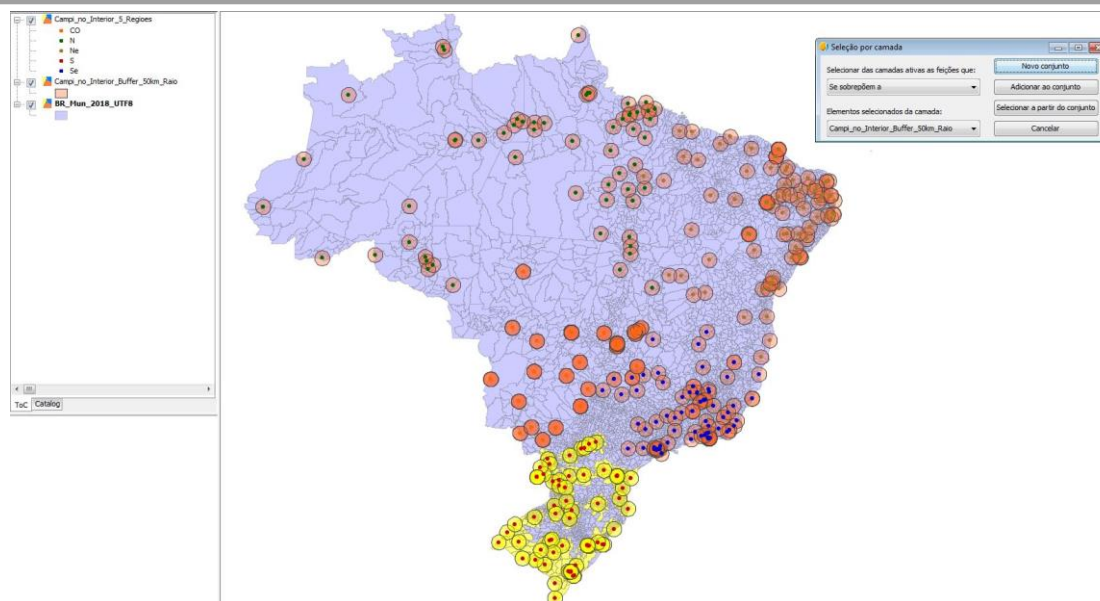
MAPA 11: Localização dos Campi das Universidades Federais, Sul



Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: georreferência dos dados realizada por: Vitória Caron A. Pinto; Luz Bosco Miranda; Rosiéle A. Gonçalves

Na Região Sul, os municípios num raio de 50 km das Ifes, são corresponde a 582, totalizando uma população em torno de 13.691.093. (IBGE, 2010). O Mapa 12 apresenta esses dados, com destaque fundo em amarelo.

MAPA 12: Municípios em raio de 50 km – Sul



Fonte: Observatório do Litoral Paranaense: dados georreferenciados por: Prof. Ricardo R. Monteiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho nos permite visualizar os *campi* georreferenciados distribuídos nos municípios localizados nas cinco regiões do Brasil. Foram feitos recortes por região, o que nos possibilitou descrever, de forma mais detalhada, o número de Universidades Federais ali existente, o número de *campi* instalados no municípios, o contingente populacional (rural e urbano) dos municípios nos quais estão instalados e os estados com maior e/ou menor quantidade de *campi* distribuído em seu território.

O trabalho também nos possibilitou apresentar o georreferenciamento dos municípios num raio de 50 km das Ifes, ampliando a abrangência da população ao seu redor. Constatou-se que são 2.734 municípios num raio de 50 km das Ifes, totalizando um contingente populacional em torno de 120.007.117 (IBGE, 2010).

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Resolução Nº 2, DE 28 de agosto de 2018. In. **Diário Oficial da União (DOU)**; nº 167, quarta-feira, 29 de agosto de 2018.

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo, 2010.

BRASIL. Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192 > Acesso em 02/09/2019.